ANNO XXXVII NUMERO 260

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 11 DE NOVEMBRO DE 1861

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

2 Lua nova a 1 hora e 44 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 8 horas e 25 minutos da manhã.
17 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da man.
25 Quarto minguante as 9 horas e 47 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhã.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Martinho b. de Tours; S. Verano.
12 Terça. S. Martinho p. m.; S. Diogo f.
13 Quarta. S. Eugenio b.; S. Zebina v. m.
14 Quinta. Ss. Filomeno e Clementino mm.
15 Sexta. S. Gertrudes v.; S. Leopoldo marquez.
16 Sabbado. S. Gonçalo de Lagos; S. Valerio m.
17 Domingo. S. Gregorio Thaumaturgo b.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de novembro de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas. — Queira V. S. informar ácerca do que participa no officio incluso o commandante da estação naval.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista da inclusa folha em duplicata que me foi remettida pelo commandante superior interino da guarda nacional desta capital com officio de hontem, sob n. 160, mande V. S. pagar a quantia de 100$ em que importa o aluguel da casa que serve de secretaria daquelle commando superior relativamente ao trimestre vencido no ultimo de outubro proximo findo.—Communicou-se ao commandante superior interino do Recife.

Dito ao mesmo. — Com a inclusa relação, contendo os nomes das praças de primeira linha que se acham destacadas na cidade da Victoria, fica satisfeito o que V. S. solicitou em officio n. 1,051 de 31 de outubro ultimo.

Dito a thesouraria provincial.—Autoriso á V. S. a mandar pagar pela consignação do art. 38 da lei do orçamento vigente, conforme indica em sua informação de 2 do corrente, sob n. 543, a que se refere a do director da repartição das obras publicas junta por cópia, a quantia de 136$ que se está a dever a José Maria Carneiro de Lacerda, proveniente de pedras que forneceu para a obra encampada da estrada da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Respondendo ao officio de V. S., sob n. 299, tenho a dizer que approvo a medida que tomou de accordo com o parecer do conselho director de considerar abandonada a cadeira de instrucção elementar da povoação de S. Miguel de Ipojuca, por ter o respectivo professor José Irenêo da Silva Santos deixado de entrar em exercicio depois de finda a pena de tres mezes, que lhe foi imposta como incurso no art. 96 § 2 da lei provincial n. 369 de 14 de maio de 1855, retirando-se para o lugar de Pontezinha, e depois para Serinhãem, onde consta que se acha ensinando particularmente. Nesta data officio ao juiz de direito da comarca para que proceda como fôr de lei contra o referido professor, em vista da materia do seu citado officio, que por cópia lhe remetto.—Communicou-se ao juiz de direito do Cabo.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Havendo S. M. o Imperador por bem perdoar a Francisca Maria de Jesus, pelo decreto constante da cópia inclusa o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de vinte annos de prisão simples a que foi condemnada pelo jury do termo de Cimbres; assim o communico á Vmc. para que a faça regressar para esta capital.

Dito ao director das obras militares.—Convém que Vmc. orce a despeza que se poderá fazer com o plantio das arvores de que trata o director do hospital militar no officio que aqui ajunto, acompanhado de outro do coronel commandante das armas.

Dito ao juiz municipal do termo de Barreiros.—Com a cópia do parecer do conselheiro presidente da relação com que me conformo, respondo a consulta por Vmc. feita em data de 19 de setembro ultimo com referencia ao preto Theophilo escravo de Francisco Barreiros Rangel.

Dito ao conselho de compras. — Póde o conselho de compras promover na conformidade dos artigos 9 a 11 do seu regulamento, a compra dos artigos e mais objectos mencionados no seu officio de 5 do corrente, visto serem necessarios ao arsenal de marinha e aos navios da armada, como declarou o mesmo conselho.

Dito ao capitão José Joaquim de Barros, commandante do destacamento do Ouricury.—Constando que Vmc. nega-se a pagar o imposto provincial de 2$500 pelo gado morto para consumo das praças do destacamento sob seu commando, tenho a declarar-lhe para sua intelligencia e direcção, que devendo esse imposto ser pago pelo valor de cada rez destinada ao talho, qualquer que seja o seu consumidor, nem um fundamento legal tem essa sua recusa.—Remetteu-se por cópia ao arrematante do imposto sobre o gado morto para o consumo no termo do Ouricury.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que, segundo participou o coronel commandante das armas, foi admittido ao hospital militar em 5 do corrente na qualidade de servente, o paisano Manoel Monteiro.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio n. 7 de 4 do corrente, em que V. S. lhe participou haver fallecido no dia 3 deste mez na enfermaria de marinha o africano livre Josquim III. — Communicou-se ao curador dos Africanos.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio n. 10 de 6 do corrente, em que V. S. lhe communicou ter mandado encalhar na barreta das jangadas com o fim de obstrui-la o casco do brigue-escuna *Xingú*.

Dito ao juiz municipal supplente de Santo Antão, Alexandre José de Hollanda Cavalcanti. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio de 4 do corrente, em que V. S. participa ter naquella data assumido as funcções do cargo de juiz municipal do termo de Santo Antão, por ter o effectivo assumido as de juiz de direito interino da respectiva comarca.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns, Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia mandar accusar recebido o officio de 6 do corrente, em que V. S. participou que tendo findado no dia antecedente a licença de que estava no gozo, deixou por molestia de reassumir o exercicio do seu cargo por não poder regressar para a comarca de Garanhuns.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal do Cabo, Francisco Augusto da Costa.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 5 do corrente, em que V. S. participa haver naquella data assumido as funcções de juiz de direito interino dessa comarca por ter sido o bacharel Francisco Elias do Rego Dantas nomeado chefe de policia de Amazonas, passando V. S. as do seu cargo de juiz municipal ao legitimo substituto. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal supplente do termo do Bonito José Joaquim Bezerra de Mello.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. que pelo seu officio de 3 do corrente ficou inteirado de se ter ultimado no 1º deste mez a eleição de eleitores a que se procedeu na freguezia do Bonito.

Despachos do dia 7 de novembro de 1861.

Requerimentos.

Agostinho Manoel do Sacramento. —Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Barão do Livramento.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Cerdulino José dos Santos. — Não ha que deferir.

Diniz Ferreira da Cruz.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francisco Ignacio Athayde.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara do termo do Recife.

Francisco Antonio de Magalhães Bastos.—Não tem lugar á vista do parecer fiscal escripto no verso.

Bacharel Gervasio Campello Pires Ferreira. — Passe portaria concedendo a licença na forma pedida.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Lourenço.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Jeronymo José Ferreira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João Hypolito Moreira Lima. — Informe o Sr. director das obras publicas.

Capitão João José Rodrigues. —Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca da Boa-Vista.

Manoel Leite Ferreira.—Informe o Sr. desembargador chefe de policia.

Manoel Luciano da Camara Guaraná. — Passe portaria concedendo a licença na forma pedida.

EXTERIOR.

Italia.

Om correspondente de Napoles transmittio ao *Temps* a seguinte proclamação (inedita) do celebre Borges:

« Napolitanos: — Quando, ha dous annos, a Italia despertou ao som das armas e das batalhas dadas nas planicies da Lombardia, soltou-se um grito unanime de um canto ao outro da Peninsula; um unico desejo sahio de todos os corações—libertar-se do estrangeiro! —Por desgraça esse grito e esse desejo ardente foram suffocados pela ambição subalpina que, ávida de engrandecimento, lançou primeiro os seus aventureiros e depois os seus batalhões á conquista de doze milhões de habitantes.

« Calcando aos pés as mais gloriosas tradições da patria, insultando ao mesmo tempo nossos paes, violando o direito e a santidade dos tratados, o Piemonte quiz impor-se como soberano absoluto de toda a Italia—elle, que não é italiano senão no nome. Os seus governadores, a exemplo dos proconsules romanos, têm-nos despojado; os seus governos transformam em deserto as mais bellas e mais florescentes provincias de um reino, que aborrece o seu violento dominio.

« Fatigados de soffrer, e não encontrando refugio senão em uma luta desesperada, abandonemo-nos á sorte das armas. Sós, e *sem soccorro estranho*, mas confiados na justiça da nossa causa, emprehendemos uma luta que não deixará de ter vantagem para a nossa independencia, para a nossa antonomia Secundai os nossos esforços, declarai a guerra a esses *druzos dos Alpes*, e reivindicai os vossos direitos! A unificação é uma origem de escravidão, de oppressão e de miseria.

« Vêde os vossos camaradas saqueados, as cidades destruidas, ... Soffrereis vós ainda impunemente tanta carnagem e ruinas? Soffrereis vós por mais tempo a irrisão e o insulto? Esqueceis-vos talvez de que nas vossas veias gira o sangue mais generoso da Italia? A's armas, pois, ás armas! Sacuda-se o jugo do Piemonte que nos opprime, e reivindique-se a nossa independencia! Entre os oppressores e os opprimidos, a sorte não póde ser duvidosa. A nossa causa é justa e santa, é a causa de Deus; e elle não permittirá por mais tempo o triumpho da tyrannia piemonteza. A's armas.

« Se a victoria nos sorrir, não vacillem os nossos inimigos, porque nós não somos crueis como os seus legionarios, que, antes de vencer, gritavam: *Desgraça aos vencidos!*

« *Viva a religião, viva o rei, viva a independencia nacional.* »

A *Unitá Italiana*, publica a seguinte carta de Mazzini, dirigida aos operarios de Napoles:

« Broadstairs, 11 de agosto.

« Irmãos:

« O máo estado da minha saude tem-se impedido de responder mais cedo ás respeitosas saudações, mas respondo agora de todo o meu coração.

« Confesso que vos sou reconhecido pela vossa mensagem de 15 de junho. Filho do povo e convencido, pela minha antiga fé e pelas minhas recentes observações, de que no povo, nas instituições nacionaes, no poder dos seus sacrificios desinteressados, na espontaneidade que nelle reune o pensamento e a acção, finalmente na sua força irresistivel quando uma organisação uniforme a põe em estado de a manifestar, existe a salvação da Italia, acho em qualquer saudação fraternal que me provem do povo uma compensação ampla da mesquinha guerra de desconfiança e de calumnia que me é feita por alguns homens a quem, pelo amor do paiz e da concordia, temos cedido, e cedemos lealmente ha dous annos o fructo do nosso trabalho.

« Mas, sinto além disso outra alegria, uma alegria que nada tem de pessoal, uma alegria inteiramente italiana, quando leio a vossa mensagem, onde vejo que comprehendeis a grandeza da missão dos homens de trabalho, e que vos não deixareis cahir no funesto erro de algumas outras corporações de operarios italianos, que separam o fim nacional politico dos seus interesses puramente economicos.

« Todos nós temos um grande dever a preencher para com as classes operarias da Italia. A revolução nacional que está a ponto de consumar-se ha de alcançar importantes melhoramentos na sua condição material, ou então faltará á sua propria missão.

« Mas estes melhoramentos não podem provir senão de toda a nação, segura contra qualquer ataque externo, constituida na unidade do seu territorio, e reunida pelos seus representantes na sua propria metropole, em Roma, para alli estudar com tranquillidade e liberdade, quaes são as precisões do paiz, e dictar o novo pacto nacional que dará a todos uma satisfação plena.

« Veneza e Roma é o seu futuro—a emancipação do povo. Inteiramente livres, entre os nossos Alpes e os nossos mares, poderemos consagrar, e consagraremos toda a vida da nossa alma e do nosso coração, hoje absorvida no supremo designio de fundar a patria, em resolver as questões de liberdade interna e de organisação social que implica o reconhecimento dos vossos direitos a um trabalho certo, continuo, melhor retribuido do que é hoje, e independente da especulação de um pequeno numero de homens, e do arbitrio de um capital que não está nas vossas mãos.

« A associação desenvolvida em uma vasta escala e auxiliada pelo credito da nação, ha de produzir um remedio ás vossas queixas.

« Mas, para que isto se faça, é necessario que a nação se forme.

« E para que as classes operarias tenham direitos aos soccorros da nação, é necessario que se mostrem promptas a cumprir o seu dever para com ella. Quem não cumpre os seus deveres não póde gozar de direitos.

« Possam todos os vossos irmãos comprehender esta verdade, como vós mostraes que já a comprehendeis! Uni-vos pelas vossas côrtes aos delegados, com todas as corporações operarias da Italia que até agora partilham das vossas crenças. Instrui as outras pelo vosso exemplo. Esforçai-vos sempre para vos melhorar moral, intellectual e economicamente. Operarios, mostrei vós sois cidadãos italianos. Preste cada um de vós a sua assignatura para Roma, dê o seu franco ou o seu centimo para Veneza; e insisti cada um de vós para que todos façam o mesmo. Veneza e Roma devem ser conquistadas pelo povo. Quando todos tiverdes provado que tendes a consciencia do direito italiano, e a firme vontade de alcançar, os chefes — e o primeiro d'entre todos, o homem cujo nome proferio com tanto amor, e que espera na sua solidão de Caprera,—não vos ha de faltar.

« Adeus, amai o vosso irmão

« *José Mazzini.* »

A *Opinione* de Turin publicou a seguinte proclamação do novo logar tenente do rei na Sicilia:

« Italianos da Sicilia! O nosso magnanimo rei Victor Emmanuel, dignou-se nomear-me seu logar tenente nestas nobres provincias. Ainda que eu tivesse pouca confiança nas minhas forças, devia acceitar estas altas funcções por dedicação á patria. Mas, anima-me um pensamento, é que o meu illustre e sabio predecessor, que deixa entre vós um nome tão honrado e tão doces e duradouras sympathias, entrando no conselho dos ministros, me prestará um soccorro efficaz. Mas, o que me anima mais do que tudo, é saber que tenho a governar um povo entre o qual existe antigo odio contra a tyrannia, e que sempre nutrio nobres sentimentos de patriotismo; um povo que outr'ora, guiado pela mão heroica de Garibaldi soube quebrar as suas cadeias, e restituido á liberdade, quiz, obedecendo aos desejos unanimes de todas as opiniões liberaes, unir-se ás outras provincias italianas já livres sob o sceptro constitucional de Victor Emmanuel.

« Sicilianos, lisongeio-me de achar-me entre vós, de vós, que no meio de tão numerosas mudanças de homens e de cousas, tendes sabido cooperar poderosamente, com sabedoria e com ordem, para o maravilhoso reconhecimento da Italia. Sêde unidos, e teremos bom exito. Quanto a mim, estranho aos partidos, vejo em todos os liberaes, sem distincção alguma, a immensa maioria de um unico grande povo, nobres elementos da sua força, e que bem tem merecido da nação italiana. Considero-me feliz de poder concorrer pela minha obra para a vossa prosperidade. Resta ainda muito a fazer pelo que diz respeito ao commercio, á industria, ás vias de communicação, ás grandes obras publicas, á instrucção do povo, e á administração regular. Os esforços do governo comtudo não são inuteis, se a iniciativa se associar a elles. Trabalhai para vós, mas comvosco, é só isto que me póde fazer esperar o bom exito, satisfazer ao rei, e obter a confiança dos sicilianos.

« Palermo, 16 de setembro de 1861.

« O logar tenente geral do rei.

« *De Pettinengo.* »

Publicamos ha dias uma carta do general Cialdini dirigida ao syndico de Napoles. O partido borbonico queria ver naquelle documento um motivo de desaccordo entre o logar tenente e a municipalidade, mas este, não levantando a luva que se dizia ter-lhe sido por ella lançada, reconheceu a opportunidade dos conselhos dados pelo general.

Eis a resposta que o syndico deu á carta de Cialdini:

« Exm. Sr.

« O corpo municipal, a que tenho a honra de presidir, toma voluntariamente parte nos elogios que haveis testemunhado á população napolitana, na carta inserida no jornal official de 13 deste mez, a respeito de sua admiravel attitude por occasião das duas recentes festas.

« Quanto aos boatos que teem corrido na cidade, e de que V. Exc. nos admoesta, o conselho municipal affige-se profundamente por ter encontrado ecco junto do logar tenente do rei, e pratica um acto de verdadeiro patriotismo conservando a este respeito o mais completo silencio.

« O syndico.

« *José Colonna.*

« Napoles, 16 de setembro de 1861. »

Ha pouco disseram alguns jornaes que os representantes estrangeiros tinham todos adherido á idéa consignada no *Jornal de Roma*, em resposta á circular do barão Ricasoli. A este respeito lê-se o seguinte no *Movimento*:

« Roma, 15 de setembro.

« Lê-se em alguns jornaes estrangeiros que todos os representantes das potencias junto da Santa Sé declararam que o governo pontificio não tinha tomado parte alguma na guerrilhagem da Italia meridional, e para darem mais força á sua asserção, accrescentam: *nisto comprehende-se o representante de Inglaterra.* Ha nesta parte uma pequena difficuldade: é que Mr. Oddo Russell se acha ha mais de dous mezes fóra de Roma, e que por consequencia, não póde dar o seu assentimento á declaração com que se faz tanto barulho. »

A Nova Europa, de Florença publica, uma carta dirigida a Victor Emmanuel, e assignada por emigrados romanos e venezianos: Eis o texto:

« *Senhor.*—As grinaldas que tinhamos preparado para as virgens de Veneza e de Roma, começam a murchar, á força de esperar. Procurai alcançar aquelle fim, antes que ella esteja completamente desfolhada, e sede afinal rei de todos.»

Diz a *Unitá Italiana*, que apenas se espalhou o boato de que a Italia estava ameaçada de perder Garibaldi, numerosas assignaturas se prestaram a uma mensagem que lhe foi dirigida:

Ao general Garibaldi.

« General, não vades para a America: O povo confia em vós, e deveis ter confiança nelle. A unidade da Italia está longe de ser consummada. Tendes-lhe lançado as mais solidas bases,—só vós podeis concluir a vossa obra. General, não duvideis da vossa missão, e ficai convencido de que o povo italiano se não ha de mostrar indigno de vós. Esperamos por vós, general, para nos conduzirdes a Roma. »

França.

A *Patrie* publica o seguinte artigo, contendo algumas apreciações acerca da questão do Mexico:

« O estado actual da questão mexicana atrahe hoje a attenção publica, que deseja saber quaes são as resoluções que devem adoptar-se, esperando que as tres potencias interessadas no assumpto se reunam para obrarem de commum accordo.

« Mas de que se trata?

« As depreciações, os damnos causados pelos governos frageis, que se tem succedido n'aquella desventurada republica, exigiam imperiosamente indemnisações, cuja importancia, distribuição e garantias, foram naturalmente objecto de medidas officiaes n'aquelle estado.

« Suscitaram-se debates importantes; fixaram-se, discutiram-se e ajustaram-se as sommas, e conseguidas já, concordou-se em que não sendo possivel ao paiz, sem alterar a sua fazenda, pagar o capital em divida, se comportariam os juros, incluido-a no orçamento como divida publica.

« Depois, reduziram-se os juros de accordo com os credores, depois a final, deixaram de se fixar.

« E' esta a sorte que n'esta parte tem tido os francezes, inglezes, hespanhoes e allemães, estabelecidos no Mexico.

« Os hespanhoes, além d'isso, tiveram outras queixas particulares a accrescentar áquellas que tinham recebido conjuntamente os demais estrangeiros.

« Agora, como já dissemos, tratam os governos de proceder de perfeita intelligencia e acção commum, e na verdade desejamos que consigam na sua empresa o bom resultado á que se propõem. Só resta saber quaes são as suas intenções, como consideram a questão, e quaes são as resoluções que estão determinados a levar ao cabo.

» Pelo *Morning Post* sabemos o pensamento do governo de Londres. Se tivermos a dar credito a este orgão da politica pessoal de lord Palmerston, o governo britannico, julga sufficiente adoptar medidas puramente financeiras, e exclusivamente reparadoras do damno material, sem qualquer outra idéa ulterior. Segundo o citado jornal, a Inglaterra limitar-se-ha a dizer: «Tenho alli concidadãos que soffrem prejuizos, em consequencia de factos determinados; basta que se repare o damno, e dou-me por satisfeito.»

« Esta linguagem parecerá estranha aos que conhecerem a tortuosa marcha que de ordinario segue, na sua politica, o gabinete inglez, que nunca se manifesta tão modesto nem accommodado; a prova d'isso está no recente negocio Macdonald, occorrido com a Prussia, e que fornece uma evidente demonstração da susceptibilidade dos nossos vizinhos.

« A França e a Hespanha, pelo contrario, olharam a questão debaixo de outro ponto de vista. E' já alguma cousa obter uma reparação material, e muito fazer comprehender aos povos que esquecem os deveres que lhe são impostos pelo direito das gentes; e as nações mais elementares de uma perfeita equidade que não se offende impunemente a tão grandes nações, e que além dos interesses, existe outra classe de considerações moraes a que os grandes governos devem attender.

Todavia essas satisfações não pareciam talvez sufficientes aos dois governos de França e Hespanha, para que julgassem esta questão ventilada.

E' certo que com, o systema inglez, accommodado com certas modificações franco hespanholas, se remediava sem duvida o presente, mas deixava-se a descoberto o futuro.

« Admittiindo uma indemnisação, alcançava-se reparação bastante, e em todo o caso, acceita a concordada, no que diz respeito ás perdas soffridas e aos factos consumados; mas o futuro não se assegurava. Todas as cousas ficavam no seu estado actual; os bens de todos os nacionaes estabelecidos no Mexico ficariam exposto as mesmas eventualidades que hoje se trata de reparar, e que, se outra vez se realisassem, produziriam desgraças e novas difficuldades.

« Havia pois outro partido a tomar, qual era o de de uma intervenção no interior, de uma influencia no governo, nos proprios assumptos do Mexico, e por consequencia tinha que determinar-se uma grande situação regula-la, e assegura-la para o futuro.

« Esta obra comprehendia considerações mais extensas, suscitava questões mais delicadas, e por fim dava um caracter inteiramente differente do que deve ter a acção projectada.

A necessidade, o caracter e a importancia dessa intervenção, será por nós proximamente examinada. »

O *Moniteur* contém uma correspondencia particular datada de Yeddo (Japão) em 8 de julho, em que se encontram alguns detalhes sobre o attentado commettido contra a legação ingleza:

« Em Yeddo acaba de commetter-se um novo attentado contra as legações estrangeiras. Na noite de 5 para 6, toda a missão britannica foi victima do mais inaudito acto de selvageria. O ministro de Inglaterra ainda fatigado da sua recente viagem (apenas havia regressado ha quarenta e oito horas) tinha-se deitado pelas onze horas da noite, e estava dormindo quando um dos que estava de ronda nos aposentos internos, vem avisa-lo de que se ouvia um grande barulho ás portas da habitação, e que parecia trabalhar-se para se arrombar. Mr. Alcock de principio ouvio esta noticia com certa incredulidade. Comtudo levantou-se e lançou mão do seu revolver.

« O barulho augmentou em um instante: No corredor já se ouviam tiros, e dous membros da legação, Mr. Oliphant, secretario, chegado ao Japão apenas ha oito dias, e Mr. Morisson, consul de S. M. B., entravam no aposentos feridos e ensanguentados. Quando sahiram do seu quarto ao primeiro barulho, encontraram-se face a face com um bando de invasores, que os accommetteu a golpes de sabre. Mr. Oliphant, que julgava aquillo como uma desordem de creados, levava comsigo só um instrumento de caça, e logo que appareceu foi ferido com dous golpes de sabre, um no pulso esquerdo e muito grave e o outro no hombro. Mr. Morisson estava ferido na cabeça, mas menos gravemente.

« Dous golpes de revolver disparados por Mr. Morisson tinham feito recuar os assaltantes; mas os dous mancebos, enfraquecidos pelos seus ferimentos, julgaram dever retirar-se para junto do seu chefe, deixando pelo caminho abundantes rastos de sangue. Mr. Alcook, tambem tinha ao pé de si outras pessoas, mas nenhuma dellas estava armada, e esperava no seu quarto, de pistolla na mão, quer uma lucta desigual, quer a chegada de defensores. Neste meio tempo sentia-se grande arruido nos aposentos visinhos, e diligenciava-se despedaçar as portas; o furor dos assassinos parecia levado ao excesso, e os guardas do governo não appareciam.

« Proximo da camara do ministro britannico, pela parte de traz de um certo apparelho de papel, que formam as paredes internas dos aposentos japonez, os bandos irritados despedaçavam e saqueavam tudo procurando as suas victimas, quando afinal chegou a guarda do daimios.

« Empenhou-se immediatamente a lucta entre elles e os assassinos, e foi terrivel, se julgar-mos pelos vestigios que ainda no dia seguinte testimunhavam o encarniçamento dos combatentes. Afinal os assassinos fugiram, deixando no ponto da peleja muitos mortos, mas fazendo tambem uma dezena de victimas entre os defensores, que se conduziram valorosamente, mas que chegaram muito tarde, ou vigiavam mal a legação britannica. »

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

A questão polaca.

Grandes interesses de direito publico, de equilibrio europêo e de religião prendem-se á causa da Polonia, tão sympathica a todo coração leal e crente. O vê-la ganha era um desafogo para a consciencia; e essa victoria contribuiria para a felicidade futura de todo o Occidente. Devemos pois seguir attentamente as diversas phases da lucta, e soccorrer moralmente a nação polaca.

Graças a Deus esse povo martyr não desapparece hoje como um sceptro sangrento, que vem exprobrar aos matadores um crime irreparavel; não; é uma victima sempre viva que se eleva, attestando que ella não póde morrer. Importa que a resurreição seja definitiva e completa. Sem duvida os Polacos, tantas vezes enganados em suas esperanças exteriores, devem primeiramente combater por si, procurar vencer pelo poder moral de seu direito, a força de perseverança em seu martyrio, que grita vingança á face da terra e do céo. Mas a França de sua parte não deveria esquecer quanto a humanidade, o catholecismo e uma sensata politica lhe recommendam que coopere, segundo as circumstancias, para a restauração polaca. Procuraremos, portanto, expôr os progressos realisados por essa causa depois da primeira partilha, e a attitude das tres potencias copartilhantes em presença da Polonia.

Catharina e Frederico II creram ter obtido um successo facil e duravel em 1772, quando chegaram a destruir os escrupulos de Maria Thereza; elles zombaram de suas sombrias previsões, e todo o mundo parecia dar-lhes razão contra ella; só o papa protestava na Europa e a Polonia era desmembrada sem combater. Pelo contrario as partilhas de 1793 e 1795 só se poderam completar depois de uma lucta violenta que immortalisou Kosciuszko, conquistou a sympathia da Europa, e contribuio notavelmente, sem duvida alguma, para a creação do gran ducado de Varsovia.

A felicidade dos Polacos a Napoleão os recommendara pouco á benevolencia do congresso de Vienna, e especialmente ao representante dos Bourbons. Entretanto Talleyrand declarou, em nome de Luiz XVIII, que elle considerava a existencia da Polonia como necessaria ao equilibrio europêo. O rei de França considerou essa questão «como a maior e a mais exclusivamente europêa, se fosse possivel esperar que o povo polaco reentrasse na posse de sua antiga ei nteira independencia,» escrevia o plenipotenciario francez a Metternich. Talleyrand via na partilha que riscou do numero das nações «a primeira das ruinas que a Europa experimentára.» Suas palavras foram acolhidas com sympathia por Metternich, que sempre desejou a restauração da nacionalidade polaca; porém suas aspirações se mallograram ante a energica resistencia da Prussia e as ambições da Russia. O imperador Alexandre era um estranho caracter; tinha em si dous homens: o individuo, cavalleiresco de sentimentos, liberal de opiniões, que gostava de dizê-lo; e o Czar, em seus actos, sobretudo despota bysancino e conquistador russo; principe algum foi mais devotado que elle ao engrandecimento da Russia; e se a Europa nos tratados de 1815 consagrou a partilha da Polonia, que ella não havia até então ratificado, o foi devido em parte ás seductoras promessas de Alexandre, que dissiparam os escrupulos dos diplomatas, e foram assás formaes para excitar a esperança e o reconhecimento de Kosciuszko e do principe Czartoryski.

Os arrependimentos e até os remorsos do congresso se reconhecem facilmente pelo plano adoptado. Elle não consente que a Polonia seja inteiramente destruida; a considera como existindo moralmente, e quer garantir-lhe uma certa autonomia. Cracovia, a cidade santa, é declarada livre, plenamente independente e neutra perpetuamente. O grande ducado de Varsovia é transformado em reino da Polonia, e cedido todo inteiro á Russia. As tres potencias co-partilhantes devem dar aos Polacos «uma representação e instituições nacionaes,» destinadas a assegurar-lhes «a conservação de sua nacionalidade.» Foi estipulado que a liberdade do commercio, do transito e da navegação reinará entre as tres fracções do antigo reino. E' uma meia-restauração sobre o papel. As tendencias da maioria do congresso são manifestas, e, se a Polonia tivesse nessa época a felicidade de possuir uma grande dynastia, teria provavelmente reconstituido essa monarchia.

O imperador Alexandre parecia então tomar a peito verdadeiramente os interesses da nacionalidade polaca. «Não se trata, dizia elle a lord Castlereagh, de restabelecer neste momento a Polonia toda; porém nada me impede que isto se faça um dia, se a Europa o deseja;» e fallava mui seriamente pelo que parecia de annexar ao novo reino as antigas provincias desmembradas pela Russia da monarchia polaca, a Lithuania, a Volhynia e Ukraine. Elle reservara formalmente para si este direito em seu tratado com a Austria. Se elle tivesse realisado este pensamento, os acontecimentos de 1831 teriam sem duvida tomado um caminho diverso; mas é duvidoso que o Czar tenha realmente querido cumpri-lo.

O imperador francez, ao menos, que tinha tanta penetração e bom senso quanta honestidade, não acreditava mais nas declarações de Alexandre que nas do rei da Prussia. Este, pela sua parte, prometteu aos Polacos de Posen o respeito de sua patria, nacionalidade e lingua, a confecção de suas leis, e a posse de todos os empregados do grande ducado: «Não sou tão falso quanto elles,» dizia aos Gallicianos francezes com sua bondade e franqueza costumadas: elle nada prometteu-lhes, e todavia respeitou muito mais que os outros dous soberanos os interesses nacionaes e particulares dos Polacos.

Recentes revelações teem confirmado o que já diziamos, depois dos acontecimentos de 1846 e 1848, para obrigar a França e os Polacos a unirem-se á Austria, por meio de uma alliança verdadeiramente reparadora: em parte alguma que em Vienna tem-se comprehendido melhor o duplo perigo que ameaça a Europa, a revolução demagogica e a invasão russa: em parte alguma se tem melhor reconhecido a intima correlação que existe entre a liberdade de Roma e a isenção de Varsovia.

A grande escola creada por Metternich conservara sem duvida estas convicções; porém o governo austriaco tem quasi sempre exagerado um pouco a reserva, os temperamentos e a prudencia; elle teme de tal fórma as ousadas temeridades, que por vezes carece de util audacia. As prevenções do germanismo contra a Polonia o embaraçam, os ataques dos revolucionarios occidentaes e a rivalidade da Prussia o assustam, a honestidade da França o enfraquece e o protestantismo da politica ingleza afasta esta de si: todos estes obstaculos impedem que a Austria manifeste plenamente na questão polaca seus votos e suas vontades; sem solida alliança não pode ella obrar; e todavia quanto sua conducta differençou da da Prussia e Russia! Aos olhos da Austria, depois de 1815, a posse da Galicia não passara evidentemente de um deposito. Ella nada fez para germanisar os Gallicianos, e não creára em seu paiz até em 1846, estabelecimento algum e fortaleza alguma. Deixou sahir em 1831 dessa provincia todos os Polacos que se queriam juntar aos insurgentes, e a Polonia provavelmente se teria então restabelecido, se a Inglaterra o quizesse; do que a corte de Vienna fez formal proposição á França e Inglaterra. Metternich declarou ainda em 1836 a lord Holland que elle subscrevia sem hesitar com felicidade para a integral restauração da Polonia.

Em fim, em 1854 a côrte de Vienna propoz de novo ás duas potencias occidentaes trazer a guerra á Polonia e restabelecer esse reino, com a condição de que se juntasse ás tropas austriacas uma armada auxiliar de cem mil homens.

Era alli por certo que se devia resolver a questão do oriente. Resuscitar a monarchia polaca, e dar á Austria compensações sobre o baixo Danubio, era destruir o panslavismo em seu germen, enfraquecer a Prussia, assegurar a liberdade dos Scandinavos, a conversão da Europa oriental ao catholicismo, a segurança do occidente e a preponderancia das potencias catholicas. Era um grande designio, uma nobre e intelligente politica; devemos ter um eterno pezar de que ella se não tenha seguido.

Não custará muito a tornar a apresentar-se a occasião em que o governo francez creia ou queira ver uma inimiga, nessa Austria, em que se achariam mais sentimentos francezes, e tendencias verdadeiramente liberaes que em outra qualquer parte, se a politica da França podesse inspirar-lhe confiança, e prestar-lhe um firme apoio.

A insurreição nobiliaria de 1846 na Cracovia e Galicia era uma falta da parte dos Polacos: carecendo de raizes nas massas, ella fôra facilmente suffocada pela Austria, sem o sanguinolento concurso dos camponezes, que os funccionarios austriacos tiveram a imprudencia de excitar.

O tratado testemunha que uma alliança sincera entre a côrte de Vienna e os Polacos nada teria de impossivel, porque a Austria é ao mesmo tempo uma monarchia slava e um poder catholico, ameaçado de dislocação pela extensão da Russia, que a Austria a fundo ha muito tempo por suas intrigas, e nada melhor para ella que renovar contra os Halsbourg-Lorraine a partilha de 1772.

Os Polacos, pelo contrario, não podem esperar reconciliação alguma da Prussia nem da Russia.

A politica secular de um outro estado lhes foi e será provavelmente sempre radicalmente hostil, Prussianos e Russos proseguem sempre com obstinação em presença delles no mesmo fim altamente declarado, a *denacionalisação* da Polonia.

Citamos as obrigações tomadas pelo rei da Prussia em 1815: como foram ellas reputadas? Um homem que por muito tempo governou o grande ducado, Mr. de Flotiwell, resumio a politica prussiana por este systema:

Reprimir pouco a pouco os costumes, inclinações e tendencias polacas em proveito do elemento allemão. Desempenhou-se incessantemente essa tarefa pela indevida influencia dos chefes educação e proscripção da lingua polaca. Em Posen não existe um só notario polaco. A justiça se faz em allemão; todos os cursos publicos são feitos em allemão, até os destinados aos operarios. A historia da Polonia é prohibida em todas as casas de educação publicas ou privadas. Logo que se põe á venda uma propriedade consideravel, o governo a compra, para revendê-la, muitas vezes por menos do valor á algum proprietario allemão.

Elle combate tanto quanto é possivel, a influencia da igreja catholica. Os funccionarios mudam todos os annos, nos actos officiaes, um grande numero de nomes polacos que elles germanisam: por estes meios os prussianos chegam a sustentar que o elemento germanico é ao menos igual á raça polaca no grande ducado; o que permittio ao governo declarar ao parlamento que « a provincia de Posen não é outra cousa mais que uma simples provincia da Prussia. »

Não ha pelo menos nesta conducta, por mais opposta que seja aos empenhos contrahidos, nem duplicidade perfida, nem extrema crueldade. Os Russos, pelo contrario, tem talvez excedido em seus actos tudo quanto se possa imaginar de revoltante em materia de perfidia e deshumanidade.

Já a revolta de 1831 foi occasionada pelas infracções systemathicas da Russia, ás estipulações de tratados; esta trabalhava manifestamente para suffocar a nacionalidade polaca, não fazendo caso da carta de 1815.

Esta carta em que se tornam a achar as aspirações liberaes de Alexandre ao lado das reservas despoticas do Czar, concedia aos polacos um regimen constitucional autonomo, sob a direcção de um vice-rei.

O mecanismo governamental compunha-se de um senado, nomeado pelo rei, de uma camara de deputados, eleita pelo suffragio restricto dos districtos. O senado formava a côrte suprema de alta justiça e velava na conservação da constituição.

O corpo legislativo devia votar o orçamento da despeza e receita publica, os impostos e as leis. A constituição de 13 de maio de 1815 garantia além disso o uso da lingua polaca nos actos publicos, a concessão de empregos aos unicos polacos, a liberdade religiosa e de ensino, a segurança da propriedade, a independencia da justiça, a liberdade do transito entre as provincias, que fazia parte do antigo reinado e uma armada nacional, distincta de tropas russas. O codigo de Napoleão era sustentado. Verdade é, que o parlamento só podia presidir durante um mez em cada sessão, e o rei reservava para si a faculdade de só convoca-lo de cinco em cinco annos. Se, todavia, o governo russo quizesse lealmente executar essa carta, teria conquistado a sympathia dos polacos e impedido suas revoltas; mas, durante o reino do proprio Alexandre, elle commetteu numerosas e graves infracções na constituição.

Desde 1815, Pozzo de Borgo, fazendo-se o interprete dos sentimentos russos, protestava contra toda concessão liberal, e, em uma celebre memoria convidou o imperador a não cessar de ter por fim a « unidade systemathica » da Russia. Esta opinião, lisonjeando o orgulho e as prevenções moscovitas, prevaleceu nos conselhos do imperio.

A camara dos deputados, por assim dizer, só existio em nome; foi reunida o mais raramente possivel, não submetteu-se-lhe nem o orçamento das receitas e despezas publicas, nem os impostos, e não deu-se-lhe tempo para estudar as leis as mais necessarias. A liberdade individual foi tão pouco respeitada que até arbitrariamente roubaram-na dos deputados. Todas as outras liberdades concedidas foram mais ou menos prejudicadas, em vida mesmo de Alexandre; e seu successor, logo depois de sua chegada, mostrou-se violentamente hostil á religião e a nacionalidade dos polacos. Sua heroica defensa em 1831 só fez exasperar Nicoláo, cuja indomavel energia não recuou ante os obstaculos. Decretou do fundo de seu coração a destruição radical da Polonia, e trabalhou sem interrupção para destruir essa nação, cuja lembrança até elle quiz apagar.

Principiou logo por supprimir a constituição, mas substituindo o decreto de 1831, que estabelecia no papel um estado de cousas toleravel, destinado a enganar a Europa.

Nesse decreto não ha mais nem rei da Polonia, nem armada distincta; a magistratura cessa de ser inamovivel, os funccionarios russos administram o paiz, as camaras são supprimidas; deixam-se subsistir um conselho de Estado administrativo e legislativo, criam-se assembléas provinciaes, mantem-se diversos previlegios da nobreza e dos communas; porém essas garantias são realmente derogadas desde o começo. O governo da Polonia ha mais de trinta annos resume-se em uma só palavra: tyrannia em um só fim: destruição da nacionalidade; nada de eloquente synistro como a nomenclatura dos actos desse poder, oppressor sem direito e sem freio.

Por artificio, corrupção e violencia os laços que prendem á Roma os catholicos gregos-unidos da Ruthenia e outras provincias foram definitivamente quebrados.... « Foi um arrebatamento sub-reptício das crenças do povo, ajustado entre alguns bispos apostatas e o São Sinodo de Petersburgo.

« O povo, quando descobrio a astucia, resistio; perseguiram-no em suas choupanas, precipita-

ram-se nas ondas entre os bancos de gelo, inundou-se com seu sangue o [illegible] profanos. »

Quem não se lembra [illegible] por Gregorio XVI, a [illegible] successivos tendentes a torturar [illegible] dres o exercicio de seu ministerio, a pesar sobre as consciencias e a fazer desapparecer pouco a pouco a religião [illegible]? [illegible] nos seus direitos [illegible] »

[illegible]

« A armada nacional, [illegible] a universidade supprimida, as bibliothecas [illegible], os quadros, livros, archivos e [illegible] de arte roubados e transportados a Petersburgo, a lingua polaca abolida por toda a parte, os conventos catholicos despojados e saqueados, seus bens confiscados, bem como os bens dos proscriptos e dos exilados voluntarios.... cadafalsos levantados por toda parte, contribuições de guerra impostas por toda a parte, os caminhos da Siberia cobertos de victimas.... gentis-homens unidos á gleba, cinco mil familias arrebatadas em cada governo, e levadas para o Caucaso, districtos cimados, terras de ausentes confiscadas, o paiz entregue á soldadesca, a lingua, o costume, as moedas russas impostas com violencia por toda parte; « todos os altos empregos confiados a officiaes russos; por toda a parte a venalidade, a delação, o arbitrio; a espionagem e o terror por toda a parte.

« Eis em resumo o quadro do governo da Polonia durante o reino de Nicoláo.

« O systema era de tal forma permanente que, mais de quatro annos depois da revolução, em 4 de julho de 1835, ainda se publicava uma lista de 2,340 proscriptos.

« Trinta annos depois o conselho de guerra não cessou de julgar os delictos.

« Que conceito se deve formar de um paiz onde a leitura de tal livro de um poeta polaco envia mais de mil mancebos á Siberia; um paiz onde, em uma universidade, os alumnos e meninos se exercitam secretamente a bater-se a si proprios com varas, para se afazerem ás torturas e ficarem capazes de supportar todas as provas sem enfraquecer!

« O futuro, com effeito para muitos desses mancebos era, segundo um canto popular na Polonia, uma prisão subterranea, um juiz perjuro e implacavel; depois, « para monumento funebre, a arvore despojada da força, para gloria, o soluço abafado das mulheres, e as conversas nocturnas dos frades. »

O principe Repnin dizia aos Polacos:

« Terieis pleno direito de expellir os Russos se o podesseis, mas não estais em estado de fazel-o; convém, pois, submetter-vos. »

Falsa conclusão: o direito pelo qual um povo se sacrifica, prevalece-se inteiramente contra a força.

Os Russos teem obrado como verdadeiros Mongols em presença da Polonia; elles serão delle expellidos cedo ou tarde, como o foram os Mongols pelo povo russo.

Segundo toda probabilidade, a predicção de lord John Russell se cumprirá:

« O povo polaco, dotado de tanta coragem e intelligencia,.... verá luzir o dia predestinado em que recobrará seu antigo prestigio e retomará seu lugar entre as nações da Europa. »

Mas para apressar esse momento, os Polacos se esforçam sobretudo por se unirem entre si em todo o antigo reinado, e particularmente procuram ganhar de todo a sympathia dos Ruthenos.

Que elles evitem as insurreições prematuras, as represalias sanguinolentas, as allianças demagogicas, que lhes fariam perder, como em 1858, as sympathias da Europa. Sua causa não é revolucionaria, é entre os estados e os partidos conservadores que acharão o efficaz apoio.

A França, a Inglaterra e a Austria se interessam evidentemente pela restauração polaca, que affectaria da Europa occidental e central o flagello da preponderancia moscovita.

Esperamos que ao menos duas destas potencias quererão energicamente o bem depressa o restabelecimento da Polonia, se os Russos ainda não lhe restituiram as liberdades religiosas e nacionaes a que tem direito.

Esperamos que então a França se lembrará que ha christãos massacrados além da Syria, e uma nação avassalada além da Italia.

Luiz XV tolerou o desmembramento da Polonia, fraqueza culpavel que bastaria para estygmatisa-lo: bem grande seria a gloria do soberano francez que repararia essa falta contribuindo para dar aos Polacos uma existencia independente, conforme os seus direitos, e digna de seu passado.

G. de La-Tour.

(*Monde.—Andrade Luna*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A prorogação ou transferencia da abertura da exposição desta e das provincias annexas foi sem duvida alguma uma medida aconselhada pelo estudo e apreciação das circumstancias. Diremos mais: foi esse acto uma necessidade imperiosa, a que assim se deu uma satisfação correspondente.

Com effeito, todos sentiam a pequenez do espaço assignado para aquella abertura; mas isto não podia deixar de ser assim pela peculiaridade da situação. Todavia, qualquer pequena modificação relativamente ao praso não servia de detrimento á esta, ao passo que sabia-se, que alguns trabalhos estavam a concluir-se, e que com alguns dias mais viriam fazer parte da exposição.

Ora, o estudo e apreciação desta situação levando ao espaçamento do dia da abertura, deram mais oito dias dentro dos quaes deve concluir-se o que estava em pé, isto com facilidade e sem atropello do productor. Mas cumpre que apenas concluida esta ou aquella obra, os respectivos autores não a demorem em si, e pelo contrario tratem de ir installa-la no palacio da exposição por convir a regularidade do serviço e a ordem da armação dos objectos.

Deve-se reflectir e comprehender, que nos ultimos dias tem de chegar os productos das provincias limitrophes á norte e sul, de maneira que guardando-se tudo para esses dias, resultará accumulação tal dos mesmos que impossibilitará a arrumação á tempo para que a abertura se effectue no dia 16, ao passo que não é mais praticavel uma prorogação.

Os productos que forem escolhidos para fazerem parte da exposição central, devem seguir para o Rio pelo vapor inglez, cuja partida será no dia 28 do corrente ou pelo de guerra que seguio sabbado para Fernando, se voltar a tempo; e sabe-se que ainda assim somente chegarão alli a 3 de dezembro vindouro, isto é precisamente no dia subsequente áquelle da respectiva inauguração; o que manifesta a impraticabilidade, acima alludida de uma transferencia, e por conseguinte a necessidade da promptidão referida.

As exposições de productos agricolas e industriaes são uma festa popular, a que deve concorrer todo o bom cidadão, todo o verdadeiro patriota; e pois, ainda uma vez convidemos á todas as classes de nossa sociedade, para que se não privem do gosto, aliás da honra de figurar entre os expositores da primeira manifestação do que somos e do quanto valemos sob o ponto de vista industrial, artistico e agricola, depondo-se falsas vergonhas, indevidas modestias. Em taes festas não tem assento somente objectos de riqueza material; á ellas se associam e brilham *pari passu* aquelles de uma materia insignificante, mas em que se manifesta o engenho humano, que é o caracter ou typo da verdadeira riqueza.

Venha portanto hombrear com a soberba peça de marcineria a humilde obra do oleiro; e assim o mais que tenha um valor de industria ou arte local, de que resulta a caracterisação das provincias expositoras.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

—Foi considerada abandonada a cadeira de instrucção elementar do sexo masculino da freguezia de S. Miguel de Ipojuca, por não ter entrado em exercicio o respectivo professor o Sr. José Ignacio da Silva Santos, depois de findo a suspensão, que lhe fôra imposta.

O Sr. juiz de direito da comarca foi officiado, afim de proceder como no caso couber.

— Alguem da rua de Santa Cecilia reclama alguma providencia, que chame aos limites do dever e do respeito á moralidade publica umas [illegible] da mesma rua, que alli são bem conhecidas por seus [illegible] desregramentos.

Além da depravação de seus costumes, ostentada a cada passo, promovem de continuo barulhos [illegible]

— No Capunga installou-se agora um estabelecimento de *trinta e um*, o que promette desenvolvimento e estabilidade, attenta as condições de sua existencia.

Como estabelecimento de importancia, e em que ha deposito de dinheiro, bom seria que o inspector collocasse-lhe á porta uma guarda, que realmente lhe compete *par droit de naissance, et par droit de conquête*.

— No dia 8 do corrente, o Dr. delegado Amaro de Albuquerque, acompanhado pelos medicos Drs. Agripino, e Soriano de Souza, bem como do respectivo escrivão, continuou a visita sanitaria pela freguezia de S. José e Boa-vista, encontrando alguns generos corrompidos, posto que se tenham prevenido os taberneiros, merecendo especial menção duas arrobas e tanto de pão no ultimo estado de corrupção, e que se achavam á vista na padaria de Beiriz, na rua dos Pires, e tres barris de garapão fervendo com diversas composições na rua d'Assumpção, casa de João Facundo Bastos de Oliveira, freguezia de S. José com a entrada por um becco por onde os escravos penetravam para receber o germem de molestias incuraveis.

Lavrados os competentes autos de sanidade, foi marcado o dia 9 as 10 horas da manhã para instauração dos processos.

— A directoria da caixa filial do banco, nesta provincia, espaçou até o dia 16 do corrente, o recolhimento das suas cedulas de vinte mil réis.

— Acha-se felizmente concluido os reparos da Cruz do Patrão, que serve de baliza á entrada da barra desta cidade, de que nos occupamos por vezes.

— De Quipapá temos noticias, que chegam a 2 do corrente; e dão-nos o seguinte:

« O professor já tinha alli chegado, sendo recebido com demonstrações de regosijo pelos seus numerosos amigos, que se reuniram em grande numero e o foram encontrar a duas leguas do povoado.

« O acto do encontro foi com effeito uma scena tocante, pois em todos se divisava o prazer que tinham em o ver restituido a seus lares; e depois de um momento de inexprimivel alegria, seguiram todos em um completo regosijo. Já de Panellas, vinha elle acompanhado de seus parentes e amigos d'alli, formando assim uma reunião das pessoas mais distinctas da freguezia.

« O novo subdelegado Manoel Florentino dos Santos, já havia assumido o exercicio da subdelegacia, assim como o estreiara por meio da prisão de dous individuos, um João Clemente de Mesquita, por ter seduzido e occultado em sua companhia um moleque captivo, que conduzio do lugar Trahiras, do termo da Victoria, e o outro por furto de cavallos no termo de S. Bento.

« Deve-se notar que estes dous individuos viviam sob o manto de escandalosa protecção. »

— Fizeram acto na faculdade de direito no dia 9 de novembro, os seguintes estudantes:

1º anno.

Julio Cesar Antunes.. Approvado plenamente.
João da Cunha Pereira Beltrão .... Idem.
José Alves da Silva Pereira .... Idem.
João Othon do Amaral Henriques .... Approvado simplesmente.

2º anno.

Joaquim Francisco de Arruda .... Approvado simplesmente.
Manoel Lopes da Cunha Maciel .... Approvado plenamente.
Manoel Rodrigues de Arruda Camara.......... Idem.
Enéas de Araujo Torreão .... Idem.

3º anno.

Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque .... Approvado plenamente.
Manoel [illegible] de Araujo.......... Idem.
João Antonio Alves de Carvalho .... Reprovado.

4º anno.

José Francisco do Rego Cavalcanti.......... Approvado plenamente.
Vicente da Silva Portella .... Approvado simplesmente.
Augusto Cesar de Carvalho Menezes.......... Idem.

5º anno.

Salustiano Ferreira de Moraes Rego.......... Approvado plenamente.
Francisco de Carvalho Soares Brandão.......... Idem.
Francisco Amintas de Carvalho Moura.......... Idem.

— Fizeram exame de latim no dia 6 de novembro do corrente anno 12 estudantes.

Approvado plenamente . . 1
Approvados simplesmente. 8
Reprovados 3
Total 12

— Fizeram exame de philosophia no dia 6 de novembro corrente 11 estudantes.

Approvado simplesmente 1
Reprovados. 10
Total 11

— Relação dos estudantes do curso commercial pernambucano que tem feito acto nos dias seguintes:

Dia 7.

Manoel Cardozo Ayres Junior.......... Approvado simplesmente.
José Delfino da Silva Carvalho.......... Approvado plenamente.
Joaquim Alves Pereira da Fonseca.......... Approvado simplesmente.

Dia 8.

João de Souza Marinho .... Reprovado.
Maximino da Silva Gusmão.......... Approvado simplesmente.

—O emprego das mulheres no trabalho da typographia, lê-se no *Globo*, merece uma séria consideração hoje que a experiencia apresenta um resultado completo.

A typographia—Victoria, que só emprega mulheres, e que foi fundada em março de 1860, triumphou de todas as difficuldades, que devia encontrar um estabelecimento desse genero. Os autores da empresa não desanimaram por algumas perdas, que soffreram na fundação de sua imprensa—Victoria. Essas perdas serão largamente compensadas, pelos lucros que tiveram e hão de tirar do trabalho das mulheres, que é pago mais barato do que aquelle dos homens.

A opinião publica não tem sido contraria a esta experiencia; e pelo contrario vio-se favoravelmente uma nova carreira aberta ás mulheres, que são excluidas de um grande numero de industrias, em que a mecanica e o homem exercem despoticamente seu imperio.

E' a uma mulher, miss Emily Faithfull, uma das proprietarias da typographia—Victoria, que se deve a organisação deste estabelicimento ha 18 mezes. Ella começou com cinco raparigas compositoras, pupillas da sociedade protectora do trabalho feminil; pouco á pouco discipulas typographicas, vieram juntar-se ás fundadoras, e hoje as officinas de Great Coram Street, em Londres, acham-se cheias de compositoras, revisores, paginarias e impressores do sexo feminino. Great Coram Street fica um pouco fora do movimento dos negocios, mas este quarteirão, por causa mesmo de sua tranquillidade, convem mais á uma imprensa e principalmente áquella que é de mulheres. Muitos volumes importantes, que attestam a habilidade dos compositores, tem sahido dos prelos—Victoria, citando-se — *The Transactions of the Social science Association*, volume de novecentas paginas; *The Report of the Committee on Trades Societies*, publicado por John W. Parker; e *l'Englishwoman's Journal*, publicação mensal consagrada a defender os interesses das mulheres.

—Passageiros que vieram de Lisboa no patacho portuguez *Maria da Gloria*: [illegible]

[illegible] Manoel Cordeiro, José Machado [illegible] José Machado Mendes.

— Passageiros que sahiram no [illegible] Soledade para Acarahú: — [illegible] Brito de Oliveira, José Rodrigues [illegible] Borges de Oliveira.

— MORTALIDADE DO DIA 9.

[illegible]

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO EM 9 DE NOVEMBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhã, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Uchôa Cavalcanti, e Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorrido, padre José Leite Pitta Ortigueira.

Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Uchôa Cavalcanti e Gitirana.

Não se tomou conhecimento, por ser morto o recorrido.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Vicente Ferreira da Costa Miranda; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana.

Não tomaram conhecimento.

Julgou-se improcedente a queixa dada por Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros, contra o Dr. juiz de direito da cidade da Victoria.

APPELLAÇÕES CRIMES.

De Goianna.

Appellante, o juizo; appellado, Miguel Joaquim de Faria Braga.

Improcedente.

Do Crato.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio de Oliveira Cabral.

A novo jury.

Do Rio Formoso.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Marinho do Espirito Santo.

A novo jury.

Do Pilar.

Appellante, o juizo; appellado, José Buriti, e Rufino.

Não se tomou conhecimento.

Do Brejo.

Appellante, José Pereira Lima; appellado, o juizo.

Improcedente.

Da Maioridade.

Appellante, José Leandro Cavalcanti e outro; appellado, o juizo.

Mandou-se dar vista aos appellantes.

Do Ipú.

Appellante, Raymundo Ferreira dos Passos; appellado, Belchior Gonçalves Ferreira.

Improcedente.

Do Pão d'Alho.

Appellante, Manoel Joaquim da Silva; appellado, o juizo.

A' novo jury.

Do Sobral.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Gomes da Silva Xebinga.

A novo jury.

Do Rio Formoso.

Appellante, o juizo; appellado, Guilherme José da Costa.

A novo jury.

Do Ceará-merim.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio Teixeira.

Improcedente.

Da Boa-Vista.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Pereira dos Santos.

Improcedente.

Do Ipú.

Appellante, o juizo; appellado, João José de Carvalho.

A' novo jury.

De Nazareth.

Appellante, Adrianno, escravo; appellado, o juizo.

Improcedente.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, Justino Pereira Gallo; appellado, Manoel de Mello Montenegro.

Confirmada a sentença.

HABEAS-CORPUS.

Negou-se soltura pedida em habeas-corpus por Luiz Elias da Silva e Albuquerque.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Pereira da Silva Castro.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Moreira da Silva Tavares.

Appellante, Manoel Antonio de Moraes; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, José Antonio do Carmo.

Appellante, o juizo; appellado, Jeronimo Francisco Manso.

Appellante, Manoel Francisco de Albuquerque; appellado, o juizo.

Appellante, José da Rocha Wanderley; appellado, José Joaquim Ferreira de Mello.

Appellante, o promotor; appellado, Joaquim de Andrade Lima.

Appellante, Raimundo de Brito Passos; appellado, Joaquim Meirelles de Araujo.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio de Moraes.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Pereira de Barros.

Appellante, o juizo; appellado, Florencio Pereira Lopes.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Clemente José Marcelino Gomes.

Appellante, o juizo; appellado, João Bento Ferreira.

Appellante, o juizo; appellado, Severino Vieira de Barros.

— As appellações civeis:

Appellante, o juizo; appellado, João Chrysostomo de Oliveira.

Appellante, Manoel Gomes da Silva; appellado, Manoel Claro Gonçalves Guerra.

Appellante, Manoel Florentino de Mirande; appellado, Francisco João de Pilar.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago, as appellações civeis:

Appellante, Joaquim Vieira de Sampaio; appellados, Delphina e Antonio.

Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações civeis:

Appellante, Antonio Cesario Alves da Costa; appellado, João Francisco de Silva Braga.

Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações civeis:

Appellante, Maria Sancha da Conceição; appellado, Dr. João Francisco de Arruda Falcão.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações civeis:

Appellante, D. Senhorinha do Amaral Martins; appellado, o barão d'Atalaia.

Ao Sr. desembargador Gesta Motta, as appellações civeis:

Appellante, Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti; appellados, os religiosos do Carmo.

Ao Sr. desembargador Peretti, as appellações civeis:

Appellante, Maria Magdalena da Conceição; appellado, Cydriano Maria de Mattos.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, as appellações civeis:

Appellante, D. Anna Roque de Jesus; appellado, José Mauricio Lima.

A' 1 1/2 hora encerrou-se a sessão.

Communicados.

O Diario do Recife.

No intuito de remir a administração da pro- [illegible]

[illegible] desejos que porventura tenha [illegible] candidatura á assembléa provincial [illegible] illustrada redacção do *Diario* [illegible] que solicito votos no 1º e 3º [illegible] assim em vista uma dupla eleição [illegible] qual possa demonstrar o poder immenso do governo. E' tão ridiculo o facto de [illegible] de ser. Ninguem de boa fé poderá crer que eu me dirigisse sómente aos eleitores do primeiro districto solicitando votos, e *datando minhas cartas do mez de abril*. Quando ousei pretender um lugar na representação provincial, minhas vistas dirigiram-se para o primeiro districto, é uma verdade, [illegible] porque nelle conto amigos prestimosos que por simples dedicação envidaram todos seus elementos em meu favor; por essa occasião escrevi cartas aos eleitores de Afogados, Muribeca, Jaboatão Luz e Pão de Alho, todas datadas em abril e maio; é portanto natural que os desaffectos, que, bem á meu pesar, creei com minha candidatura, tenham lançado mão dessas cartas e façam dellas hoje um uso pouco decoroso, e que por certo não me prejudicará na opinião publica; é mui ridiculo que reverte sobre aquelles que traiçoeiramente procuram-me intrigar com os homens honestos da provincia de quem sou amigo.

O facto de minha apresentação pelo 3º districto não me desobriga para com os amigos que protegiam minha eleição no quinto, e pelo contrario mostro-me hoje ainda mais reconhecido para com elle, em quem sempre encontrei lealdade e dedicação.

Não sou candidato pelo quinto districto, e muito menos pelo primeiro; solicito apenas o apoio dos homens prestimosos do terceiro districto, por ter a honra de representa-lo na futura legislatura provincial.

Recife 9 de novembro de 1861.

Dr. Buarque de Macedo.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Por unica resposta ao seu correspondente anonymo (já se sabe!) que hoje atirou-se sobre mim, direi, que não lhe dou a honra de entreter com elle a menor polemica.

Descubra-se; e então debulharemos em regra, e devida forma, não só os negocios de Taceratú, e de todo 5º circulo, como tambem os diversos factos de nossas proprias vidas.

O que porém lhe peço é, que não dê, nem procure treguas, que não solicite pazes.

Recife 9 de novembro de 1861.

Francisco Carlos Brandão.

Publicações a pedido.

Ao Illm. Sr. Sebastião Antonio da Silva Baixa e aos demais parentes de meu especial amigo, o finado Antonio Francisco de Lima e Mello . . . . .

Hoeze horas e quatro minutos da noite de seis do corrente! Eu te recordo com sentimento profundamente doloroso, por ser o momento em que, depois de soffrer por vinte dias uma incuravel hemorrhagia pulmonar, falleceu tambem á meu lado o meu especial amigo !........ Elle era um complexo de virtudes em todas as relações, que a sua personalidade podia ser considerada: e em 18 primaveras, supponho, que não se podiam reunir mais merecimentos e boas qualidades. Mão grado nosso, toda essa pureza, já tão vigosamente germinada, mirrou-se, quando começava a desabrochar-se do seu embrião, e a prometter a colheita dos mais proveitosos fructos; deixando porém o eterno pezar de não ser fruida uma tal preciosidade por todo o tempo da mais prolongada duração, que a vida limitada do homem pode comportar!!!

Respeito, obediencia e um amor bastante affectuoso aos seus pais e não menos fraternal para com aquelles que descenderam da mesma origem, que elle, assim como muita predilecção aos demais parentes; eis o sentir, que sempre e sempre encontrei no meu finado amigo com relação a sua excellentissima familia, durante os não poucos annos de nossas communicações de todos os instantes, por assim dizer.

O compartilhamento nos desgostos, pezar nos soffrimentos, affabilidade e delicadeza no trato, louvor ás boas acções e regosijo nas prosperidades, são attributos que caracterisam um bom amigo, elle os reunia todos.....

Como estudante, na verdade, ainda não havia attingido ao grão, que parecia almejar; mas, tornava-se-lhe notavel e digna de imitação a dedicação, com que supplicava as lettras; tanto que durante o primeiro anno lectivo, que cursou na faculdade de direito de Pernambuco, não deu uma falta se quer, e affirmo, que não houve dia em que ignorasse as suas licções em todo esse periodo: sendo o seu comportamento nesta faculdade irreprehensivel, raro e exemplar.

Enquanto homem era uma das excepções do seu sexo, principalmente pela idade, em que pereceu; porque as maculas que de ordinario costumam a denegrir a reputação moral do homem em seus primeiros annos, como que nem de leve perpassavam-lhe pela lembrança: e á esse respeito, como acerca do mais, que deixo dito, appello para o depoimento verdadeiro dos que tiveram a felicidade de conhece-lo....

Emfim, amigo, a lembrança da honra, moralidade e outras virtudes, de que eras dotado, as quaes hão de ser devidamente remuneradas, faz-me resignar, e o mesmo aconselho aos teus parentes, por estar convencido de que na mansão celeste estaes melhor do que na terra, onde é possivel a ingratidão, a injustiça e soffrimentos de todo o genero......

Sê bem ido.... e adeus....

Joaquim José Ferreira da Rocha Junior.

Ao publico.

O aggregado de inexactidões e aleivosias offerecidas ao publico pelo Sr. Manoel Alves Ferreira, em seu communicado estampado no *Diario de Pernambuco* de 7 do corrente, exigindo uma resposta cabal e solemne a poder restabelecer a verdade dos factos por elle arguidos e adulterados, me força a pedir ao respeitavel publico a suspensão de seu juizo até que eu cumpra o que a honra requer e o dever reclama, publicando a justa defeza de meu credito offendido, e o proceder de meu contendor.

Manoel da Costa Lima.

Tributo a um distincto magistrado.

O abaixo assignado intimamente satisfeito dos valiosos serviços que o Exm. Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe prestou como chefe de policia neste grande Pernambuco, a todas as horas do dia e da noite no interesse da lei, e da publica tranquilidade, vem não só sob o caracter de delegado de policia do termo de Jaboatão, é como cidadão, render aquelle ex-chefe de policia, um testemunho publico pela sua dedicação que sempre teve pela causa da ordem, e constancia na punição dos criminosos. Saudades sempre terão todos os Pernambucanos amigos da ordem, e inimigos dos assassinos, pelo ex-chefe de policia Exm. Tristão.

Deos lhe dê como paga muitos annos de vida, e pelos relevantes serviços que tem prestado á sua patria uma cadeira no senado brasileiro. Receba o Exm. Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe o meu sincero e espontaneo agradecimento. Garjaú de baixo 1.º de novembro de 1861.

José Francisco de Souza Leão.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7º dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

— A directoria da caixa filial tem deliberado marcar o prazo de 30 dias para o recolhimento das cedulas de 20$000. [illegible] Recife 10 de outubro de 1861. O secretario interino, Luiz de Macena Gomes Ferreira.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . [illegible]
Idem do dia 9 . . . . . . [illegible]
124:788$183

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. [illegible]
» » com generos.. [illegible]
Volumes sahidos com fazendas.. [illegible]
» » com generos.. [illegible]

Descarregam hoje 11 de novembro.

Patacho americano—Commerce—farinha.
Barca ingleza—Olinda—bacalhão.
[illegible] brasileiro—Duas Luizas—charque.
Barca franceza—Sphere—mercadorias.
Patacho portuguez—Maria da Gloria — mercadorias.
Barca ingleza—Netherton—bacalhão.
Patacho americano—L. C. Watt—farinha e papel.
Barca franceza—Jean Parmentier—carvão.

Importação.

Barca ingleza, *Olinda*, vinda de Terra-Nova, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,975 barricas bacalhão; aos mesmos

— Patacho americano *Commerce*, vindo de Philadelphia, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

1,220 barricas farinha de trigo, 375 barriquinhas bolachinhas, 125 saccas farello, 1951 resmas de papel, 24 fardos e 19 caixas panno de algodão azul, 5 cascos presuntos, 250 barrilinhos banha de porco; aos consignatarios.

— Patacho americano *L. C. Watts*, vindo de New-York, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

100 caixas oleo de kerosene; a S. P. Johnston.

1 pacote instrumento para dentista; a Saunders Brothers.

1,344 barricas farinha de trigo, 2,937 resmas de papel de embrulho, 88 caixas oleo de kerosene, 11 ditas perfumarias, 70 ditas drogas e medicamentos, 7 ditas papel impresso; a Henry Forster & C.

— Brigue portuguez *Viajante*, vindo de Loanda, consignado á ... manifestou o seguinte:

5 pipas azeite de peixe, 1 dita dito de palma, 11 ditas, 2 meias e 22 barris dito de gengube. 20 barris chouriços, 4 saccos grãos de gengube, 11 feixes palha de manteba, 43 volumes e 1 molho mabellas de palha, 215 esteiras grossas, 1 pacote balaios, 2 gaiolas passaros, 4 papagaios; ao capitão do mesmo José Joaquim de Freitas.

26 pipas azeite de palma, 20 ditas e 31 barris dito de gengube; a Thomaz d'Aquino Fonceca.

— Vapor nacional *Jaguaribe*, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:

26 saccas algodão em pluma, 109 saccos assucar e 65 couros salgados; a Seve & Filhos.

1 escravo a Bernardino José Monteiro.

287 couros salgados, 4,913 courinhos curtidos, 9 meios de sola, 1 jogo de mallas de couro, 1 caixote cera de abelha, 36 saccos e 8 barricas dita de carnauba, 4 caixotes vellas de dita, 10 barricas e 2 garajaos sebo, 2 volumes com 4 arrobas e 24 libras de pennas de ema, 1 caixão e 1 pacote queijos de qualho, 8 garajaos carne, 1 dito feixe, 1 bahú roupa, 3 cabras (bicho)! 1 sacco pontas de boi, 2 volumes mel de abelha, 2 caixotinhos ovos, 1 caixão em cofre de ferro, 1 pacote linha de Berlin alcatroada, 1 dito dita branca, 200 molhos de palha de carnauba; a ordem de diversos.

Patacho portuguez *Maria da Gloria*, vindo de Lisboa consignado a F. S. Rebello & Filho manifestou o seguinte:

8 pipas 25 barris vinagre, 200 caixas 600 molhos cebollas, 200 caixas batatas, 50 caixas com passas, 20 ancoretas massa de tomates, 50 barris chouriços, 60 caixas cera em vellas, 335 pedras de lagedo, aos consignatarios, 2 barris com vinho; a Ferreira & Matheus.

50 barris azeite, 50 ditos toucinho; a João da Silva Regadas.

16 caixas meções, a F. Gomes de Oliveira, 200 barris cal em pedra; a D. J. F. Guimarães.

18 barricas cera em grumo; a José Pereira da Cunha & Filho.

70 caixas 30 meias e 60 quartos passas; A. C. de Abreu.

11 pipas e 25 barris vinho, 75 ditos vinagre, 30 ditos toucinho e 30 ditos chouriços; a T. de A. Fonseca.

20 pipas 4 meias e 12 barris vinho, 30 caixas cera em vellas; a F. de A. Fonseca Junior.

2 caixas 6 fardos e uma barrica drogas; a Góes & Barboza.

1 caixas e 8 barricas ditas; a João da Silva Faria.

1 caixa e 2 fardos ditas; a D. F. de Souza.

30 barris vinho, 25 barris e 5 caixas azeite, 1 caixote figos; a José Antonio da Silva Junior.

3 caixas marmellada, 4 caixas massa, 1 caixote papel; a Antonio Nunes Duarte de Figueiredo.

2 caixas massa; a Joaquim Ribeiro da Gama.

1 caixa mercurio; a Vaz & Leal.

61 caixas cera em vellas; a F. C. de Gouveia.

1 chinellas; a Satiro Seraphim da Silva;

50 barris cal em pedra; a M. José Gonçalves da Fonte.

50 ditos dita em dita; a Matheus & Rodrigues.

5 barris vinho, 6 caixas massa, 2 ditas mercurio; a Cunha, Irmão & C.

20 barris com vinho; a Marques, Barros & C.

5 caixas com drogas; a J. B. da Fonseca Junior.

1 Bahú com roupa; a D. R. de Andrade.

7 fardos flores; a M. J. de Souza.

30 barricas cevada; a Luiz J. da Costa Amorim & C.

3 caixas marmellada, 21 barris toucinho, 300 caixas figos 20 fardos de alhos; a Azevedo & Mendes.

14 pipas e 30 barris vinho; a M. J. Ramos e Silva.

37 pipas 2 meias e 11 barricas com vinho; a Amorim & Irmão.

1 caixa livros; a Victorino J. Monteiro.

1 caixa vidros; a Joaquim M. da C. Correia & C.

8 caixas 8 fardos e 8 barricas drogas; a João Baptista Fragoso.

7 caixas e 1 barrica ditas; a Joaquim de A. Pinto.

2 caixas vidros; a Lima Junior & C.

2 cachorros a ordem.

Exportação.

Dia 7 de novembro de 1861:

Brigue americano *Brandywine*, para Philadelphia, carregaram:

Henry Forster & C. — 1,600 saccos com 8,000 arrobas de assucar.

Idem do dia 7 do corrente.

Barca ingleza, *Wreath* para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C.— 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Favorita*, para Liverpool carregaram:

Saunders Brothers & C. — 330 couros salgados com 10,661 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . 7:873$863
Idem do dia 9 . . . . . . 1:080$826
8:954$689

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . 10:884$808
Idem do dia 9 . . . . 2:466$648
13:351$356

PRAÇA DO RECIFE

9 DE NOVEMBRO DE 1861.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios — — — Sacou-se sobre Londres a 26, a 26 1/4 d. por 1$ rs., de 365 a 370 rs. por f. sobre Paris, e de 106 a 108 por cento de premio sobre Lisboa, regulando por [illegible] 30,000 os saques da semana.

Algodão — — — Vieram ao mercado 447 saccas. No principio da semana venderam-se algumas a 11$500 rs. da primeira sorte, e depois 11$400 rs., e a segunda a 10$400 rs., sendo o total das vendas da semana 333 saccas, ficando uma partida por vender. [illegible]

[illegible] 2$500 rs., e bruto de 2$080 a [illegible] rs. por arroba.

Aguardente — — Vendeu-se de 50$ a 55$000 rs. a pipa.

Couros — — — — Os seccos salgados venderam-se de 170 a 175 rs. a libra.

Arroz — — — — O pilado da India vendeu-se a [illegible] rs. por arroba, e o de Maranhão [illegible] rs. por arroba.

Azeite doce — — O de Lisboa regulou de 3$ a 3$100 rs. por galão, e não ha em deposito.

Bacalháo — — — Em alacado vendeu-se de 10$500 a 11$ rs., ficando em ser 14,000 barricas.

Batatas — — — — Venderam-se a 1$500 rs. por arroba.

Bolaxinha — — — Vendeu-se a 3$600 rs. a barriquinha.

Carne secca — — — A do Rio Grande do Sul vendeu-se de 3$000 a 3$700 rs. por arroba, ficando em ser 68,000 arrobas. Não ha nenhuma em primeira mão do Rio da Prata.

Café — — — — — Vendeu-se a 6$500 rs. por arroba.

Chá — — — — — Idem a 2$400 rs. por libra, e o preto a 1$500 rs.

Carvão de pedra — Idem de 14$000 a 16$000 rs. a tonelada.

Cerveja — — — — Vendeu-se de 4$000 a 6$500 rs. a duzia de garrafas.

Farinha de trigo — A de Richmond retalhou-se a 20$ rs. a barrica, a de Philadelphia de 16$ a 20$ rs., a de Baltimore a 14$ rs., e a de Trieste a 24$ rs., ficando em ser 700 barricas da primeira, 18,800 da segunda, 2,100 da terceira e 7,200 da quarta, total 28,800 barricas, inclusive 3 carregamentos entrados nesta semana.

Folha de Flandres — Vendeu-se de 20$000 a 22$ rs. a caixa.

Louça — — — — — A ingleza vendeu-se com 300 por cento de premio sobre a factura.

Genebra — — — — Idem a 320 rs. a botija, e 5$ rs. a frasqueira.

Manteiga — — — — A franceza vendeu-se de 550 a 580 rs. a libra, e a ingleza a 640 rs., ficando em ser. 2,800 barris.

Massas — — — — Venderam-se a 6$500 rs.

Oleo de linhaça — Vendeu-se a 1$500 rs. por galão.

Passas — — — — — Idem a 7$000 rs a caixa.

Queijos — — — — Os flamengos venderam-se de 2$000 a 2$400 rs.

Sabão — — — — — Vendeu-se a 212 rs. por libra do de Mediterraneo.

Taboado — — — — O de pinho vendeu-se a 31$ a rs. a duzia.

Toucinho — — — — Vendeu-se de 8$ a 8$500 rs. por arroba do de Lisboa.

Vinhos — — — — O de Lisboa vendeu-se de 220$ a 250$ a pipa, e de outros paizes a 220$000 rs.

Velas — — — — — As de composição venderam-se de 600 a 720 rs. a libra.

Desconto — — — — O rebate de lettras variou de 9 a 12 por cento ao anno, descontando a caixa filial cerca de 360 contos de reis de 9 a 10 por cento ao anno.

Fretes — — — — — Para o Canal a 55—a 60, para Liverpool de 40 a 45, e a 3/4 pelo algodão.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos a direitos de exportação.—Semana de 11 a 16 de mez de novembro de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Agua rdente de cana.	canada	$480
Idem restilada ou do reino.	»	$280
Idem caxaça	»	$320
Idem genebra	»	380
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	640
Algodão em caroo	arroba	2$750
Idem em rama ou em lã.	»	11$600
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado.	»	2$800
Assucar mascavado	»	2$200
Idem branco	»	3$200
Idem refinado.	»	[illegible]
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	1$280
Idem de mamona	»	1$120
Batatas alimenticias	arroba	1$400
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	8$000
Café bom	»	7$500
Idem escolha ou restolho	»	5$000
Idem terrado	libra	3$000
Caibros	um	360
Cal.	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque.	»	3$500
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto.	libra	240
Idem idem em velas.	»	400
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Coures de boi salgados	libra	170
Idem seccos espichados.	»	220
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	500
Idem em calda.	»	500
Espanadores grandes.	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca.	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	2$000
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom.	»	21$000
Idem ordinario ou restolho.	»	7$000
Idem em rolo bom	»	13$000
Idem ordinaro restolho	»	5$500
Gomma	arroba	2$200
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	11$000
Lenhas e esteios.	um	50$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho	arroba.	800
Pão brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	100
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$500
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	8$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 9 de novembro de 1861.

O primeiro conferente. — João Hermenegildo Borges Diniz. — O segundo conferente, Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.

Approvo. Alfandega de Pernambuco 9 de novembro de 1861.—Barros.

Conforme o 2.º escripturario. —João José Pereira de Faria.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 9.

Lisboa—42 dias patacho portuguez *Maria da Gloria*, de 164 toneladas, capitão Antonio de Barros Valente, equipagem 12, carga cebolas, vinho e outros generos; a Francisco Severiano & Filho.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty—hiate brasileiro [illegible], capitão Francisco José da Silva [illegible], carga differentes generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 9 DE NOVEMBRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6	»	SE	Fresco	76	24,4	75	0	756,0	30,01
9	»	[illegible]	Regular	81	27,3	70	0	757,8	30,05
12 dia	»	[illegible]	»	85	29,4	60	0	758,	30,07
3 da t.	»	E	Bonanç.	81	27,9	63	0	757,6	30,04
6	»	SE	Fresco	75	23,8	71	0	756,2	29,90

A noite clara, vento ESE fresco e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 54' da manhãa, altura 5,4 p.
Baixa-mar as 3 h. 6' da tarde, altura 2 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 9 de novembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar as pessoas que quizerem contratar a construcção das pontes nos lugares indicados na nota abaixo copiada, a apresentar na mesma thesouraria as suas propostas, sendo os contratos effectuados sob as condições seguintes:

Primeira. — Que a importancia das obras contratadas correrá por conta dos contratantes, não sendo em caso algum por ellas responsaveis os cofres da provincia.

Segunda. — Que o governo garantirá a percepção do pedagio pelo tempo e fórma que contratar, com tanto que os contribuintes do pedagio não paguem em cada barreira mais do duplo do que se arrecada nas existentes como receita da provincia.

Terceira. — O numero de annos para a percepção do pedagio será regulado em attenção á frequencia do transito que possa haver a importancia e difficuldade da obra.

Quarta. — Que as pontes serão construidas, segundo as condições, planos e orçamentos apresentados pela directoria das obras publicas.

Quinta. — Que, em quanto não findar o prazo á percepção do pedagio, o emprezario será obrigado á conservar a obra em perfeito estado, sob pena de serem os reparos necessarios feitos por ordem do governo á custa do mesmo emprezario, que, além disto pagará uma multa correspondente á decima parte das despezas que com isso se fizerem.

Sexta. — Que as obras serão inspeccionadas pelos agentes do governo, não só quanto á sua construcção, como no que diz respeito aos trabalhos de conservação.

Septima. — Que qualquer das obras, embora emprehendida por particulares, será considerada de utilidade publica, para que possam ter lugar as desappropriações de que por ventura dependa a sua realisação, e por isso gosará dos mesmos privilegios que as de mais obras da provincia.

Oitava. — Que os contratos assim feitos ficarão sujeitos á approvação da assembléa provincial, com excepção unicamente daquelles que versarem sobre obras de um valor equivalente á tres contos de réis, ou em que se estipular pedagio, que não exceda de um anno, os quaes produzirão logo os seus effeitos.

Nota dos lugares onde devem ser construidas as pontes.

1 — S. João, na estrada de Páo-d'Alho sobre o rio	Capibaribe.
2 — Tuiba, na villa de Pão d'Alho	Idem.
3 — Capunga » »	Idem.
4 — Motocolombó, estrada do sul	Tijipió.
5 — Engenho Trapiche, estrada do Cabo	Pirapama.
6 — Trapiche de Ipojuca	Ipojuca
7 — Porto de Pedra	Serinhaem.
8 — Duas-Barras	Idem.
9 — Villa de Barreiros	Una.
10 — Engenho Jundiá	Idem.
11 — Escada	Ipojuca.
12 — Amarigi	Amarigi.
13 — Genipapo	Sibiró.

As propostas serão recebidas até o fim de dezembro do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de novembro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade, por S. M. I., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 11 do corrente, depois da audiencia deste juizo, se ha de arrematar por venda a quem mais dér os bens seguintes: um caixão de casa de tijollo e cal em respaldo, tendo na frente quatro janellas, e uma porta, no oitão duas janellas e uma porta, e no fundo cinco portas, com setenta palmos de frente e quarenta e tres de fundo; igualmente um sitio com trezentos palmos de frente, no lugar dos Afflictos, pertencente ao bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins, e vai á praça por execução de José Gonçalves da Cruz, a qual deixára de se effectuar no dia 30 de outubro proximo passado por se terem transferido os dias de audiencia. Os referidos bens foram avaliados por dous contos e quinhentos mil réis.

O presente será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Recife 6 de novembro de 1861.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, juiz de direito especial do commercio d'esta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que Antonio Luiz de Oliveira Azevedo por seu advogado dirigio ao meu antecessor a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, que Antonio Ferreira Baltar lhe é devedor da quantia de quatro contos cento e trinta e um mil e trezentos e trinta e quatro réis e seus juros proveniente de uma nota promissoria sacada aliás, que lhe passou a 5 de julho de 1855 com o prazo de 15 mezes, e porque não tenha pago, sendo que a dita nota promissoria já se acha vencida ha muito tempo, quer o supplicante para garantia de seu direito futuro, e afim de que ella não prescreva, protestar na fórma da lei, afim de que seja interrompida a prescripção: requer por isso á V. Exc. que se digne de mandar tomar por termo o seu protesto e intima-lo ao supplicado, com quanto elle esteja ausente em lugar incerto e não sabido, requer o supplicante a V. Exc. que o admitta á justificar a ausencia do supplicado, o que feito e julgado, se passe carta de editos para ser por elle citado na fórma requerida.

Pede á V. Exc. que assim lhe defira.—E. R. M.—G. Alcoforado.

E mais se não continha em dita petição, na qual o meu antecessor deu o despacho do theor seguinte:

Distribuida como requer. Recife 28 de junho de 1861.—Assis.

E mais se não continha em dito despacho aqui copiado, por força do qual foi feita a distribuição ao escrivão deste juizo Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 28 de junho de 1861 nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu cartorio, veio o solicitador Rodolpho João Barata de Almeida, procurador do supplicante Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, e perante mim e as testemunhas infra-assignadas, disse que nos termos de sua petição retro que fica sendo parte do presente protesto por todo seu conteúdo, e de como assim o disse e protestou, fiz o presente do qual se firmou o antedito procurador com as mesmas testemunhas.

Eu João Vicente de Torres Bandeira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.—Rodolpho João Barata de Almeida.—Faustino José da Fonseca.—Francisco José da Fonseca.

E mais se não continha em dito termo de protesto aqui copiado, e produzido o supplicante suas testemunhas, e citados e competentemente preparados os autos subirão á conclusão, e nelles o meu antecessor deu e proferio a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença a ausencia de Antonio Ferreira Baltar para lugar não sabido, mando portanto que seja citado por editos para o fim mencionado na petição inicial e se marcará o prazo de trinta dias, e pague o justificante as custas.

Recife 3 de outubro de 1861.—Bernardo Machado da Costa Doria.

E mais se não continha em dita petição aqui copiada, em virtude da qual o referido escrivão fez passar o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo theor do qual chamo, cito e hei por citado o supplicado Antonio Ferreira Baltar, para que dentro do referido prazo compareça neste juizo para allegar a sua defeza por todo o conteúdo na petição e termo de protesto acima transcriptos, sob pena de revelia: por tanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido do referido supplicado poderá fazer-lhe sciente do que acima fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mando passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 8 dias do mez de novembro de 1861, 40º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal e substituto da do commercio, desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu, corre uma execução de sentença entre partes exequente Prazedes da Silva Gusmão, e executados Francisco de Oliveira Junior & C.ª, que tendo-se feito penhora em dinheiro, que se acha recolhido ao deposito geral, na quantia de 150$000, pertencente aos executados Francisco de Oliveira Junior & C.ª, em audiencia do dia 16 de outubro, por parte do solicitador Manoel Raimundo Penaforte, procurador bastante do exequente, me fôra feito o requerimento do theor seguinte:

Aos 16 dias do mez de outubro de 1861, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia, que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito do crime e substituto do commercio, Bernardo Machado da Costa Doria, nella pelo solicitador Manoel Raimundo Penaforte, procurador do exequente, fôra accusada a penhora que se segue, feita aos executados, requerendo que não só ficassem a estes assignados debaixo de pregão, sob pena de lançamento os seis dias da lei, como dez dias aos credores incertos, visto ter sido effectuada semelhante penhora em dinheiro. O que ouvido pelo juiz, assim o deferio:

Extrahi o presente do protocolo das audiencias, junto o seguinte mandado de penhora. Eu João Vicente de Torres Bandeira, escrivão juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Por força do deferimento dado a este requerimento, o escrivão respectivo fez passar o presente pelo theor do qual serão citados os credores incertos por todo o conteudo no requerimento aqui inscripto, afim de que, dentro do prefixo prazo de dez dias, compareçam neste juizo allegando o que lhes for á bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue a noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, ao 27 dias do mez de outubro de 1861, 40º da independencia e do imperio do Brasil. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Declaro em tempo que vae ser assignado pelo Dr. juiz de direito especial do commercio, Tristão de Alencar Araripe. Eu, dito escrivão o declarei.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da rosa, e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que por este juizo pendem uns autos de execução de sentença de D. P. Wild & C. e outros, contra Francisco José Rodrigues Bastos, e delles consta que em audiencia que aos feitos e partes dava este mesmo juizo, fôra feito o requerimento constante do seguinte termo:

Aos 4 de novembro de 1861, nesta cidade do Recife de Pernambuco em publica audiencia que dos feitos e partes dava o Dr. juiz especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Joaquim de Albuquerque Mello, fôra accusada a penhora feita em dinheiro pertencente ao executado Francisco José Rodrigues Bastos, e fôra requerido que ficassem assignados os 6 dias da lei e 10 aos credores incertos, o que ouvido pelo juiz houve a penhora por accusada e o mais por deferido na forma requerida, depois de mandar apregoar pelo porteiro dos auditorios do que lavrei a presente extrahido do protocollo das audiencias á que juntei o mandado e termo de penhora, que seguem: eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado o escrevi.—E eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, o subscrevi.

E mais se não continha em dito termo aqui transcripto e em cumprimento do meu despacho fez o respectivo escrivão passar o presente edital por meio do qual chamo cito e hei por citados todos os credores incertos do referido executado para que compareçam neste juizo e façam a opposição que lhes assistir, sob pena de revelia. E para que o presente chegue ao conhecimento de todos será publicado pela imprensa e affixado na forma da lei.

Recife 8 de novembro de 1861.—Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado o escrevi —Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal e substituto da do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu corre uma execução de sentença entre partes exequentes a directoria da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, executado João Paulo de Souza, que tendo-se feito penhora em dinheiro que se acha recolhido ao deposito geral, na quantia de 1.524$480 reis, pertencente ao executado João Paulo de Souza, em audiencia do dia 22 de agosto do corrente, por parte do solicitador Rodolpho João Barata de Almeida, procurador do exequente, me fora feito o requerimento seguinte.—Aos 22 de agosto de 1861, nesta cidade do Recife de Pernambuco em publica audiencia, que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio Francisco de Assis Pereira Rocha, nella pelo solicitador Rodolpho João Barata de Almeida, procurador dos exequentes, fora accusada a penhora que se segue feita em bens do executado; requerendo não só ficassem assignados a este debaixo de pregão, sob pena de lançamento os 6 dias da lei, como 10 dias aos credores incertos, visto como parte de semelhante penhora, fora effectuada em dinheiro, passando-se os editaes do estylo. O que ouvido pelo juiz assim o deferio.—Extrahi o presente do protocolo das audiencias.—Eu João Vicente de Torres Bandeira, escrevente juramentado o escrevi.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.—Por força do deferimento dado a este requerimento, o escrivão respectivo fez passar o presente pelo theor do qual serão citados os credores incertos por todo o conteúdo no requerimento aqui inscripto, afim de que dentro do prefixo prazo de 10 dias compareçam neste juizo allegando o que lhes for a bem de seu direito e justiça sob pena de revelia.

E para que chegue a noticia, a quem interessar possa mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 8 dias do mez de novembro de 1861, quadragesimo da independencia e do imperio do Brasil. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi. Declaro em tempo que vai assignado pelo Dr. juiz de direito especial do commercio, Tristão de Alencar Araripe. Eu, dito escrivão o declarei.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que a arrematação dos reparos do quartel do corpo de policia foi transferida para o dia 14 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de novembro de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 30 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que foi transferida para o dia 21 do corrente a arrematação da renda dos predios abaixo mencionados, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Sebo.
N. 12.—Casa terrea arrendada por . . . 160$000
Rua do Rosario da Boa-Vista.
N. 14.—Casa terrea arrendada por . . . 201$000
Rua da Madre de Deos.
N. 35.—Casa terrea arrendada por . . . 1:621$000
Rua da Cacimba.
N. 65.—Casa terrea arrendada por . . . 300$000
Rua dos Burgos.
N. 168.—Casa terrea arrendada por . . . 205$000
Rua da Guia.
N. 83.—Casa terrea arrendada por . . . 162$000
Rua do Pilar.
N. 96.—Casa terrea arrendada por . . . 157$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de novembro de 1861. — O secretario, A. F. da Annunciação.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da 1ª vara criminal e interino do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 11 de novembro se ha de arrematar por venda á quem mais dér em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, 4 gigos com champanha avaliados a 12$, 48$; 50 latas com sardinhas avaliadas por 16$; 200 garrafas com carveja, em máo estado, avaliadas por 20$; 14 caixas com sabão avaliadas a 2$500, 35$; 1 relogio de ouro patente inglez 100$, os quaes são pertencentes a José Joaquim de Oliveira e foram penhorados por execução de José Joaquim Dias Fernandes & Filhos.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pelos jornaes e affixados nos lugares do costume.

Recife 23 de outubro de 1861. Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal e substituto da do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade imperial e contitucional o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 11 de novembro do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, os objectos seguintes: tres carroças de caixão, de duas rodas, a sessenta mil réis cada uma, cento e oitenta mil réis, nove ditas de quatro rodas, sendo todas novas, e em bom estado, avaliadas cada uma em noventa mil réis, oito centos e dez mil reis, prefazendo tudo a importancia total de nove centos mil réis; são pertencentes as mesmas carroças a Feliz da Cunha Teixeira, e a este foram penhoradas por execução que contra o mesmo e Urbano José de Mello encaminha José Velloso Soares: e na falta de licitantes serão arrematadas pelo preço da adjudicação com o abatimento de lei.

E para que chegue a noticia a quem interessar possa mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital de Pernambuco, aos vinte nove dias do mez de outubro de mil oito centos e sessenta e um. Quadragesimo da independencia e do imperio do Brasil. Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade escrivão o escrevi.

Declaro que este vai assignado pelo Dr. juiz de direito do commercio Tristão de Alencar Araripe. Eu dito escrivão o declarei.—*Tristão de Alencar Araripe.*

Declarações.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta repartição se faz publico, que o conselho director em sessão de 10 de outubro ultimo approvou para o ensino das aulas de instrucção primaria e secundaria da provincia, os compendios de gramatica portugueza e de historia do Brasil, compostos por Salvador Henrique de Albuquerque; bem como o novo methodo pratico theorico para o ensino da lingua franceza, pelo bacharel Cicero Odon Peregrino da Silva, resolução que foi approvada por S. Exc. o Sr. presidente da provincia em officio de 31 do referido mez.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 8 de novembro de 1861.—O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

Companhia de Beberibe.

São convidados os Srs. accionistas da Companhia do Beberibe a se reunirem em assemblea geral da mesma no dia 18 do corrente ao meio dia, como determina os seus estatuto, e especialmente o § 3· do artigo 19 dos mesmos estatutos.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 9 de novembro de 1861.

O secretario interino,
Justino Pereira de Faria.

Companhia DE Seguros Utilidade publica.

Os directores convidam aos Srs. accionistas para comparecerem no escriptorio da dita companhia na rua da Cadeia, no dia 15 do corrente, ao meio dia, para o disposto no art. 41 dos estatutos.

Recife, 9 de novembro de 1861.

Os directores,
José P. da Cunha.
Thomaz de Farias.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, se faz publico a quem convier, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860 se tem de mandar manufacturar os artigos de fardamento seguintes:

Para o 4.º batalhão de artilheria.
200 sobrecasacas.
200 calças de panno.
[illegible]
200 pares de polainas.

Quem quizer arrematar o fabrico de taes artigos, compareça [illegible] na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas da manhãa do dia 13 do corrente com sua proposta em que declare o preço [illegible] fiadores.

Arsenal de guerra de Pernambuco 9 de novembro de 1861.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

— Por esta subdelegacia sciencifica-se que foi preso e acha-se recolhido na casa de detenção o preto Manoel que diz ser escravo de diversos senhores como seja: Manoel Filippe, morador em Gameleira, termo de Serinhaem; José Ignacio, morador em Caiende; a João Mauricio, senhor do engenho Gondahi: a pessoa que se julgar com direito a dito escravo, compareça na mesma subdelegacia, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia de Muribeca 8 de novembro de 1861.—O subdelegado,
José Antonio de Albuquerque.

— A directoria do [illegible] Mial tem deliberado espassar até o dia 15 do corrente o prazo marcado para o recolhimento das sedulas de 20$. — O secretario interino,
Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— A thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar para o collegio dos orphãos desta cidade os objectos seguintes:

104 pares de sapatos finos.
300 varas de panno de linho.
10 duzias de lenços brancos.
9 duzias de guardanapos.
100 cobertores de algodão.
12 Pratos travessos forrados de louça vidrada.
1 Moinho de café.
1 Balança para pesar carne e pão.
24 bacias de folha pintada para lavar rosto.
24 pratos de folha para farinha.
4 bancos de 4 ou 5 varas de comprimento.

Quem quizer vender taes objectos apresente suas propostas em carta fechada no dia 21 do corrente pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de novembro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— A thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, tem a de comprar para o collegio dos orphãos da cidade de Olinda, as fazendas seguintes:

630 varas de madapolão para camisas.
490 varas de brim pardo para calças.
1120 covados de algodão mesclado.

Quem quizer vender ditas fazendas apresente suas propostas em cartas fechadas no dia 21 do corrente, pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria pravincial de Pernambuco, 5 de novembro de 1861.—O Secretario, A. F. d'Annunciação.

— A directoria das obras militares tem de mandar pintar os reparos das peças e muitos outros objectos da fortaleza do Brum, os quaes constão da relação que for apresentada as pessoas que deste serviço se quizerem encarregar, e por isso convida as mesmas a apresentarem suas propostas na dita directoria nos dias 9, 11 e 12 das 9 horas da manhãa a 1 da tarde. Directoria das obras militares de Pernambuco 8 de novembro de 1861.—O escripturario, João Monteiro de Andrade Malvina.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.
20 quintaes de ferro inglez em barra de 1 1/2 pollegada de largura.
10 quintaes de ferro quadrado de 5 oitavas.
5 quintaes de ferro de verga de varanda.
300 canadas de azeite de carrapato.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de novembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho de compras navaes.

De ordem do conselho faço publico ter-se de promover em sessão de 14 do corrente a compra do material da armada abaixo declarado, á vista de propostas em cartas fechadas que recebam-se nesse dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras dos objectos.

Para os navios.

180 covados de baetilha para cartuchos, 50 cadernos de papel borrador, 400 colheres de ferro, 60 pães de obreia, 50 duzias de lapis, 30 garrafas de tinta de escrever, 20 vidros de gomma graxa, 20 flamulas de escaler e 8 peças de filele branco e encarnado.

Para os navios e arsenal.

4 caixas de vidros de 10 a 16 pollegadas de comprimento, 1,200 libras de tinta branca de zinco, 8 barris de breu, 50 latas de tinta preta, e 8 barris de alcatrão.

Para o arsenal.

10 arrobas de zarcão, 10 arrobas de cré, 1 braço de balança com concha, 20 arrobas de ochre, e 20 arrobas de almagre.

Sala do conselho de compras navaes em 9 de novembro de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE Santa Isabel.

Companhia dramatica sob a direcção do artista Germano.

Recita extraordinaria
EM BENEFICIO DO ARTISTA
SIBERIO MOREIRA DO VALLE.
QUARTA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos do Sr. Mendes Leal Junior,

PEDRO.

O incendio da casa do conde de Santiago será feito á vista.

Toma parte toda a companhia.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça lyrica em um acto,

O BEIJO.

Começará ás 8 horas.

O beneficiado espera merecer a protecção do publico, pelo que desde já se confessa grato.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Julia», tem parte do seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Acaracu'.

O hiate «Sobralense» no dia 8 do mez corrente recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. Moreira & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia para passagens etc. a tratar na agencia.

Attenção

Vende-se o veleiro e bem conhecido patacho americano L. C. Watts, de 180 toneladas, os pretendentes queiram se dirigir o mais breve possivel na rua do Trapiche n. 8.

Bahia.

O palhabote nacional *Dous Amigos*, capitão Francisco José de Araujo, sahe para á Bahia impreterivelmente no dia 14 do corrente para alguma carga miuda, e passageiros, para o que tem commodo magnificos, a tratar com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Rio de Janeiro

O brigue nacional «Conceição» pretende sahir no dia 8 do corrente, e só recebe escravos a frete.

Pará em direitura

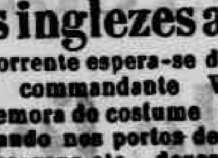
Segue para o indicado porto e bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte de seu carregamento adiantado: para o resto trata-se com os cousignatarios Almeida, Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o veleiro hiate «Lindo Paquete», por ter grande parte do seu carregamento contratado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Acaracù.

O vapor *Iguarassú*, da companhia pernambucana, na sua proxima viagem de 22 do corrente, seguirá para o porto do Acaracú para largar ali qualquer porção de carga e passageiros.



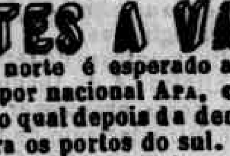
REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor

No dia 14 do corrente espera-se do sul o vapor *Magdalena*, commandante Woolward, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., dever-se-ha tratar com os agentes Adamson, Howie & C, rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas, ou pagando um patacão alem do respectivo frete, uma hora antes.

Para Aracaty e Assú.

Hiate *Santa Rita* sahe com brevidade trata-se com Martins & Irmãos.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor nacional Apa, commandante A. P. Cousel, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

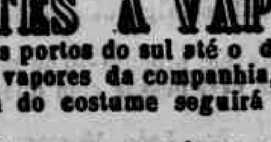
Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcar no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

PARA O Rio de Janeiro

sahe no dia 15 do corrente o palhabote «Piedade», capitão Marques Vianna: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. Moreira & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Para o Rio de Janeiro.

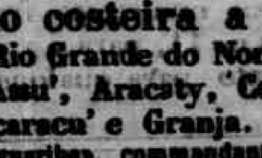
O brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta passageiros e escravos a frete, para o que tem asseiados commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas, dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: agencia na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 7 de novembro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

LISBOA.

Patacho portuguez «Maria da Gloria» capitão Antonio de Barros Valente, a sahir com brevidade, para carga e passageiros trata-se com F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

Rio de Janeiro

O palhabote «Artista» vai sahir para o Rio de Janeiro com muita brevidade, por já ter parte de seu carregamento prompto, e para o resto escravos a frete, trata-se com o proprietario Bartholomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos numero 2.

Para Loanda.

Segue com a possivel brevidade o brigue portuguez «Viajante»: para o resto de carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, com o consignatario J. de Aquino Fonseca.

Leilões.

LEILAO DE Fazendas inglezas

Terça-feira 12 do corrente.

Augusto Cesar de Abreu fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de um grande e variado sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado e recentemente despachadas: terça-feira 12 do corrente em seu armazem rua da Cadeia. Começará as 11 horas da manhãa em ponto com fazendas avariadas.

Continuação do leilão DE FAZENDAS.

Na rua da Cruz n. 4.
Segunda feira 11 do corrente.

N. O. Bieber & C, successores, não podendo acabar com os muitos artigos para fechar facturas, continuará a fazer leilão por intervenção do agente Antunes, no dia acima designado as 11 horas em ponto.

Continuação do leilão DE Miudezas, ferragens. perfumarias e objectos de escriptorio

PELO AGENTE
PESTANA.

Segunda-feira 11 *do corrente.*

Mello Lobo & C. não lhes tendo sido possivel expor em seus antecedentes leilões grande parte de mercadorias para fechar facturas e outras já despachadas depois, continuarão o seu leilão por intervenção do agente Pestana, segunda-feira 11 do corrente pelas 10 horas da manhãa em seu armazem da rua da Cruz e espera que os seus numerosos freguezes compareçam para pechincharem.

LEILÃO DE Uma taberna.

Na rua do Rangel n. 22.
Terça feira 12 *do corrente.*

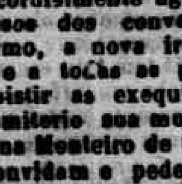
Costa Carvalho por mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio levara' pela segunda vez a leilão a taberna da rua do Rangel n. 22 arrestada a Costa Guimarães & Reis, em um só lote ou a retalho. As 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

LOTERIA

As rodas da terceira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de Barreiros andarão impreterivelmente sexta-feira 15 do corrente pelas 8 horas da manhãa no consistorio da igreja do Rosario de Santo Antonio, se o paquete francez antes desse dia daqui partir para o Rio de Janeiro como é costume. Os bilhetes e meios bilhetes só estarão a venda até a vespera as 10 horas da noite na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. As sortes serão pagas como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.



Antonio Ricardo do Rego e sua mulher Maria Ricarda de Souza Rego, summamente penhorados cordialmente agradecem aos Rvmds. religiosos dos conventos de S. Francisco e Carmo, a nova irmandade do Espirito Santo, e a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias e acompanharam ao cemiterio sua muito presada filha D. Marianna Monteiro de Lima Rego, e de novo os convidam e pedem para assistirem a missa do setimo dia que tem de celebrar-se no cemiterio na quarta-feira 13 do corrente, pelas 6 horas da manhãa.

Associação Typographica Pernambucana.

Hoje, 11 do corrente, haverá sessão extraordinaria do conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 9 de novembro de 1861.

J. Cesar,
1º secretario.

Aviso.

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que deixou de ser seu caixeiro João Ferreira dos Santos, levando em seu poder para cobrar para seu pagamento uma relação de dividas de diversos devedores ao meu estabelecimento da rua de Hortas n. 2, sendo esta relação da quantia de 3:[illegible], contendo nella cartas de pedidos de generos, bilhetes, vales, fiados e letras, e para que o mesmo possa fazer ou mandar fazer sua cobrança por sua conta, por isso faço o presente aviso para sua authorisação.

M. J. da Costa Pereira.

— Os administradores da massa fallida de Carneiro & Ramos, tendo de proceder conforme determina o art. 839 do codigo do commercio, convidão a todos os Srs. credores a apresentarem seus titulos de credito no estabelecimento de Domingos José da Costa Lopes, na rua da Senzala Nova n. 38, isto no prazo de 8 dias.

— José Augusto da Costa Gonçalves subdito portuguez segue para o Rio de Janeiro.

Grande laboratorio a vapor
DE
LAVAGEM E ENGOMMADO
DE
ROUPA.
DE
AGUIAR, RAMOS & C.

	LAVADA.	LAVADA, COSIDA E ENGOMMADA.
Roupa de familia, indistinctamente, peças grandes e pequenas. . . .	40 réis.	160 réis
Roupa de navios, vapores e hospitaes.	70 »	120 »
Peças grandes isoladamente como lençoes, toalhas de mesa. . .	100 »	160 »
Roupa de doente de familia, que não seja fregueza.	120 »	200 »
Roupa misturada que alguem sem ser freguez exigir que se lave. .	80 »	240 »
Uma rede vindo com mais roupa.	1$200 »	
Uma rede isoladamente.	1$600 »	
Um cortinado de cama de casal vindo com mais roupa. . . .	1$000 »	
Um dito dito isoladamente.	2$000 »	
Um dito dito de solteiro ou varanda.	500 »	
Um dito dito isoladamente.	1000 »	

As pessoas que não quizerem mandar engommar toda a roupa, o laboratorio encarrega-se de mandar engommar as seguintes peças, pelos seguintes preços:

Vestidos lisos.	600 réis.
Saias.	280 »
Camisas de homem. . .	160 »
Calças.	200 »
Colletes.	120 »
Paletots.	460 »
Colarinhos.	40 »

O laboratorio encarrega-se de engommados de objectos de senhora os mais delicados, e para isto tem ja contratado as mais habeis engommadeiras nacionaes e estrangeiras, que entre nós existem.

No preço dos engommados de roupa de familia, exceptuam-se os vestidos, gollinhas, manguitos e mais objectos que forem guarnecidos de rendas, babados, pafos, rifas, etc., etc., bem como os cortinados de berço, cama, varanda, que se pagarão segundo o ajuste.

Qualquer que exigir roupa somente lavada, ou tambem engommada, com mais brevidade que a designada, pagará mais 25 por cento sobre o preço.

O prazo na entrega da roupa será por em quanto 8 dias depois do recebimento, e da lavada e engommada 15.

A roupa de familia será lavada em machina separada da dos hospitaes, e as pessoas encarregadas do serviço da roupa serão mulheres.

Os proprietarios pagarão qualquer peça que se estraviar, e afiançam que a ação das machinas é inteiramente inoffensiva.

Qualquer que mandar roupa, receberá um vale do numero de peças com a declaração do importe da lavagem, o qual será restituido com o competente importe na occasião de se entregar a roupa prompta, sem o que esta ficará depositada.

O estabelecimento encarrega-se de tirar nodoas de qualquer natureza, precedendo um ajuste.

Os proprietarios rogam a seus freguezes o obsequio de mandarem roupa suja, apenas recebam a lavada, para assim manter a regularidade do serviço.

A entrega e o recebimento da roupa é na casa de banhos, no pateo do Carmo, em todos os dias uteis das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde.

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A *formula* é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos aliopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoas com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo*.

CHANGEMENT DE DOMICILE
(Mudança)
Joseph Grosjean
Rua da Florentina n. 16

Participa ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, que mudou sua officina de CARROS da rua dos Pires n. 11, para a rua da Florentina n. 16, aonde encontrara' elle sempre prompto para qualquer mister pertencente a sua arte.

— O abaixo assignado não podendo agradecer de per si a todos quantos representaram na farça do seu beneficio, vai faze-lo por meio deste; certo de que ficará gravado em sua lembrança tão prestimosos senhores.

Joaquim Manoel de Oliveira e Silva.

Sorvete
Na rua do Trapiche novo n. 22.

— Aluga-se a casa terrea da rua de Mondego n. 91: a tratar no becco dos Barreiros n. 2.

— Precisa-se de uma negra para vender fazendas com outra pessoa, paga-se bem: na rua do Hospicio n. 62.

— Aluga-se o sobrado da rua da Aurora, hoje pertencente aos herdeiros do finado desembargador Rocha Santos, com excellentes commodos para grande familia: a tratar na rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C.

— Aluga-se uma casa na Boa-Viagem com bons commodos: quem pretender dirija-se a rua do Imperador n. 67.

Semente de algodão da ilha de Fernando.

Tendo-se reconhecido a superioridade do algodão da ilha de Fernando, S. Exc. o Sr. presidente mandou vir porção della para ser distribuida pelos Srs. agricultores desta provincia, os quaes por si ou seus correspondentes, podem manda-la buscar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, remettendo seus nomes e lugar da moradia.

Attenção.

José Fernandes da Silva Teixeira e Mello, primeiro testamenteiro do padre José Leite Pita Ortigueira, pede a todas as pessoas a quem o mesmo padre José Leite fôr devedor directa ou indirectamente por conta ou outro qualquer titulo vencido ou por vencer para que no prazo de 8 dias a' contar desta data apresentem seus creditos ao seu advogado Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro das 9 as 3 horas da tarde em o escriptorio rua do Imperador n. 54, primeiro andar, afim de se poder tratar da liquidação e inventario do dito padre. Recife 4 de novembro de 1861.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 25 da rua da Praia de Santa Rita: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Um primeiro andar.

Aluga-se o primeiro andar na praça Boa-Vista n. 7: a tratar na loja de calçado na rua da Imperatriz n. 46.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos	2$000 diaria.
Criados, marujos. . .	2$50 dito.
Primeira classe . . .	3$000 dito.

Por esta quantia tem os doente medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

— Acham-se justas e contratadas por venda as casas n. 40 da rua das Aguas-Verdes, e n. 6 do becco da Bomba, pertencentes a Domingos José Capistrano Nogueira: se alguem se julgar com direito a obstar esta transacção, queira, no prazo de 3 dias publica-la por este jornal, ou dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 13.

— Dous moços sufficientemente habilitados para fazerem qualquer concerto de cano, tendente a ferraria, se acham com uma tenda na rua dos Pires, antigamente a tenda do Grejam: as pessoas que de seus prestimos se quizerem utilisar, encontrarão perfeição, presteza e commodidade.

AMA

Precisa-se de uma ama secca para tratar de uma senhora doente; nas Cinco Pontas n. 71.

— Os abaixo assignados, lendo no «Diario de Pernambuco» de hoje um annuncio do Sr. João de Sá Cavalcanti de Albuquerque, prevenindo o publico e especialmente o corpo de commercio desta cidade, para que nenhuma transacção façam com quatro letras, ou alguma dellas, da importancia de 1:375$ cada uma, aceitas pelo mesmo senhor ao Sr. José Victorino de Paiva em 22 de abril do corrente anno aos prazos de 12, 14, 20 e 24 mezes, pois que segundo o mesmo Sr. Sá Cavalcanti declara que essas letras foram passadas em pagamento de outra aceita pelo finado senhor seu pai e já paga por este; apressam-se em scientificar ao referido annunciante que duas dessas letras, uma a vencer em 22 de dezembro de 1862, e outra em 22 de abril de 1863, acham-se em seu poder, e receberam-nas do dito José Victorino de Paiva em pagamento de parte de seu debito para com os abaixo assignados. Recife 9 de novembro de 1861.

Monteiro Lopes & C.

— Aluga-se um sobrado de dous andares e sotão na rua da Imperatriz; a tratar na rua do Hospicio n. 36.

— Eu abaixo assignado venho por este meio cumprir um dos mais sagrados deveres, agradecendo ao Illm. Sr. Francisco Moreira Pinto Barbosa os immensos favores que do mesmo senhor recebi pelo espaço de 5 annos e 9 mezes, ficando o mesmo senhor certo de que a ingratidão jámais terá entrada em meu coração; recebe, pois, o Illm. Sr. Barbosa este meu publico testemunho como penhor de minha gratidão. Recife 9 de novembro de 1861.—João Luiz Gonçalves.

— A pessoa que annunciou alugar a metade da casa, e pede a quem quizer que annuncie para ser procurada, dirija-se a rua Nova de Santa Rita, casa n. 29.

— Quem precisar de um perfeito administrador para engenho, dirija-se á rua da Cruz n. 21, que lá encontrará o habilitado.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 37, sita na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62.

— Offerece-se um Rv. sacerdote para capellão de alguma irmandade, igreja, ou sitio, perto desta praça, tanto para os domingos, como para algum dia de trabalho; e sendo fóra da cidade, dando-se-lhe conducção: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 58 da rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. L. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

José Muniz Teixeira Guimarães, agente de leilão proximamente nomeado pelo meretissimo tribunal do commercio e estabelecido com escriptorio e armazem na rua do Imperador (outr'ora rua da Cadeia) n. 37, offerece seus serviços ao respeitavel corpo commercial, a seus amigos e a todos em geral que quizerem honra-lo com sua confiança, assegurando-lhes cumprir bem e fielmente as funcções inherentes ao seu emprego, para o que não poupará esforços a bem dos interesses de seus commitentes.

No segundo andar da casa n. 15 da rua do Crespo por cima do escriptorio da thesouraria das loterias.

MADAME MIDDENDORP,
proximamente chegada de Paris.

Encarrega-se da confecção de vestidos de baile, casamentos, visitas ou outros, manteletes, zouaves, sahidas de baile, bournus, enfeites de cabeça, emfim de tudo o que comprehende o vestuario das senhoras e meninas. As pessoas que se dignarem dirigir-se a ella acharão figurinos das ultimas modas de Paris, preços razoaveis das obras e promptidão na entrega das encommendas.

Padaria.

Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo: a tratar na rua da Senzala nova n. 30.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Dentista de Paris.
15 — Rua Nova — 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Livramento n. 27. propria para qualquer estabelecimento a quem comprar a armação nella existente: a tratar na mesma ou na rua de Hortas numero 10.

— Precisa-se de uma rapariga solteira que se queira sujeitar a ser criada de uma casa de pequena familia, afim de cuidar em costuras e outros serviços: quem estiver neste caso, e afiançar bom comportamento, pode annunciar neste Diario para ser procurada.

Dentes artificiaes.

A viuva Rosa Jane, dentista, continua a por dentes artificiaes com a perfeição conhecida de seus numerosos freguezes, em sua residencia na rua de Santa Rita n. 61, e tambem fora em casa de familias, dando-se-lhe conducção.

Sorvete.

Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,
Sorvete ao meio dia e a noite,

Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.
Na rua Estreita do Rosario n. 11.

De Sodré & C.
De Sodré & C.
De Sodré & C.
De Sodré & C.

Maçãas.

Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,
Nova remessa de maçãas,

Do gello,
Do gello,
Do gello,
Do gello,

Barato dinheiro a vista,
Barato dinheiro a vista,
Barato dinheiro a vista,
Barato dinheiro a vista.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma casa na povoação de Beberibe, com commodos para grande familia, estribaria e soffrivel quintal, no fundo do qual passa o ameno rio: quem a pretender, dirija-se a rua do Porto das Canoas de Santo Antonio, segundo andar do sobrado n. 33.

— Quem precisar de uma criada portugueza para o serviço interno de casa de familia, dirija-se a rua de Apollo n. 37, terceiro andar.

— O Sr. José Maria Vieira da Silva tem uma carta vinda de Loanda, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Quem quizer arrendar ou vender o engenho Itapirema do Meio na comarca de Goianna ou arrendar o engenho Souza na freguezia da Taquara na provincia da Parahyba, ou mesmo comprar mais de metade deste engenho, pertencente aos herdeiros do finado coronel Estevão Cavalcanti d'Albuquerque, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 10 3.° andar ou ao engenho Tabú na freguezia da Taquara.

— Quem precisar de um moleque para o serviço de casa e de rua, queira procurar na rua da Soledade, casa terrea n. 46, que achará com quem tratar.

CASA
DE
Saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico que tem reorganisado a sua casa de saude, na grande casa, propriedade do mesmo sitio em que existia o seu antigo estabelecimento dessa ordem, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos e diversas cathegorias, afiançando o melhor tratamento, tudo pelo preço mais commodo.

O mesmo doutor para mais commodidade das pessoas possuidoras de escravos, ou que se quizerem tratar em seu estabelecimento tem determinado a diaria abaixo declarada.

As operações serão por previo ajuste, e não farão parte das diarias assim como as conferencias, e sanguesugas. Podendo o doente tratar-se tambem homoepathicamente, para o que ha commodos separados.

O serviço medico será feito pelo distincto cirurgião do grande hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, e o doutor proprietario do estabelecimento, praticando-se ahi toda e qualquer operação—por preços muito razoaveis.

Este estabelecimento torna-se recommendavel, já pela boa casa de que dispõe, como pelas condições hygienicas em que se acha situada, provado isso pelo crescido numero de doentes ahi curados.

O seu proprietario espera, portanto, dos seus amigos, antigos freguezes, e mais pessoas, a sua cooperação em bem do progresso de tão util como necessario estabelecimento, paralisado por não poder elle achar-se á sua testa, em virtude de haver sido accommettido de uma grave enfermidade, porém hoje que se acha completamente restabelecido, promette esforçar-se na boa ordem de sua casa, e na direcção do tratamento dos doentes.

Diarias — Escravos —	1$600
2.ª ordem—	2$000
1.ª ordem—	3$000

Para a entrada dos doentes se deverão tratar com o referido Dr. Ignacio Firmo Xavier, na rua Nova de Santa Rita n. 7, sobrado de um andar com frente para a ribeira do peixe, ou no seu estabelecimento a qualquer hora.

— Os abaixo assignados tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 21, loja do Germano.
José Antonio Ferreira da Silva.
Francisco Xavier Venancio Pimenta.
Pedro de Assis Campos.
Euzebio Bezerra Cavalcanti.
Manoel Rezende do Rego Barros.

— Continuam ainda pora alugar por festa, um sitio na Torre, com todos os commodos, e uma casa no Monteiro: a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade (rua do Crespo), ou com o proprietario José Mariano d'Albuquerque na estrada nova do Caxangá.

— Alugam-se as casas n. 13 da rua da Cruz, n. 2 B da rua de Apollo, e n. 193 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36

Arrendamento

Traspassa-se o arrendamento do sobrado e armazens da rua do Trapiche n. 40, excellente para qualquer estabelecimento commercial de fazendas: trata-se na mesma casa.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Frederico Chaves aluga seu sobrado sito no Poço da Panella, com muito bons commodos para grande familia, perto do banho, jardim, terraço ao lado, cocheira, casa para criado, estribaria: a tratar na rua da Imperatriz n. 19

— E. Leconte vai fazer uma viagem a França, levando em sua companhia uma sua filha menor de nome Eugenie: roga portanto aos seus devedores que tenham a bondade satisfazer seus debitos nestes oito dias.

Attenção.

Aluga-se uma casa terrea em Olinda, rua da Bica dos Quatro Cantos, ha pouco reparada de novo, propria para passar-se a festa: quem pretender dirija-se á mesma, ou no Recife, rua da Paz n. 9.

Contra aviso.

Ficam sem nenhum effeito os annuncios que fiz publicar neste Diario em 31 de outubro, 2 e 4 do corrente, com o titulo—Aviso ao publico—declarando o desencaminho de duas cartas do correio desta cidade, contendo duas letras, e protestando contra quem maliciosamente as tiver tirado, visto que o Illm. Sr. administrador daquella repartição á vista do meu annuncio mandou procurar ditas cartas e as achou facilmente no lugar aonde deviam estar, conforme me declarou, as quaes me entregou; sendo causa, portanto, do seu máo apparecimento o pouco zelo de algum dos respectivos empregados, ou, não duvido, que de algum dos meus caixeiros que por varias vezes alli as procuraram por minha ordem. Recife 6 de novembro de 1861.

Domingos José Ferreira Guimarães,

— Precisa-se de uma costureira para costuras de alfaiate: na rua Direita n. 68.

— Alguma senhora viuva de bons costumes, que queira morar com outra, pagando metade da casa, tendo para si uma grande sala com uma alcova e um quarto, annuncie para ser procurada.

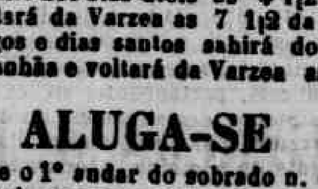
Attenção.

A pessoa a quem faltar um cavallo castanho, dando os signaes e o ferro, pagando as despezas do annuncio e do sustento, e a destruição avaliada em 16$, appareça no engenho Forno da Cal, que lhe será entregue; não se responsabilisando por morte ou desapparecimento do dito cavallo.

João Coelho de Almeida.

ATTENÇAO.

Aluga-se no Poço da Panela uma boa casa na beira do rio n. 16, com 2 salas e 3 quartos, cozinha fora, só pela festa ou como se convencionar, sendo o mais commodo possivel: a tratar na rua do Aragão n. 8



Claudio Dubeux faz sciente a quem convier que o omnibus da linha de Jaboatão sahe do Recife todos os dias uteis as 4 horas da tarde e volta de Jaboatão as 6 1/2 da manhãa. Outro sim, que, proximo a festa haverá tambem omnibus para Jaboatão nos domingos e dias santos, o que se annunciará em tempo competente. Scientificamos que sabbado 16 do corrente principiará a linha para a Varzea, cujo omnibus sahirá do Recife nos dias uteis as 4 1/2 horas da tarde e voltará da Varzea as 7 1/2 da manhãa. Nos domingos e dias santos sahirá do Recife as 6 1/2 da manhãa e voltará da Varzea as 5 1/2 da tarde.

ALUGA-SE

o armazem e o 1° andar do sobrado n. 6, na rua da Lapa; assim como o sotão da casa terrea n. 4, na mesma rua: a tratar na rua Velha n. 57.

— Offerece-se uma ama para cosinha em qualquer uma casa, a qual sabe cosinhar perfeitamente; na rua do Vigario, n. 26.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 3 sita ao norte da fabrica do gaz, e a beira do rio; com 3 quartos, duas salas, quintal cacimba etc., proprio para familia, a tratar com o Sr. Luiz Manoel Rodrigues Valença, no mesmo sobrado.

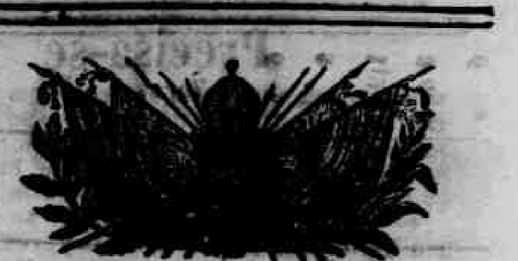
Juizo dos feitos da fazenda.

No dia 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz privativo dos feitos da fazenda nacional se venderá em praça os seguintes objectos:

Um telheiro coberto de telha sobre pilares, sito na rua da Concordia, pertencente aos herdeiros do finado Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

Uma casa terrea sita no Monteiro, pertencente a Jacintho de Souza Travassos, avaliado o telheiro por 1:800$, e a casa por 2:400$; cujos objectos se vendem para pagamento da fazenda nacional. Recife 7 de novembro de 1861.—O solicitador, F. X. P. de Brito.

— Precisa-se de um rapaz forro para alguns serviços de uma casa; na rua Nova n. 7.



J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especies para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefacios francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicos.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR
Rua da Imperatriz numero 14.

Tencionando retirar-se proximamente desta praça participam a seus freguezes e amigos como em geral a todos que podem precisar do seu officio, afim de que aproveitem do pouco tempo que os annunciantes podem ainda dispor para a execução das encommendas com as quaes queiram honra-los.

Agradecendo nesta occasião ao illustrado publico desta capital o bom acolhimento das suas obras, decidiram se a por estas ao alcance de todos introduzindo uma consideravel baixa na maior parte dos seus preços e esperam que o desfalque que disso lhes resultar sera' compensado por um augmento de concurrencia.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de botequim: a tratar na rua larga do Rosario numero 25.

— Do abaixo assignado fugio seu moleque Libanio, com os signaes seguintes: mulato, cabello corrido, rosto escarnado, espaduas largas, e estatura regular: quem o encontrar conduza á casa n. 96 da rua Augusta que será recompensado.—Antonio Ribeiro Pacheco d'Avila.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar; na rua Nova n. 33.

Afinações de pianos a 3$000.

S. Boisselos previne aos seus freguezes que se encarrega de afinar pianos; para que o annunciante possa acudir immediatamente aos chamados, faz-se preciso deixar a rua, o nome da pessoa e o numero da casa; vai tambem aos sitios e engenhos por preços convencionados: poderá ser procurado na rua da Cadeia do Recife n. 18, primeiro andar, e rua Nova n. 9, loja do Sr. Domont.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite na rua dos Pires n. 40.

— Uma casa commercial desta praça (allemaa) da qual se retirou ha pouco tempo um socio, procura um outro socio com algum capital, prefere-se um homem que falle bem francez: quem pretender mande carta fechada com as iniciaes K. I. n. 10 nesta typographia.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para vender na rua: no Corredor do Bispo n. 15.

Recreio da mocidade.

O proprietario do bilhar e café da rua da Imperatriz n. 13, avisa pelo presente a seus numerosos freguezes, que do dia 10 do corrente em diante terá mudado o seu estabelecimento para a mesma rua n. 69 e 71, onde não tem poupado trabalho e despezas para montar um estabelecimento com todas as commodidades e asseio que exige uma verdadeira casa de recreio: com sala convenientemente ornada e independente para familias, salão para bilhar, café e sorvetes, alpendre convenientemente arranjados para nelles se passar o precioso tempo do recreio, emfim, tudo o que exige um estabelecimento desta ordem, e com asseio, restando ao proprietario toda a consciencia de bem satisfazer ás pessoas que frequentarem a sua nova casa, agradecendo de antemão aos seus freguezes antigos e modernos as sympathias que lhe é devedor.

— Deseja-se saber a moradia do Sr. Manoel Gonçalves da Silva Queiroz, ou o dito Sr. dirija-se á rua de Santa Cecilia n. 14, a negocio de seu interesse.

Attençaõ

José Vaz de Oliveira, natural da freguezia de Santa Maria Magdalena de Gouvinhas em Portugal, assistente na rua do Hospicio n. 42 no Rio de Janeiro, declara que tendo nesta provincia de Pernambuco, um seu tio de nome Josquim Ferreira da Cruz, e não tendo sua familia recebido noticias suas ha muito tempo, suppondo que tenha fallecido, neste intuito roga o especial obsequio, a alguma pessoa que o conheça, ou tiver conhecido, de dar algumas informações a respeito nesta cidade de Pernambuco em casa do Sr. Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.
Rio de Janeiro 24 de outubro de 1861.

José Vaz d'Oliveira.

— Thomaz de Faria saca sobre Paris e Rio de Janeiro.

— Aluga-se um segundo andar com pequenos commodos pintado de novo na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, loja.

— Precisa-se de um carroceiro e de um trabalhador de masseira: na rua dos Pescadores numeros 1 e 3.

— Deseja-se saber noticias do Sr. Domingos Ferreira dos Santos Porto, natural de Portugal, no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz numero 1.

— Precisa-se alugar um ou dous pretos de todo serviço: em Santo Amaro por detraz da fundição do Sr. Starr, na padaria.

— O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes mudou a sua residencia para a rua do Palacio do Bispo, casa contigua ao portão do sitio do Dr. Antonio Luiz Cavalcanti.

— No dia 8 do corrente perdeu-se da rua Nova até a rua da Cadeia do Recife um brilhante: quem o achar e quizer restituir a seu dono pode dirigir-se a rua do Vigario n. 31, que se dará a recompensa.

— Aluga-se uma casa no Monteiro com 2 salas, 4 quartos, quarto fora para escravos, cosinha separada e dous quintaes murados com sahida para o rio: na rua do Amorim armazem de Travassos Junior & C.

— Aluga-se o sobrado de um andar e armazem reedificado e pintado, na rua da Moeda n. 33: a tratar na rua da Imperatriz n. 58, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 46: a tratar na loja do mesmo.

Precisa-se

arrendar um [illegible] com boa casa de vivenda [illegible] e bastantes pés de [illegible] tiver para arrendar dirija-se [illegible] Publico loja de Firmiano [illegible] que se dirá quem precisa.

— O abaixo [illegible] ao Sr. Maximo Mariano [illegible] senhor do engenho Linda-flor da provincia das Alagoas, que lhe foi entregue [illegible] do campo o preto Francisco, que estava fugido, pelo que queira antes mandar buscar, visto não lhe ter dado resposta a quatro cartas que a tal respeito lhe tem escripto, certo de que o abaixo assignado se não responsabilisa pela morte ou fuga do mesmo preto.

Guilherme Jorge da Motta.

— Precisa-se de um caxeiro que tenha pratica de taberna e que seja fiel e dê fiador á sua conducta, a tratar na praça da Independencia n. 2, 3 e 25.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; a tratar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

Ao publico.

Tendo-me sido apresentado pelo Sr. José Victorino de Paiva uma letra no valor de 5:000$000, sacada em 31 de agosto de 1853 pelo Sr. Antonio Annes Jacome Pires contra meu finado pai o coronel Estevão Cavalcanti de Albuquerque, e descontada em 23 de maio de 1854 pela casa commercial—Rostron Rooker & C., exitei ao principio em paga-la por ter lembrança (ainda que vaga) de que já havia sido satisfeita a sua importancia, e como quer que posteriormente fosse instado para effectuar o respectivo pagamento, e não tivesse encontrado entre os papeis de meu finado pai documento algum que viesse em apoio de minha supposição, e não podesse na occasião fazer o pagamento em dinheiro, passei em data de 22 de abril do corrente anno quatro letras, no valor cada uma de 1:375$000, a vencerem-se no prazo de 12, 14, 20 e 24 mezes: ultimamente, porém, veio ao meu conhecimento existirem em poder do Sr. Antonio Annes Jacome Pires, os documentos comprobatorios do pagamento de dita letra; os quaes achando-se de presente em meu poder tornam de nenhum effeito as letras que eu havia passado, como garantia da letra originaria.

Nestas circumstancias, previno ao respeitavel publico, e especialmente ás pessoas do commercio, que não aceitem nem façam transacção com as quatro letras já referidas. Devo declarar mais que tenho em meu poder o recibo passado ao pé do protesto da letra de meu finado pai, no qual o Sr. José Victorino de Paiva declara haver recebido a importancia dessa letra nas quatro que lhe passei. Recife 8 de novembro de 1861.

João de SáCavalcanti de Albuquerque.

Muita attenção

Precisa-se de um menino Portuguez ou Brasileiro que tenha alguma pratica de negocio, para uma casa fora desta cidade: a tratar na rua da Cruz n. 34, taberna de José Guimarães de Azevedo.

Sitio na Capunga.

Aluga-se um sitio na Capunga-velha, do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, perto do rio, com cocheira, quartos para pretos, etc.: quem o pretender dirija-se á rua larga do Rosario n. 34, botica.

Compras.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ brasileiras, e peças de 16$ portuguezas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo-Santo.

— Compra-se uma ou duas casas terreas no bairro de Santo Antonio: quem tiver e quizer vender, na rua do Cabugá n. 1 A se dirá quem compra.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua do Sebo n. 35.

Vendas.

Na loja do Vapor

Rua Nova n. 7.

acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Obras de brilhantes.

Em casa de Alves & C., rua da Cruz n. 54, acha-se exposto á venda um grande sortimento de obras de brilhantes, taes como sejam, adereços, meios ditos, pulseiras, alfinetes, anneis, botões e rosetas, que se vendem a preços commodos.

Ultimo gosto.

Cinteiros de bonitas fitas com pontas cahidas e franjas.

A loja d'aguia branca recebeu uma pequena porção de cinteiros de bonitas fitas largas com pontas cahidas e franjas, o melhor e ultimo gosto como se vê dos figurinos, tendo tambem alguns todos brancos proprios para casamentos: as senhoras que gostam de possuir o bom, é mandarem a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que com 7$ terão um cinto de bom e ultimo gosto.

Chitas largas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vende-se finissimas chitas francezas com pequeno toque de mofo, affiançando-se soltar o mofo logo que se lavem, por serem de côr fixas a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A musselina do Pavão a 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1½ palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditas de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vendem-se 6 escravos, sendo 1 negra moça de habilidades, 1 crioula com 14 annos, 2 moleques de 9 e 12 annos, 1 preto com 35 annos, de todo o serviço, e 1 negro carapina com 30 annos: na rua das Cruzes n. 35, segundo andar.

É pechincha

Cortes de barege de seda com 30 covados a 12$, cortes de lãa com 24 covados a 5$, gaze de seda com lindas flores a matiz, covado a 800 rs., pecinhas de entremeios com 3 1½ varas a 1$200, fino festão de collete a 1$200: na rua do Queimado n. 44.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

Sem limites.

2$500 e 3$000.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos está vendendo cortes de vestidos de cambraia com quatro ordens de babados de apurado desenho a linha a 3$500, dito dito abertos a 3$ neste estabelecimento só se vende muito barato.

Azeite de Palma.

Ultimamente chegado de Loanda no brigue Viajante, assim como azeite de amendoim que serve por ultimo para luzes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ a	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	2$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	3$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500
Ditos de setim preto	[illegible]
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ceroulas de brim de linho a 2$ e	2$000
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$000
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	[illegible]
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias brancas bordadas para vestidos de senhoras a 7$ a peça de 9 varas.
Organdys de cores delicadas a 500 rs. o covado.
Cassas de cores fazenda fina a 240 e 280 rs. o covado.
Manguitos e gollinhas para senhoras a 2$ o par.
Gollinhas ultimo gosto a 1$.
Manguitos a 3$ o par.
Entremeios ricamente bordados a 2$.
Tiras estreitas e largas bordadas para enfeites de vestidos de 2$ a 5$ a peça.
Saias bordadas de 4 pannos a 4$.
Saias bordadas de 3 pannos a 2$500.
Saias balão de musselina com babados a 6$.
Chapéos de palha de Italia para senhora a 28$.
Ditos de seda para senhora a 12$.

Manteletes de seda

o que ha de mais moderno de diversos preços.
Ditos de filó muito bonitos a 30$.
Vestidos brancos bordados a 20$.
Ditos brancos bordados a 7$.
Chitas francezas de todas as qualidades a 280, 300, 360 e 400 rs. o covado.
Madapolão de todas as qualidades a 4$, 4$500, 5$ e 7$ a peça.
Outras muitas fazendas de gosto e preços baratos.

LOJA E ARMAZEM DE Joaquim Francisco dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos:

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capells, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.
Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.
Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Saias bordadas

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.
Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

3$000 a peça.

Peças de cambraia lisa larga fina com 6 a 6 1½ varas, é muito barato.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales.

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.
Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

Graças a Deus.

Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.
Já se póde fazer mimos.

Chegaram afinal as esperadas maçãas no gelo, e estão se vendendo pela metade dos que se vendiam, sendo a 160 rs. escolhidas: no grande deposito de Soiré & C., rua estreita do Rosario numero 13.

— Vende-se muito barato um escravo Cambinda, com 22 annos, robusto e sadio proprio para trabalhar em engenho ou carregar assucar e outros trabalhos desta natureza: quem o pretender dirija-se á rua da Aurora n. 30.

Maçãas.

Vendem-se barriquinhas com maçãas chegadas ultimamente no gelo, pelo preço de 8$ a barriquinha: na rua do Apollo, defronte do theatro.

GELO.

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs. a libra.

Casa de moda franceza

Rua da Imperatriz n. 1.

Madame Rossard [illegible] recebeu novamente um rico sortimento de vestidos para casamento com seus enfeites, manteletes e camas para senhora, do ultimo gosto de Paris, um bello sortimento de chapéus para senhoras e meninas, lindas capotinhas e mantas para as mesmas, bornes, peliças com [illegible] proprias para bailes, flores para vestidos e cabeça, enfeites de cabeça para bailes e theatros, [illegible] de meia bem feitos em Paris, e mais todos os artigos para os toilettes das senhoras.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitos a 25$, 28$, 30$ e 33$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca de merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Vendas.

Vende-se effectivamente cal branca de Jaguaribe, da melhor pedra que ha, a sete patacas o alqueire, e muito bem medida, uma boa gamela grande de amarello propria para banho: na rua de Aragão n. 8.

Attenção.

Vende-se uma barcaça de lote de 25 caixas, nova, sem ainda ter navegado, construida com as madeiras de melhor qualidade: os pretendentes podem dirigir-se á rua da Praia, armazem n. 9, que acharão com quem tratar.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 5$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

BARATO

sem igual, só na rua do Queimado n. 40.

Luvas de seda de cores para homem, senhoras e meninas, o par 400 rs.
Lencinhos de seda com franja, finos, para meninas e senhoras botarem ao pescoço, um 500 rs.
Chapeos de sol de seda para meninas de escola, um 1$600.
Cortes de seda de ponta, largo, [illegible] de 4 e 6$, pelo diminuto preço de 12 uma.
[illegible] de lãa e seda para vestidos de senhora, que estavam se vendiam por 1$280, pelo diminuto preço de 640 o covado.
[illegible] de cores superiores com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado.
[illegible] e alfinetes pretos de aço [illegible] grosa 800 rs.
Peças de cambraia lisa fina e larga, peça 3$.

Ferrão & Maia.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vendem-se chitas francezas muito finas de cores fixas, covado a 240 rs.
Chitas inglezas, covado a 160 rs.
Cassas francezas muito finas, covado a 220 e 240 rs.
Brim branco de puro linho, vara a 1$.
Panno verde, cor de café, azul e preto, covado a 3$000.
Chales de touquim a 15$000, 20, 25, 30, 35, 40 e 50$000.
Superiores meias de algodão crú para homem, a duzia 4$.
Visitas bordadas a matiz, uma, 8$ e 10$.
Camisas para senhora, uma, 2$.
Cortes de casemira de cor, superior fazenda, a 3$500.
Velludo de todas as cores, covado, 3$ e 4$.
Superiores paletots de casemiras de cores a 14$.
Riquissimas capinhas bordadas para senhora a 45 e 50$.
Riquissimos manteletes pretos bordados a 35, 40$000.
Riquissimos cortes de seda preta a 40, 50 e 60$.
Ditos ditos de cambraia branca bordados a 20$, 25, 30, 35 e 40$.
Chales de merinó estampados, superior fazenda a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 4$ e 5$000.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Superiores casemiras de cores, covado a 2$800 e 3$000.
Pentes virados de tartaruga a 6 e 8$.
Lenços de linho, duzia, 5 e 6$.
Camisas de linho, duzia, a 35, 40 e 45$.
Casemiras pretas, superior fazenda, covado a 1$600 e 1$800.
Cortes de cambraia bordados a 1$800.
Ditos de dita de salpicos a 3$.
Leques a 3$.
Chapeos a Garibaldi e traviata a 10, 12 e 15$.
Ceroulas escocezas, uma 1$280.
Tarlatana de todas as cores a 800 rs.
Existe mais um esplendido sortimento de fazendas que seria enfadonho menciona-las, e que se vendem por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas á franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores.

Na loja do vapor, rua Nova n. 7, acha-se barato

grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas.

Vendas.

Vendem-se dous relogios de parede com caixa muito proprios para matriz ou outro qualquer estabelecimento, tendo despertador e corda para 8 e 8 dias, afiança-se o bom regulamento e commodo preço: na rua do Aragão n. 8.

Rival sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com certas e determinadas miudezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

Caixas com agulhas francezas a	120
Novellos de linha para marcar a 20 rs. e	40
Ditos de linha de cores e muito grandes a	40
Carretel de linha, superior qualidade a	30
Linha branca do gaz a 10 rs. e	20
Dita dita, a melhor que ha, novello grande	60
Pares de meias de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas muito superiores a	2$400
Dita de ditas ditas a	2$000
Pares de meias de cores para meninos a	160
Linha em cartão Pedro V a	20
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Caixas de folhas com phosphoros (só a caixa val 100 rs.) a	100
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Frascos d'agua de colonia superior a	400
Ditos com cheiros muito finos a	500
Duzia de meias muito finas para senhora	3$000
Caixas de apparelhos para meninos a 240 rs. e	500
Tranças de lãa e de linho sortidas a	40
Sabonetes grandes e superiores a	160
Groza de botões pequenos para calça a	120
Groza de botões de louça a	120
Varas de tramoia superior a 120 e	160
Groza de pennas de aço a	500
Carteiras muito superiores a	500
Baralhos portuguezes a	120
Tesouras muito finas para costura a	400
Ditas para unhas a 240 e	400
Baralhos para voltarete a 240 e	320
Frascos de banha de urço a	640
Frascos grandes de lavande ambreada, superior qualidade a	500
Frascos de oleo de babosa a 320 e	800
Frascos de banha muito fina a 240 e	320
Agulheiros com agulhas a	80

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Só arara que está liquidando.

Vende-se grosdenaple preto a 1$600 e 1$800 o covado, dito dito muito encorpado de cores para vestidos a 1$800, damasco de lãa muito largo a 1$400 o covado, riscado escocez para vestido a 280 o covado, musselina de cores a 320 o covado, chitas para vestidos a 160 e 180, ditas francezas largas a 220, 240, 260 e 280 o covado, cassa de salpicos a 200 rs. o covado, ditas de cores a 240 o covado, saias balão de panno sem arcos a 2$400 o covado, ditas de madapolão a 3$, ditas de 20 a 40 arcos a 3$ e 3$500, e outras muitas fazendas que se dará amostras para se ver, tudo por preço baratissimo; na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Ultima moda á italiana,

vindo no ultimo vapor francez

40 Rua do Queimado 40

Lindos cortes de vestido de seda de cores á italiana.
Ricos manguitos com gollinhas de cambraia branca bordados á balão.
Um grande sortimento de chales de merinó de todas as qualidades.
Ricos véos de filó de seda branca bordados, grandes, para casamentos.
Tarlatana de cores bordada, 8 palmos de largura, covado 1$.

Attenção.

Ainda se vende a taberna da rua do padre Floriano n. 74, á prazo ou a dinheiro, está sortida com poucos fundos, afreguezada para a terra, tem commodos para familia, o motivo da venda é pelo dono ter de viajar para fóra da provincia: quem pretender aproveite a occasião.

— Vende-se [illegible] de Jaguaribe, a melhor que tem apparecido, propria para factura de assucar, pelo barato preço de 8$ cada barrica, a qual pesa 4 arrobas. Roga-se a todos os Srs. de engenho que quizerem usar desta cal a mandarem ver na rua Nova de Santa Rita n. 49, armazem.

MUTILADO

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste armazem de molhados, participa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, do mato e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, certos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais superior que ha no mercado a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola hysson e preto os melhores que ha no mercado a 2$800, 2$000 e 1$600, afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$000, e os do vapor passado a 2$400.

Figos de commadre os mais novos que ha no mercado em boceтinhas pequenas a 80 rs., ditas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.

Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.

Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.

Espermasete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.

Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400

Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.

Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.

Corintes para podim a 800 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.

Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700

Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.

Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.

Vinhos em pipa de 500, 560 e 640rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.

Serveja das mais acreditadas marca a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.

Vinho do Porto engarrafado, Porto fino, Porto, Feitoria e duque do Porto a 1$200, Carcavellos, Muscatel e Bordeaux a 1$ a garrafa, e em caixa de uma duzia se fará abatimento.

Alpista o mais novo e limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra e em arroba a 5$.

Ervilhas francezas as melhores que se podem desejar em meias latas a 500 rs., ditos inteiras a 640 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.

Nozes muito novas a 120 rs. a libra.

Castanhas piladas a 240 rs. a libra.

Café muito superior a 240rs. a libra, e a 7$ a arroba.

Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.

Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagú muito novo a 320 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.

Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.

Toucinho inglez a 200 rs. a libra.

Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

Fazendas baratissimas

N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

Duarte Borges da Silva faz sciente aos seus antigos e numerosos freguezes e ao publico que na sua loja rua da Imperatriz n. 20, acharão sempre o mais completo sortimento de fazendas de lei pelo menor preço possivel, pois está resolvido a não deixar de servir ao freguez que trouxer dinheiro, tem constantemente cobertas de lãa a 1$200, madapolão fino com 24 jardas a 4$000 a peça, chitas francezas a 240 e 280 rs. o covado, ditas estreitas padrões bonitos e côres fixas a 160 e 200 reis, lenços de cassa e de chita para meninos a 80, 120 e 160 réis, cassas francezas gostos inteiramente novos a 200 e 400 rs. o covado, organdys fazenda optima para vestidos na actualidade a 200 rs. o covado, casemiras inglezas fazenda especial para forro de carros a 1$600 rs. o covado que outr'ora se vendia a 2$, cortes de brim de linho a 2$, oleados com pinturas riquissimas e larguras de 6 a 9 palmos ao diminuto preço de 2$ o covado, chales de merinó lisos e estampados a 2$ e 4$, cortes de cassa a 1$800 e 2$, cortes de casemira preta e de cores a 4$ e 5$, riscadinho de linho de algodão, ganga amarella e de cores a 160, 200, 240 e 320 rs. o covado, sortimento de fazendas de algodão para roupa de escravos, dito de pannos de linho, bramante de linho com 10 palmos de largura, pannos finos de diversas cores, cambraias lisas, ditas com salpicos, ditas listradas, bretanhas de linho e de algodão, tudo barato para apurar dinheiro na predita loja acima.

NOVA Exposição DE Candieiros a gaz,

O proprietario da nova exposição dos candieiros a gaz avisa ao publico em geral, que se acha sempre sortido com grande e variavel sortimento de candieiros desde o mais barato até o mais caro, assim como um grande deposito de gaz idrogenio verdadeiramente economico, reconhecido verdadeiramente por todos os consumidores: na rua Nova ns. 20 e 24, Carneiro Vianna.

Nesta mesma exposição se encontrará um variavel sortimento de riquissimos quadros de todas as qualidades que por gosto se pode apreciar os seus desenhos, um riquissimo sortimento de quinquilharias, contendo entre elles riquissimos lavatorios para quartos (gosto chinez), um variavel sortimento de balsios com todos os preparos para viagem, contendo pratos, facas, copos e outros frascos para condicionar, ferros de engommar a vapor, machinas de bater ovos a vapor, machinas de fazer café a vapor, espingardas de dous canos trouxadas e de alcance, mappas del mundo, e outros muitos objectos que se vendem por preços diminutos [illegible] acabar: rua Nova numero 20.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de [illegible] Rooker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas [illegible] do melhor fabricante [illegible] que se vendem por preços [illegible]

Potassa da Russia

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o mão halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois de fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e [illegible] que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada [illegible] Travessa Sanier & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples com mistura alguma, como as de composição.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

[illegible] & C. Successores [illegible] numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e novos para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para este fim; elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino [illegible] ditos de casemira de cor de [illegible], ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo.

Attenção.

É o que pode haver de melhor gosto em galantarias para ornamentos de salas,

como seja, ricos jarros de porcelana e de vidros de varios tamanhos e gostos, ricas manteigueiras, jarros de vidro para cravos e outras flores delicadas, frascos muito lindos, tanto em cores como em gosto, e outras muitas galantarias que se torna enfadonho mencionar, afiançando-se, porém, que é o que ha de melhor gosto para quem quizer ter suas mezas bem ornadas; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros a gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

O rival sem segundo. na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, está vendendo tudo bom e baratissimo, pois já tem dado provas de suas boas fazendas, e por preços que admiram, a saber;

Canivete para aparar penna a	80
Ditos com 2 folhas muito finos a	320
Frascos de macaçá perola muito fino a	200
Dito de oleo muito fino a	100
Trança de lãa com 10 varas, bonitas cores a	200
Franjas de lãa com 10 varas, bonitas cores a	800
Sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos de dita de lãa a	1$280
Caixas com iscas para charutos a	40
Cartas de alfinetes sortidos francezes a	100
Caixas de ditos ditos a 80 rs. e	200
Escovas para limpar dentes muito finas 200 rs. e	400
Duzia de facas e garfos, cabo preto a	3$600
Massos com grampos muito boas a	40
Cartões com colchetes a	20
Ditos com ditos de superior qualidade a	40
Dedaes de aço para senhora a	100
Sabonetes muito grandes a	200
Apitos de chumbo para criança a	20
Rialejo para meninos a 40 rs. e	100
Enfiadores para vestidos, muito grandes a 60 rs. e	80
Sapatinhos de lãa para meninos a	400

Ainda tem uma variedade de miudezas que seria enfadonho menciona-las, pois só á vista é que se pode apreciar as qualidades e os preços.

Tarlatana branca a 2$

a peça com 8 varas: na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

Calçado francez para liquidar

Rua da Imperatriz n. 10.

PARA HOMENS.

Borzeguins de bezerro de diversos fabricantes a 5$ o par, ditos de verniz a 5$, ditos de duraque pretos e de cores a 4$, ditos de brim branco a 4$, ditos de bezerro e de couro de lustre Melides 6$, ditos de cordavão a 5$, botins de bezerro a 4$, sapatões de verniz e de bezerro a 2$.

PARA SENHORAS.

Sapatos de verniz com franja e com laço a 800 rs. cada par, ditos de setim branco a 1$, ditos de dito bordados e com flores de laço a [illegible]

PARA MENINOS E MENINAS.

Botinzinhos de todas as qualidades [illegible] 2$ o par.

Os senhores devedores da loja acima tenham a bondade de mandar saldar suas dividas, visto se estar promovendo essas cobranças judicialmente sem excepção de devedor, para que depois não tenham razão de queixa.

Pós de arroz

Ricos bonitos vasos de crystal dourado. A loja d'aguia branca acabe de receber mui bonitos vasos de crystal dourados [illegible] com pós de arroz e a competente boneca, e está vendendo cada vaso a 3$, dinheiro á vista; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C. tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

A 280 rs. o covado

de cassas francezas de muito bonitos padrões com 4 palmos de largura, é pechincha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Barato para acabar.

Rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Sedinhas de quadros encorpadas, covado a 640 rs., chitas de cores fixas, covado 160 e 180, ditas francezas, covado a 220, 240 e 260, saias de crinolina para balão a 2$400, balões de 18 a 35 asteas dos melhores, por preço commodo, cortes de cambraia bordados a 2$600, cortes de cassa de bonitas cores com barra a 2$800, riscadinhos francezes em cambraia, covado 280 rs., guardanapos adamascados, duzia 2$500, cobertas aveludadas com frocos para cama a 9$, manguitos para senhora a 2$500, golinhas bordadas de pontas a 800 rs.

— Vende-se por commodo preço um bom carrinho americano com acommodações para quatro pessoas, muito leve e quasi novo, com arreios para um ou dous cavallos, e muito bons; a tratar na rua da Florentina n. 16, officina de carros do Sr. Joseph Grosjeaux.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Meias de cores para homens muito finas, o par a 140 rs.
Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.
Pentes de massa dourados muito finos imitando tartaruga a 640.
Espartilhos para senhora, que sempre se venderam a 6$, por 2$500.
Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.
Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.
Massos com grampos a 40 rs.
Linhas para bordar, a meada a 40 rs.
Ditas de peso muito finas, meada grande a 240.
Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.
Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 a 3$.
Cartas com alfinetes a 100 rs.
Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.
Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.
Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.
Ditas de laia e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ e 640 rs.
Enfeites com flores para senhora a 1$.
Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanto massada.

Devotos.

Na loja das tres estrellas rua larga do Rosario n. 33.

Troca-se [illegible] por dinheiro estampas de santos [illegible] coloridas a 120, 200 e 160 rs., ditas de N. S. da Penha, Crucificado, coração de Jesus e de Maria [illegible] colorido a 200 e 640 rs., ditas estampadas branco [illegible] grandes a 480, 640 e 800 rs., ditas em quadros com [illegible] e 800 rs., [illegible] a 120 e 160 rs., [illegible] [illegible] ditas de cornelina [illegible] cruzes pintadas a 1$000 e 2$, ditas de muitas outras qualidades e preços, quadros dourados mui ricos a 8, 9 e 10$, bem como outras muitas coliquias recommendaveis ao christão.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para marceneiros, funileiros etc. a 1$000: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Nova california DE Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sendo os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Queima-tudo

Serve para se deitar nos castiçaes e segurar as velas de espermacete, fazendo-a queimar até o fim, e preservando os mesmos de se quebrarem com o calor da luz: vende-se a 500 rs. cada queima-tudo, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Goes & Bastos

Tem exposto á venda vestidos de seda por 30$ e 40$, que em outras se venderam por 120$ e 150$, é por certo barato, e quem quizer admirar a boa qualidade e bom gosto é dirijir-se á loja da rua do Queimado n. 46 de Góes & Bastos.

Liquidação

na loja da arara.

Vendem-se cortes de calça de riscados de cores e brim a 1$, 1$280 e 1$600, ditos de meia casemira a 1$800 e 2$, cortes de casemira preta para calça a 3$500, dita enfestada fina a 4$, ditas de cores finas com listras do lado ou sem listra a 4$500, cortes de vestidos de tarlatana brancos com babados de cores a 2$500, cortes de cambraia para vestidos com avental ou quilha dos lados, de cores, a 2$800 e 3$, cortes de ditas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscados chinezes a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães e Mendes.

— Vendem-se libras sterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Fazendas modernas.

Gurgel & Perdigão.

Vendem barato.

Superiores capas compridas modernas, manteletes, talmas de croxe, ditas de filó.

Vestidos de seda, de cambraia bordado e de phantasia.

Chapeos ricos de palha, luvas de pelica a 2$500.

Sedas de quadrinhos furta côr, grosdenaples e moriantique.

Cambraias fingindo seda, chitas finas modernas, lãazinha de côr e meias elasticas.

Ricos sintos, gollinhas e punhos, espartilhos, pentes de tartaruga, leques superiores e saia balão.

Filó, cambraia branca, tarlatana, fitas para sinto, camisas para senhora e meninos.

Sustenta se a fama antiga
De vender com consciencia:
Venham ver, e não se diga
Qu'isto é falsa advertencia.

Loja das tres estrellas rua larga do Rosario numero 33.

Quadros riquissimos com moldura dourada de Santa Thereza, Conceição, Crucificado, Coração de Jesus, S. João Baptista, S. Joaquim, S. José e Santo Antonio a 8, 9 e 10$, cabeções de retroz com borlas de seda para vestido a 1$600, fitas de velludo escocezas para cinto a 640, 800 e 1$ a vara, pentes de tartaruga para atar cabello e imperatriz apurado gosto a 7, 8, 9 e 10$, bonitos botões de vidro para casaveque a 200 rs., de linha a 320 e de velludo a 500 rs., divisa, galão branco de linho para enfeite de vestido a 80, 100 e 120 a vara, sapatinhos de lã para menino a 400 e 500 rs., ditos de merinó matizados a 1$400 e 1$600, toucas de cambraia enfeitadas para crianças a 400 e 500 rs., ditas mais ricas com forro de seda a 800 e 1$, ligas de seda elasticas de todos os tamanhos a 200 a 320 rs., bonets de palha para meninos a 2$500, ditos de pellica muito ricos a 4$, luvas pretas [illegible] para senhora a 100 e 200 rs., ditas de pellica a 300 e 500 rs., ditas de seda amarellas e brancas a 500, 600 e 800 rs., leques finos com espelho e [illegible] a 1$, meias para senhora a 200, 300, 400 e [illegible] o par, ditos de lã de laia a 1$000 a 1$ [illegible] outras cousas mais todo barato.

Cassas garibaldi na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas sendo dos gostos as mais modernas que tem chegado a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel.	10$000
» couro de porco.	10$000
» lord Palmerston (bezerro	9$000
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira).	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes).	2$000
» » (francezes).	1$500
» entrada baixa (sola e vira).	5$500
» muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francese fresquinhos.	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios folhados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

Aos amigos do AUGMENTO.

Só no Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Manteiga ingleza flor.

Especialmente escolhida a 800rs. a libra e a 750 em barris, tambem tem figos em caixinhas de 4, 8 e 16 libras de 2$ a 7$, e 400 rs. a libra.

Novidades do pavão.

A loja de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60, acaba de chegar um novo e variado sortimento de fazendas, que vendem por preços que faz admirar, como sejam:

Um bonito sortimento de cassas suissas a imitação de sedas de quadrinhos, que se vendem pelo diminuto preço de 240 rs. o covado.

Brilhantina a 240 rs.

Vende-se brilhantina com quadrinhos de côr para vestidos e roupas de meninas a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Organdys a 280 rs.

Vende-se cassa de organdys de padrões muito bonitos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas muito miudinhas, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca, e está se acabando a doze vintens: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gurgurão a 400 rs.

Vende-se gurgurão miudinho proprio para vestidos e capas para senhoras e para roupas de meninos, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Lãas a 400 rs

Vendem-se lãazinhas enfestadas para vestidos, fazenda de muito bom gosto, pelo diminuto preço de cruzado o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Com barras e babados.

Vende-se finissimos cortes de cambraias para vestidos, com barras e de babados, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas a 200 rs.

Vendem-se cassas com salpicos grandes a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60 loja do pavão.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de côres fazenda muito bonita a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$500, 1$600 e 1$800, dito azul cor de rosa e cor de cana a 2$000 o covado, sedas brancas lavradas para vestidos de noiva a 2$240 e 2$400 o covado, dita preta lavrada a 1$400, chamalote preto a 2$000 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 2$.

Vendem-se enfeites de muito bom gosto para senhoras a 2$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Enfeites a 640 rs.

Vendem-se enfeites de froco proprios para meninas e tambem para senhora a 640 rs.: na rua Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chapéos para senhora.

Vendem-se chapéos para senhoras, sendo muito bem enfeitados e os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Velludo a 2$400.

Vendem-se velludos preto, cor de [illegible], azul [illegible] [illegible] se vendeu a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

[illegible] deixam de mencionar outras muitas fazendas que se tornaria enfadonho de as mencionar, todas vendendo-se mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva, aonde se acha collocado uma tabolleta com um PAVÃO pintado e de noite uma luz em que diz — o PAVÃO.

O Pavão.

Vende-se [illegible] bordados para meninas a 1$, luvas de seda [illegible] para homem fazenda [illegible] a 1$500 o par, cintos de [illegible] qualidade para senhoras e meninas e mais [illegible] com muito gosto: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Panno a 2$.

Vende-se panno côr de café e de azeitona e cor de garrafa fazenda muito fina pelo preço de 2$ o covado, proprio para calças e paletots: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Papel paquete branco e azul.

Vende-se em pacote de meia resma a 2$ cada pacote: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, assim como caixinhas com papel de cores a 1$ cada uma.

Um rico carro.

Vende-se um rico e elegante carro mui bellamente preparado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

O melhor calçado inglez

para homens, que tem vindo a este mercado, vende-se na loja amarella da rua do Queimado n. 31 de A. Moura Rollim, pelo commodo preço de 12$ o par de borzeguins de differentes feitios.

Chales de merinó a 5$

bordados de seda em 2 pontas de 14|4: loja amarella da rua do Queimado n. 31.

Ricos tapetes

inteiriços de lindos desenhos para forrar quartos grandes e salas pequenas a 15$: na loja amarella da rua do Queimado numero 31.

— Vende-se gaz americano de primeira qualidade, em latas de 25 garrafas, na razão de 15$, assim como latas pequenas de 5 garrafas; no caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche numero 8.

Chumbo

Vende-se chumbo de munição, a dinheiro a 21$ o quintal, e arroba a 5$500: no escriptorio de Antonio Cezario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Venda de loja.

Vende-se a muito acreditada loja de miudezas sita na rua da Imperatriz n. 82, sendo esta em uma das melhores localidades, muito propria para qualquer principiante, por vender-se com o sortimento, de forma que o novo comprador nada precisará comprar; vende-se a prazo, conforme se convencionar: a tratar na mesma rua n. 46, loja.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

O melhor gosto.

Chapeos de palha muito fina enfeitados a traviata a 12$ e 14$, chales de touquim a 12, 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45 50$, enfeites de retroz e outras muitas fazendas do melhor gosto possivel e por baratissimos preços: na rua do Queimado loja de 4 portas de Ferrão & Maia.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Rua do Queimado n. 19,

Santos Coelho vendem o seguinte:

Peças de cambraia branca annilada, propria para forro, pelo barato preço de 2$.
Lençoes de bramante de linho, grandes, a 3$300.
Colchas de fustão de lindos lavrores a 6$.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lençoes de panno de linho a 1$900.
Chales de merinó lisos, pretos e rôxos.
Ricos cortes de seda pelo barato preço de 40$.
Ditos com algum mofo a 25$.
Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.
Cortes de chita franceza com 11 covados a 2$500.

Barato assim admira.

Mui finos e bonitos lenços de cambraia de linho abertos e bordados para mãos e cabeças de senhoras a 2$ cada um; quem os mandar ver não perde o tempo porque são baratissimos á vista da bondade, e assim os comprará na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Preciosos

extractos para lenços.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, finos e preciosos extractos de novos e escolhidos cheiros como bem sejam, imperatriz, D. Januaria, D. Francisca, marechal Bruquet Real, dito faveri, dito dos Alpes, dito de Trianon, etc., etc., não esquecendo porém o estimavel extracto de sandalo. Já se sabe, os freguezes que munidos de dinheiro dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, acharão barateza, agrado e sinceridade.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Vende-se uma escrava moça e bonita figura: na rua do Amorim n. 49, a tratar com Guimarães & Alcoforado, e para vê-la na [illegible], no [illegible] D. Isabel Guimarães.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Karnby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Fabrica do Monteiro.

Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua de Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 800 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

AS VERDADEIRAS luvas de Jouvin

chegaram no vapor francez para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Especial aviso para os apaixonados do calçado inglez.

Campos & Pereira com loja de fazendas e calçado na rua da Cadeia do Recife n. 32, receberam pelo ultimo vapor inglez, os mais frescos e melhores borzeguins inglezes que tem vindo ao mercado e continuam a vender por 12$ cada um par.

Novo destino do torrador!!!!

23—*Largo do Terço*—23.

Vende-se manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 900 rs., franceza a 640 e a 600 rs., assim como se torram outros muitos generos, como seja, café, arroz, azeite doce, velas de espermacete e carnauba, etc., etc., e se acaso alguem duvidar venha ver: a dinheiro á vista.

Bonitas caixinhas com visporas para entretenimento.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas caixinhas de madeira invernisadas com visporas, tendo 36 cartas, e as pedras numeradas por ambos os lados, o melhor que é possivel em tal genero, e custa cada uma caixinha 3$, e outras cobertas de marroquim, e a chineza, e outras qualidades a 2$, 1$500 e 1$; o tempo é proprio, e por isso dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Por atacado ou a retalho
Só deixará de comprar
Quem não se der ao trabalho
De vir ver e examinar.

A' loja das tres estrellas a rua Larga do Rosario n. 33.

Espelhos de columnas de diversos tamanhos á 1$800, 2$000, 2$800, 4$000 e 5$000 cada um, alguns com defeito a muito menos, caixas de bufalo finas para rapé a 1$000, ditas de tartaruga grandes a 8$000, malas envernisadas e com fechadura para viagem a 1$500, relogiinhos ficticios com corrente para meninos a 160, pentes de marfim para limpar a cabeça a 400 e 500 rs., thesouras grandes para cabello a 600 800 e 1$000, ditas para costura a 120 160, 320 e 500 rs., tinteiros de metal e madeira para viagem a 240 e 320, caixas de tintas para desenho a 320, 400 e 500, medidas com numeração para alfaiate a 160, 200, botões de metal para calça a 480 a groza, 50 rs. a duzia, ditos de osso, de massa e de louça para paletots a 40 80 e 100 rs. a duzia, ditos de duraque pretos a 200, ditos de setim e sarja para casaca a 1$800 e 2$000 a groza, brincos e rozetas douradas a 80, 100 e 160 rs. ditas pretas a 160 e 200 rs. o par, phosphoros de páo e de cêra a 20 e 40, ditos caixa grande a 120, 160 e 200 rs., carteiras de marroquim a 320, 400 e 800 rs., ditas grandes com divisões para lettras a 5$ e 5$500, linhas do gaz a 700, a 800 e 900 a caixa, a 20 rs. o novello, fundas para quebrados a 500 e 800, ditas finas a 2$000 e 2$500. Em porções tudo se vende mais barato.

Aspas largas para saias balão.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello sortimento de mui bem tecidas aspas para balão, e as está vendendo baratamente a 160, 180 e 200 rs. a vara; quem precisar é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquerparte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Oleo e banha philocome e outras qualidades.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um novo e bello sortimento de oleo e banha philocome e outras superiores qualidades, inclusive a afamada e procurada banha em copos grandes, cuja excellente qualidade é já bem conhecida, assim como a verdadeira transparente; quem quizer se prover do bom é mandar ou ir á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido, advertindo, porém, que [illegible] vão todos marcados com o rotulo da dita loja.

Fumo em rolos.

Vende José Luiz d'Oliveira Azevedo, em seu armazem travessa da Madre de Deus n. 8.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 rs. a libra e em porção a 750, recommenda-se aos apreciadores destete genero que mandem ao menos experimentar, sertos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$360 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1|2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Cominho e erva doce os mais novos que ha no mercado a 800 a libra do cominho e a 400 rs. a erva doce.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 a 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a pr imeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Figos novos em caixinhas de 4, 6, e 8 libras proprios para mimos, por serem muito bem enfeitados de 1$500 a 4$ e a 400 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 a 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 2$000 as de Lisboa;
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá a batimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 160 rs. a libra e 5$000 por arroba.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Bicos de seda.

Bicos; rendas e labyrinthos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acha-se recentimente provida de um bello sortimento de finos, alvos e bonitos bicos de seda, e das differentes larguras de 1 dedo até mais de 112 palmes, e os baratos preços por que se estão vendendo animam ao comprador: assim como os fortes e muito duraveis bicos, rendas e labyrinthos das Ilhas, igualmente baratos como conhecerá o comprador, que munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 2$000 o corte de calças de meia casemira escuras de uma só côr: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa-fé.

Figas de coral.

A loja d'aguia branca recebeu uma pequena quantidade de bonitas e bem acabadas figas de coral, proprias para enfeites de crianças, de relogios, e mesmo para as voltas de coral, e as está vendendo a 1$500 cada uma; quem se demorar não as achará mais em dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16, unica parte que as tem.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulceiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.

(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se taxas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Por baixo do cabelleireiro rua do Queimado n. 5.

Vende-se [illegible] por muito barato preço.

BELLO

sortimento de enfeites de flores para casamentos e bailes.

A loja d'aguia branca acaba de despachar um lindo sortimento de enfeites que de sua propria encommenda mandou vir para casamentos e bailes, e sem medo de errar, pode-se dizer que são os mais perfeitos e delicados que até agora tem vindo, e em verdade será conhecida por aquellas pessoas que sabem apreciar o bom: apesar de tudo vendem-se baratos em proporção a perfeição delles, sendo a dinheiro á vista 12$, 14$ e 16$, isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A loja d'aguia branca

recebeu tambem novas luvas de fina pellica, enfeitadas, para casamentos, assim como lindas capellas. A commodidade dos preços já é bem conhecida por seus bons freguezes, e será mais por aquellas pessoas que de novo o quizerem ser da dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado numero 16.

Sal do Assú.

Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue brasileiro «Adelaide», recentemente chegado: a tratar no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

Generos baratos.

Manteiga franceza a 640 a libra, batatas a 60 rs., toucinho a 320, linguiças do sertão a 280, chá a 2$560, arroz a 100 rs., velas de espermacete a 780, dita de carnauba a 480 rs., [illegible] a 160, alpiste a 180, café a 260, sabão massa a 200 rs., dito amarello a 140, arroz de casca a 3$500 a sacco, azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa, e em porção a 360, dito de coco a 440; na travessa do [illegible] n. 16, frente pintada de amarello, taberna de 4 portas.

50 A—Rua da Cadeia do Recife—50 A

5$000, 2$800, 1$800 e 500 rs.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos, está vendendo [illegible] peças de cambraia transparente com [illegible] a uma vara de largura a [illegible]; [illegible] a 2$500; [illegible]; riquissima cambraia de cores francezas a Garibaldi a 500 rs. a vara, e mais fazendas que só é baratissimo!!

Retroz em carreteis para coser-se nas machinas.

Vendem-se carreteis com retroz de cores, proprios para as machinas a 320 cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Nova exposição.

Rua Nova n. 20.

Riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero, assim como um riquissimo sortimento de louça de porcelana para cozinha, riquissimo sortimento de metaes, riquissimo sortimento de miudezas, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se poderão apreciar: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Bombas de japy.
Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Canos de chumbo.
Rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Renda lisa de filó.

Vende-se renda lisa de filó propria para cascarrilhas de vestidos de cambraias e outras obras: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Aos proprietarios de carros, correeiros, fabricante de bonets, etc.

Pechincha nunca vista.

45—Rua Direita—45.

Grandes couros de boi, inteiros, de lustre, de 26$ a 35$.

Já chegaram

as interessantes estampas, a morte do justo, e a morte do peccador.

Da loja d'aguia branca avisa-se aos senhores reverendos e outras pessoas que haviam encommendado estas interessantes estampas, que ellas acabam de chegar, e quem mais as quizer possuir é dirigir-se logo á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, pois que a quantidade é pequena, e por agora ainda se vendem a 2$000 cada uma.

— Vendem-se 19 traves de louro grossas e de 40 palmos de comprimento: na rua da Praia numero 20.

— Vende-se uma morada de casa na freguezia de Santo Antonio, em boa rua; a tratar na rua do Aragão n. 48.

Ricos córtes de medina de seda.

A loja da Boa-Fé na rua do Queimado numero 22, acaba de receber ricos cortes de vestido de medina de seda de lindos padrões, é a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada córte tem 20 e 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 28$000 o córte; as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir a bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido da ultima moda é mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

Se houve por bem resolver
Na loja das tres estrellas
Tudo queimar derreter
Em moeda encanto dellas.

Rua larga do Rosario n. 33.

Para liquidar: bicos de 40 a 200 rs., ditos finos de 100 a 320 rs., ditos pretos largos de 320 a 600 rs., ditos de seda de 100 a 320, ditos largos a 600 e 800 rs., fitas muito ricas de sarja lavradas de 600 a 1$200, ditas mais simples de 120 a 500 rs., ditas lisas assetinadas superiores de 300 a 600 rs., babados de linho do Porto a 40 e 60 rs. a vara, peça de 15 varas a 320 e 500 rs., babados largos para camisas de menino e lenções de 120 a 200 rs., dito da largura de palmo a 240 rs., tranças de seda com vidrilho pretos de 200 a 400 rs., franjas de seda de cores de 320 a 600 rs., ditas de lã e seda a 160 e 240 rs., requife de lã e algodão de 60 a 120 rs., galões pretos de 80 a 120 rs., fita para cós já com colxetes branco, pardo e preto a 320 rs., cartões de colxetes a 40, 50 e 60 rs., sombra para flores de todas as cores a 120 e 160 a folha, enfeites de rede e vidrilho para cabeça a 1$ e 1$500, escovas para fato de 600 a 1$, ditas para dentes de 240 a 500 rs., e outros muitos objectos constantes de outros annuncios. E em peça, cento, masso ou duzia vende-se com grande differença de retalho.

Fitas de sedas.

Tem chegado pelo ultimo vapor, na casa de A. L. Delouche um rico sortimento de fitas de sedas de todas as cores: convida os senhores logistas e todas as pessoas que pode interessar, de apparecer na rua Nova n. 22, que não deixarão de comprar á vista das fazendas e dos preços.

Rua da Cruz n. 48

No escriptorio de E. A. Burle & C. vende-se uma riquissima mobilia de mogno toda de obra de talha e mais moderno e melhor que é possivel, por preço muito razoavel; no mesmo escriptorio ha a venda excellentes mobilias fingindo junco guarnecidas de marmore a 350$, como tambem ha cadeiras para pianos, lavatorios, toalhetes, cabides tudo por preços que admira.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da boa fé recebeu novo sortimento das verdadeiras luvas de Jouvin, e as recommenda aos cavalleiros e madamas de bom gosto, para que mandem por ellas na referida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, no dia 28 de setembro de 1861, um escravo por nome João, crioulo, vermelho, altura regular, grosso do corpo, espadaúdo, idade de trinta e tantos annos, meiteu-se nas mattas do engenho do Monte, até que lhe tiraram uma peiga que levava, e logo que se vio sem ella dizem que furtou um quartão mellado com cabellos pretos, e com principio de carrego, e tambem fez um pequeno roubo de roupa; desappareceu o cavallo a 17 de outubro. Este negro já tem sido preso no Recife duas vezes, a primeira vez trabalhando com uma carroça, e a segunda vez foi preso trabalhando em um armazem de assucar como forro: quem o pegar leve ao engenho acima, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 25 de outubro um preto de nome Ricardo, nação Costa, alto, magro, representa ter 40 annos de idade, tem pannos no rosto, tem sido visto nos arrabaldes desta cidade, levou camisa de baêta encarnada e outra roupa: roga-se as autoridades policiaes e outra qualquer pessoa o apprehendam e mandem levar á rua da Cadeia Velha n. 1, que será pago todo o seu trabalho.

Escravo fugido.

Desde o dia 24 de outubro p. p. está fugido o escravo mulato Joaquim, estatura regular, côr clara, bigodes e peira, foi escravo do sertão: quem o pegar leve-o a rua de Cruz n. 48, casa de seu senhor E. A. Burle, que será recompensado.

Attenção

Na noite do dia 21 do corrente fugio do poder do abaixo assignado o seu escravo mulato de nome Jesué, estatura alta, cor clara, de idade 25 annos, representa ter mais idade, olhos grandes e vivos, cabellos crespos e bem aparados, com principio de barba no queixo, pés grandes, dedos dos ditos abertos, anda um pouco corcovado, e de braços abertos, natural do sertão do Apodi da provincia do Rio Grande do Norte; foi comprado nesta praça ao Sr. João Chrisostomo Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, morador na provincia acima declarada; o dito mulato levou um surrão de couro de carneiro, uma rede e diversas peças de roupa de seu uso: roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas que o encontrem, de apprehende-lo e leva-lo á rua da Matriz da Boa-Vista, sobrado n. 33, que serão bem recompensados.—Joaquim Francisco Franco.

— Fugio do engenho do abaixo assignado, no dia 13 de dezembro de 1859, um moleque crioulo por nome João Gregorio, idade de 20 a 24 annos, bem preto, altura regular, alegre e regrista, officio de carreiro, o qual foi preso na Bahia em Fevereiro de 1860, e remettido para Pernambuco em um vapor, d'onde tornou a fugir, e suppõe-se estar na Bahia; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e o remettam para Pernambuco a entregar ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, e que pagará qualquer despeza que se fizer.

Umbelino de Paula Souza Leão.

Escrava fugida no dia 3 do corrente.

Julia, de nação Costa, alta, secca do corpo, tem falta de dentes na frente, com alguns talhos no rosto pouco visiveis, a cor avermelhada, tendo por costume fallar só em tempos de lua quando fica muito impertinente, lava, cozinha, engomma e vende na rua, consta que anda pelos arrabaldes desta cidade vendendo [illegible]: roga-se a todas as autoridades policiaes de a fazerem capturar sendo encontrada, mandando-a a rua dos Guararapes do bairro do Recife n. 28, aonde se pagarão todas as despezas.

Litteratura.

Apontamentos para a historia do Cariri, por João Brigido.

(Continuação.)

Assim em direitura até se avistarem com o vigario do Pombal, do qual haverão noticias do estado da comarca do Ceará, tanto do seu interior como da beira mar, e toda noticia do padre Luiz José. Se este se tiver declarado pela boa causa, irão ter com elle, e d'ali partirá o patriota B. (Alencar) pela cabeceira do Rio do peixe ao seu destino, ficando com o padre Luiz José o patriota A. (Cezar), para dahi escrever cartas e mandar papeis a seus amigos do Icó. Estas cartas devem ser persuasivas, sem darem a entender que as pessoas, para que foram dirigidas, querem a liberdade, para as não compromettar, chegando a Pombal, se houver certeza de que o padre Luiz José não é pela Patria, d'ahi seguirão o seu destino, e se parecer melhor, irão para o Crato por cima. Revolucionado o Crato e o Icó, mandarão logo a Pernambuco avisar para lhe ir soccorro, e estas villas podem com cartas e proclamações, fazer que se levantem Aracaty e Sobral e mesmo sem soccorro de Pernambuco poderão atacar a villa da Fortaleza e destruir o tyranno. Assignados — Padre João Ribeiro Pessoa, Domingos José Martins.

Partindo do Recife, Cezar deixou-se ficar no Rio do Peixe com o padre Luiz José, partidista da revolta, onde nada fez; e Alencar proseguio até o Crato, onde, chegando, procurou excitar sua familia a abraçar a causa da republica, e pouco tardou a dispô-la a este passo, fazendo a relação dos grandes acontecimentos de Pernambuco, e procurando convencê-la de que a revolução estava feita, grandes eram seus fins e brilhante o papel, que iriam fazer na scena do mundo os que se apressassem aceita-la. O vigario Saldanha não era um homem de grandes vistas, nem capaz de consagrar um principio politico, com a precisa coragem para os sacrificios, que demandava uma causa, a que eram associados tamanhos perigos: mas não podia subtrahir-se ao ascendente de seu filho. Hesitou, tremeu ante os compromettimentos, que previa: mas afinal deixou-se vencer pelas rogativas de seu filho, e, arrastado, assentou em declarar-se pela republica nascente.

Frei Pessoa não trepidou um momento, fez causa commum com o emissario republicano, e foi tentar a fidelidade de Filgueiras, cuja dedicação ao governo não tinha limites, e para quem era inutil qualquer demonstração. Tudo quanto as revoluções teem de mais seductor, o encanto das honras, a novidade dos principios, os sonhos dourados de um futuro brilhante, nada poude desterrar de seu peito o temor de desagradar ao governo, e ser um dia accusado do crime de alta trahição. Elle recusou o nome de libertador, com que o pretenderam fascinar ficando inabalavel realista. Todavia, por inepcia, por coacção ou por respeito e amisade aos conjurados, subscreveu a uma ultima exigencia, que elles lhe fizeram, com o portuguez Francisco Cardoso de Mattos, que foi, ser indifferente, ao que se podesse fazer e conservar-se em completa neutralidade. Isto ja era uma sobeja garantia, uma concessão de muito alcance; pois que, Filgueiras fóra do combate, aos republicanos nada podia fazer mal.

Foram pois concertados todos os planos para o rompimento e o dia 3 de maio, anniversario do descobrimento do Brasil, e consagrado á festa da Santa Cruz, foi o dia assignado para elle.

O dia chegado, o vigario Saldanha aterrado e convulso se dirigiu á matriz acompanhado dos conjurados, e, celebrada a missa festiva, o joven Alencar, de batina e roquete, subio ao pulpito, fallou da revolução, e procurando ascender o patriotismo de seus ouvintes lêu o seguinte manifesto, com que José Luiz de Mendonça, membro do governo provisorio de Pernambuco, saudou a revolução. Era este talvez o primeiro escripto deste genero, que se lia no Brasil, e foi elle o primeiro écho que a impressa soltou nas plagas de Pernambuco.

« Depois de tanto abusar da nossa paciencia por um systema de administração combinado acciente para sustentar as vaidades de uma côrte insolente sobre toda a sorte de oppressão de nossos legitimos direitos, restava calumniar agora a nossa honra com o negro labeo de trahidores aos nossos mesmos amigos, parentes e compatriotas naturaes de Portugal; e era esta por ventura a derradeira peça, que faltava de se por a machina politica do insidioso governo extincto de Pernambuco.

« Começou o perfido por illaquiar a nossa singeleza, proclamando publicamente a 5 deste mez que era amigo sincero dos Pernambucanos, que tinha repartido o seu coração com elles, escrevendo esses enganos com a mesma pena, com que acabava de encher o segredo de seu gabinete de listas de proscriptos, que tinha de entregar nas mãos do algoz, Brasileiros de todas as classes, a mocidade de mais espirito do paiz, os officiaes mais bravos das tropas pagas, em uma palavra os filhos da patria de maior esperança e mais distincto merecimento pessoal.

« Amanheceu em fim o dia 6 em que as enchovias haviam de ser entulhadas de tantos patriotas honrados e suas familias alagadas de dôr e de lagrimas: convoca o maldito seu conselho de officiaes de guerra todos invejosos da nossa gloria: e depois de ter assignado com elle a atroz condemnação daquellas innocentes victimas despacha dalli mesmo os que lhe pareceram mais capazes de lhe dar execução. Uns correm aos quarteis militares, outros ás casas particulares, fervem prisões por toda a parte e ja as cadêas começam a abrir-se para ir engulindo um por um nossos bons compatriotas. Aqui porem mostraram os nossos, como tinham capacidade para saber conhecer que a desobediecia tem todo o preço do heroismo em certos casos, e é quando com ella se salva a causa da patria. Um bravo capitão deu signal do dever de todos fazendo descer aos infernos o principal agente da injustissima execução; corre-se ás armas, e poucas horas daquelle mesmo dia foram todo o tempo de começar, e acabar tão ditosa revolução, que mais pareceu festejo de paz que tumulto de guerra, signal evidente de ter sido tudo obra da Providencia, e benificio da benção de [illegible].

« O ex-general tinha-se recolhido á fortaleza do Brum, e tendo supposto achar alli praça de defesa, achou a prisão a sua pessoa, e outros seus. Recorreu a proposições pacificas, que acabaram n'uma conclusão, com que foi obrigado a conformar-se no dia 7 pelas 8 horas da manhã. Desde logo foi restabelecida toda a ordem publica, não se ouvio mais outras vozes, que de acclamações dignas do dia, em que um immenso povo entrava na posse dos seus legitimos direitos sociaes. Foi consequencia disto não ter havido até agora se quer um só disturbio, nem motivo qualquer de queixa.

« A 8 se installou o governo provisorio composto de cinco patriotas tirados das differentes classes, o qual governa tem sido sempre permanente em suas sessões. O seu primeiro cuidado foi desabusar os nossos compatriotas de Portugal dos medos, e desconfianças, com que os tinham inquietado os partidistas da tyrannia, recebendo a todos com abraços e osculos, segurando suas familias, pessoas e propriedades, de toda a sorte de injurias, fazendo os continuar em seu commercio, traficos e occupações, com maior liberdade que d'antes, proclamando em fim por um bando os sentimentos do governo, e do povo, e não haver mais daqui por diante differença, entre nós de Brasileiros e Europeus, mas devem todos ser tidos em conta de um só, e a mesma herança, que é a propriedade geral de toda esta provincia.

« A 9 tudo se achava no mesmo espirito de concordia e pacificação geral, sem o povo se resentir de outra novidade que das bondades do governo todas applicadas á promover a segurança interior, e exterior, por medidas acertadas, buscando esclarecer a sua marcha com dividir as materias de maior importancia por commissões compostas das pessoas de maior capacidade, conhecidas por cada um delles, com que tem obtido ao mesmo tempo popularisar as suas deliberações o mais possivel.

« Naquelle mesmo dia o governo foi permanente até a meia noite para continuar diversos despachos, que hoje appareceram, sendo dos mais importantes fazer os funccionarios publicos nas suas occupações como d'ante, sem tirar ninguem do seu officio, proscrever as formulas do tratamento até agora usado sem admittir nenhuma outra senão a de vós, mesmo com elle governo, abolir estos impostos modernos de manifesta injustiça e oppressão do povo sem vantagem nenhuma da nação. E' tal o nosso estado politico, e civil até hoje 10 de março de 1817. Viva a patria, vivam os patriotas e acabe para sempre a tyrannia real.

Alencar terminára, e uma universal acclamação lhe cobriu a voz: os vivas com que concluia Mendonça foram correspondidos com um só éco. e um delirio patriotico se apoderou daquelle numeroso auditorio, tão maravilhado do que ouvia, quanto enthusiasmado pela primeira saudação da liberdade. Arvorou-se uma bandeira branca, e dispararam-se tiros de alegria. Em seguida, Alencar, seus irmãos Tristão Gonçalves Pereira de Alencar e padre Carlos, Josquim Francisco de Gouveia Ferraz, Cardoso, e outros se dirigiram aos paços do senado, e ahi fizeram uma depuração de vereadores, creando uma camara provisoria, juizes ordinarios e mais autoridades. Todos os presos, que existiam na cadeia, foram postos em liberdade, e a nova camara e compromettidos enviaram in continente uma mensagem ao governo de Pernambuco, protestando-lhe sua adhesão.

Isto feito, os patriotas se derramaram pelas ruas; mas já se achavam algumas pessoas que fugiam á seu contacto. Elles tinham dado—morras ao rei—, na porta da casa da camara!

Ninguem tinha procurado prevenir esta manifestação, mas não faltou logo quem procurasse tirar partido da situação. Leandro Bezerra Monteiro, tenente-coronel e commandante do regimento de cavallaria do Crato, velho partidista da realeza que aliás nenhum serviço lhe tinha feito, no sentido de prevenir a revolta, apenas recebeu a communicação que lhe dirigiu a camara provisoria, encheu-se de zelo pela causa da monarchia, e enviou seu filho Gonçalo Luiz Telles de Menezes á entender-se com Filgueiras sobre a necessidade de fazerem uma contra-revolução. O capitão-mór era á esse tempo em completa quietação, e já de tal modo identificado com os liberaes, que chegára até á consentir que Tristão se armasse, fazendo publicas notificações da gente do seu commando. Não conseguindo demovê-lo de sua apparente neutralidade, nem se sentindo bastante forte para por si mesmo fazer a contra-revolução, Leandro Bezerra procurava todos os meios de salvar-se das sombrias desconfianças, em que Manoel Ignacio Sampaio, governador da capitania, cahia tão frequentes vezes. As relações de amizade e de negocio de seu filho Gonçalo com Tristão, um dos revolucionarios mais ardentes, vinham acabar de encher de espanto o velho realista. Quiz tentar segunda vez obter a coadjuvação de Filgueiras, e no intento fez expedir um positivo á Manoel Brigido dos Santos, secretario da camara do Icó e amigo de Sampaio, com cartas para este e para Alexandre José Leite de Chaves e Mello, chamado o coronel das fronteiras, inspector dos corpos de milicia do Jaguaribe, communicou-lhes a sublevação da vespera e affirmando que Filgueiras e Alencar, com um exercito numeroso iam marchar, n'aquelles tres dias, sobre a villa do Icó, bem como que o Jardim havia se sublevado pronunciando se igualmente pela causa republicana.

Essa noticia derramou o susto e alvoroço n'aquella villa. Não bastando taes informações, o portador foi conduzido debaixo de prisão ante o senado, para pessoalmente informa-lo dos acontecimentos, e de todas as partes o povo apresentava um terror exagerado.

O padre Francisco Gonçalves Martins foi a pessoa, que Leandro Bezerra reputou habilitado para ir, segunda vez, trabalhar na conversão de Filgueiras. Elle lhe fez sentir todo o perigo de sua conducta, explicando-lhe á seu modo o que vinha á ser a republica, e calumniando as intenções dos patriotas, segundo a falsa idéa, que então geralmente se fazia de suas aspirações politicas. Filgueiras era sempre o derradeiro á comprehender as cousas; após as [illegible] Martins se [illegible] devem [illegible] a contra-revolução foi [illegible]. Filgueiras era o homem de [illegible]

O dia 10 de maio, um domingo, [illegible] signado para a contra-revolução.

Todo o dia 10 passou-se em preparativos e notificações de gente, e na manhãa do dia seguinte o Crato devia ser atacado. O sargento-mór José Victoriano Maciel teve ordem de marchar, com toda a força que podesse reunir, para os taboleiros que ficam entre Barbalha e Crato, onde se lhe deveriam reunir Filgueiras e Leandro Bezerra, e a sua passagem do sitio Grangeiro para ali deixou a villa em consternação e agonia.

Nova deputação foi então dirigida pela gente do Crato á Filgueiras, e sua resposta dubia, motivou sinistras apprehensões. Os republicanos, sem saberem quem eram os inimigos que tinham á combater, trataram de armar o maior numero de paisanos que podessem; mas já era muito tarde. O nome de inimigos do rei, derramando-se pelo campo, tinha um poder magico sobre o espirito embrutecido da populaça; os amigos foram tomados de espanto e tremeram: os adversarios encheram-se de fanatismo só respirando vingança, e as trahições principiaram logo, como uma consequencia necessaria da dedicação de uns e da fraqueza de outros. A causa não foi mais do rei, porém de Deus, porque n'aquelle tempo se dizia — Deus e o rei—, e julgava-se geralmente que attentar contra um era attentar contra outro.

No dia 11 de maio principiou muito cedo o movimento das tropas realistas: Leandro Bezerra, João Lobo de Macedo e José Victoriano approximaram-se da villa, occupando algumas estradas, e perto do meio dia Filgueiras se apresentou com seu sequito no Barro-Vermelho: morreu em frente da villa onde hasteou uma bandeira encarnada. O senado republicano, que em alvoroço tinha concorrido para o Quadro da matriz, com todos os seus partidistas, enviou Ferraz como parlamentario á Filgueiras, na idéa de podê-lo ainda demover do proposito que trazia, mais a prisão de Ferraz, depois das invectivas que lançou á Filgueiras, acabou de convencê-lo de que tudo devia temer da parte deste homem. No entanto o povo desertava da villa e reunia-se á Filgueiras tão açodadamente, que, quando este entendeu dever proseguir a sua marcha, Alencar e seus adherentes estavam completamente á sós, não tinham numero sequér para um piquete!

Assim foi que os realistas penetram á villa, sem experimentarem a menor resistencia da parte dos revoltosos, Alencar foi o unico, que armado de uma faca, pretendeu resistir ao juiz ordinario Manoel Joaquim Telles; mas, desarmado e preso, foi recolhido á prisão com seus dous irmãos Tristão e padre Carlos, que se achavam com elle, nesse momento, em frente da cadeia, como que prevendo a sorte, que os aguardava. Todos os mais compromettidos tinham se posto em fuga.

Filgueiras, Leandro Bezerra, e Manoel Joaquim Telles fizeram convocar a antiga camara, e unidos á esta corporação, que era, naquelles tempos, o supremo poder das localidades, decretaram um sequestro nos bens de todos os compromettidos, appreenderam todos os seus papeis, e decidiram, se expedisse um correio á Sampaio com aviso da contra revolução.

Pessoa, que nos merece inteiro credito e tem razão de sabe-lo, nos informa, que Filgueiras fizera seguir o conductor da mensagem que com a camara revolucionaria dirigira ao governo provisorio de Pernambuco, e que dous individuos incumbidos de o alcançar, encontrando-o já á pequena distancia da praça, mataram-no colhendo todos os papeis, de que era portador; sendo que só fôra depois de te-los queimado que Filgueiras se sentira alliviado das inquietações, que soffria.

Passa egualmente por certo, que fazendo mais do que promettera, isto é, assignado uma acta de adhesão áquelle governo, só consentira em ligar-se a Leandro Bezerra, pela razão de que, nas vesperas do dia 11, seu parente João Tavares Muniz lhe fizera constar que no Pajeú se dizia já ter chado á Penedo a força, ao mando do marechal Cogominho, enviado pelo conde de Arcos em auxilio da legalidade de Pernambuco. Seja como for, a sua lealdade á monarchia foi constantemente duvidosa por seus correligionarios.

A mesma ordem de cousas se tinha estabelecido no Jardim, onde o juiz ordinario Leonel Pereira de Alencar, com assistencia de Alencar e outros influentes do Crato, desde o dia 5 de maio, tinha feito reconhecer o governo provisorio de Pernambuco, asteando a bandeira republicana.

Mas ahi a revolução se fez sómente por este acto de pouco alcance, e tudo entrou na ordem, apenas constou a contra-revolução do Crato. Na occasião em que Alencar dictava a acta da adhesão á republica, principiando — Anno da liberdade e do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo; o vigario Antonio Manoel, que o desejava mortificar, acodiu retorquindo-lhe:—Jesus Christo, quando nasceu já era livre.

Apezar de ter sido tão facil o triumpho dos realistas, e nenhum conflicto se ter dado, que irrita-se os animos, seu ardor em perseguir os revolucionarios não teve limites, e a contra-revolução foi tomada na altura de uma victoria.

Aqui principiaram para os revoltosos longos dias de afflicções e crueis padecimentos, com que cada qual procurava torna-los, para se fazer recommendavel ás graças do governo. Alencar e seus dous irmãos foram entregues ao capitão de ordenanças Joaquim Pinto Madeira, que os foi entregar no Icó ao capitão-mór José Bernardes Nogueira, portuguez, cuja autoridade se celebrisou por uma série infinita de anedotas da mais bizarra tyrannia. Sua marcha era precedida de arautos, que derramavam pelas estradas boatos aterradores, e faziam alarme de todas as partes, espalhando que forças numerosas partiam daqui e d'alli afim de toma-los em caminho.

Todavia foi o curto periodo desta viagem uma especie de treguas á seus soffrimentos. Entregues no Icó ao portuguez Manoel da Cunha Freire Pedrosa, seguiram para o Aracaty, victimas a cada passo das sevicias, máo trato e motejos de seus [illegible] população miseravel, que se [illegible] para insultar a sua desgraça.

[illegible] da Fortaleza, Sampaio aprouve [illegible] a Alencar o terrivel castigo [illegible] e humida prisão nos [illegible] da fortaleza, por sobre a qual se [illegible] uma peça, como que para tortura-lo, e [illegible] mandou por um par de grilhões aos pés. [illegible] de ambição, baixo em suas vinganças, mas cruel e insolente, fez tragar aos presos todos os amarguras, que lhe suggerio sua tyrannia, sem que com tudo conseguisse humilhar as suas victimas.

Tristão sobretudo oppoz a seu despotismo uma paciencia e coragem, que o encheu de confusão. Este homem, que estava reservado a tão importantes papeis na scena politica, desde então se fez annunciar por uma coragem e altivez, que tocavam ao heroismo.

D. Barbara e o vigario Saldanha tinham-se refugiado na fazenda Sipó do Rio do Peixe. Ahi, dos escondrijos, que tomaram, os foi arrancar Manoel Francisco de Mendonça, a quem em outro tempo tinham protegido, por occasião de um crime, que commettêra no Icó, d'onde viera foragido.

D. Barbara pez-se-lhe aos pés, com uma imagem de Christo nas mãos; mas não conseguiu resfriar seu zelo pela causa realista. Presos, foram conduzidos d'ahi mesmo para o Icó, e Mendonça os foi apresentar á Sampaio, que teve ainda bilis para derramar sobre esses infelizes.

Frei Pessoa, depois do desastre do dia 11, tinha se homiziado na freguezia do Exú, desfarçado em traje de mulher, com a cabeça envolvida, e sobre um leito, fingido-se enfermo. Foi descoberto por Francisco Lopes, facinoroso, que o procurava prender, para lograr o perdão de seus crimes, premio que lhe havia sido promettido.

Após estes, foram presos Ignacio Tavares de Benevides, José Carlos da Silva Saldanha e Bartholomeu Alves de Quintal, e o preto major Jeronimo, os quaes chegaram á fortaleza pouco depois de Alencar.

Não obstante a jornada decisiva do dia 11, Sampaio fez seguir para o Crato o coronel Alexandre José Leite de Chaves e Mello, com uma numerosa expedição.

Ao approximar-se esta força, o Crato tremeu: todos se julgavam expostos ás desconfianças do sombrio governador. Realistas e republicanos procuravam dar provas de sua dedicação á causa do rei; o proprio Leandro Bezerra solicitava attestados em favor de seu filho Gonçalo; o padre Martins pedia á camara abonasse sua conducta.

Foi neste estado de terror, que a camara se reuniu e impoz ao povo uma contribuição para a manutenção da tropa enviada, e fez expedir uma força para o Rio do Peixe, em procura dos partidarios do padre Luiz José, a quem se dizia em armas. Homens, que tinham tomado o maior interesse pela causa da republica, marchavam; parentes de Alencar vinham á camara subscrever em beneficio do exercito realista!

O coronel Leite retrocedeu de sua marcha sobre o Crato e, unido á expedição, que daqui tinha partido, visitou os sertões do Rio do Peixe, sem nada aproveitar a realesa, que na verdade nenhum perigo correra. Depois de seu passeio militar entrou no Cariri. Mas como era avaro de obediencia e submissão o governador Sampaio! Após tantas provas de monarchismo, muitos dos expedicionarios foram prezos á sua volta do Rio do Peixe, entre estes o portuguez Francisco Pereira Maia Guimarães, o qual foi remettido para a capital com Cardoso, Manoel Domingues de Andrade, Alexandre Raimundo Bezerra, Francisco Carlos de Resende e o ferreiro Antonio de Hollanda, que tinham sido prezos em diversos lugares.

O governador tinha extendido sua rede até o Icó onde colheu todos quantos lhe eram desafectos. Foi preso o vigario Domingos da Motta Teixeira, o qual esteve na fortaleza quasi um anno, com ordem de fallar ao governador das 9 horas do dia até ás 2 da tarde, e voltou ao Icó sem ser recebido, não obstante ser irmão do famoso Bernardo Texeira presidente da alçada de Pernambuco; o juiz ordinario Francisco Correia Motta; Bernardo Duarte Brandão; seu padrasto José Vicente Branão; e o major Manoel do Espirito Santo da Paz, homens estes que nenhuma parte tinham tomado na revolta, e que nutriam sentimentos que não tiveram occasião de manifestar. Foi atroz o procedimento das autoridades de Icó com o major Espirito-Santo. Este homem tinha ido levar á sepultura uma filha e voltava com os convidados, quando ao chegar á sua casa, um delles o alferes Firmino, commandante do destacamento, lhe deu a voz de prisão. Conduzido á cadeia, quando sua familia soffria gravemente da [illegible], no dia seguinte assistia sentado á grade do seu calabouço ao interro de uma outra filha. E qual era o crime destes homens?

Na capital Sampaio fez prender e remetter para Lisboa outros inimigos, entre os quaes o illustre ouvidor Carvalho, e Miranda Gomes da Silva, o primeiro por ter relações de amisade com Domingos José Martins e outros simplesmente por ser pernambucano.

Todos os prezos remettidos do Crato foram passados dos carceres da fortalesa para os da Bahia; a Providencia porém, que vellava pela vida dos compromettidos, fe-los chegar á Bahia, já quando um tribunal revolucionario, com ausencia de todas as formulas, tinha feito cahir alli e em Pernambuco, tantas cabeças illustres, e nesta ultima cidade a famosa alçada sob a presidencia de Bernardo Texeira procedia a devassa geral da rebellião. Neste processo, que durou quasi dous annos em Pernambuco, se conhecia de todas as occurrencias dadas, não só nesta, como nas demais capitanias, devendo porem a sentença, ser dada na Bahia.

No Crato foi confiada a syndicancia a Manoel José de Albuquerque, juiz de fóra do Aracaty, para isto expressamente delegado pelo governador Sampaio.

Um conflicto suscitado pelo orgulho de Luiz do Rego, que se despeitara pela prisão de alguns individuos, tinha posto sob sua proteção, e aos quaes Bernardo Texeira não quiz poupar, trouxe em resultado uma ordem, que a côrte do Rio de Janeiro fez expedir para o encerramento do processo no estado, em que estivesse. Em consequencia muitos individuos, dos que existiam nas prisões de Pernambuco, inclusive Cardoso, foram soltos, seguindo os outros, com o tribunal, para a Bahia. Desde algum tempo, a sorte dos presos á principio tratados com um rigor brutal, tinha melhorado consideravelmente, pela bondade do conde da Palma, que havia substituido o sanguinario conde d'Arcos no governo da capitania.

D. Barbara, depois de crueis mãos-tratos nas prisões da Bahia, tinha uma vez sido transportada aos carceres de Pernambuco, e dahi voltára á uma das fortalezas da Bahia, onde se encontrára com seus filhos e parentes, felizmente já alguma cousa alliviados pelos cuidados do bom e sensato governador.

A alçada parecia querer eternisar, o seu officio, continuando a proceder com uma lentidão toda calculada, quando um acontecimento, que estava muito fóra da previsão dos pacientes, veio, em um momento, quebrar-lhes os ferros.

Desde o dia 24 de agosto de 1820, alguns patriotas portuguezes, vingadores do illustre Gomes Freire sacrificado ao orgulho britanico, tinham soltado o grito de liberdade na cidade do Porto, grito este que foi repetido em todo Portugal, cançado já da influencia estrangeira, e desacoroçoado com a inercia de D. João VI. A revolução ganhando a cidade de Lisboa no dia 15 de setembro foi alli organisado um governo provisorio, o qual tratou de fazer abraçar a revolução pelas provincias do Brasil. A Bahia, onde havia grande numero de soldados portuguezes, mandados vir para soffocar a rebellião de Pernambuco, foi a primeira a esposar a causa da metropole, creando tambem uma junta provisoria, que assumio o governo da capitania no dia 10 de fevereiro de 1821.

Bernardo Texeira, receiando que suas victimas fossem postas em liberdade, partio furtivamente para o Rio de Janeiro, e deu assim lugar a que á junta governativa submettesse o famozo processo ao conhecimento do tribunal da relação, que o houve por nullo, expedindo mandado de soltura para todos os compromettidos, com a excepção somente de José Mariano e Pedroso. Este expediente talvez não tivesse sido adoptado, si Bernardo Texeira tivesse presistido, pois como ficou provado o partido, que na Bahia pregava a liberdade, so differia do que em, Pernambuco, a perseguira. pelo facto de contar em suas fileiras alguns brasileiros bem intencionados que se deixaram illudir das promessas fallazes dos patriotas portuguezes. Portugal carecia de um écho no Brasil e do concurso de seus naturaes; mas não pretendia compartilhar a liberdade com aquelles, que reputava seus colonos.

Em quanto gemiam longe as victimas imprudente do movimento de 3 de maio, Sampaio não deixava de pesar horrivelmente sobre o Crato. Em outubro de 1818 enviou uma expedição de 1ª linha ao Cariri, sob o mando do Sargento-mor Francisco Ferreira de Souza, vulgo Descampinado, ao que dizia para conter os espiritos que se agitavam no sentido das idéas de 1817, e este official tal oppressão exerceu, que só de uma leva enviou ao ajudante Manoel Antonio Diniz, commandante do destacamento de Icó, 28 individuos do Crato e Jardim, os quaes foram recolhidos á cadeia daquella villa, em outubro de 1820.

Sampaio deixou o governo do Ceará no dia 12 de janeiro de 1820, sendo substituido por uma junta composta do ouvidor Adriano José Leal, Josquim Lopes de Abreu e Francisco Xavier Torres.

O Crato havia sido erecto em cabeça de uma nova comarca pelo decreto de 17 de junho de 1817, e no dia de 17 de dezembro entrou no exercicio o seu primeiro ouvidor o desembargador José Raimundo do Paço de Porbem Barbosa. Foi a este magistrado, incumbido talvez de exercer uma acção coercitiva sobre os espiritos, que estava reservado tirar o Crato de sua apathia e atear a coragem abatida dos innovadores lançando-se elle mesmo nas reformas politicas.

Em quanto jaziam nos calabouços da Bahia as victimas politicas de 1817, estava o Cariri entregue á direcção de Porbem, Filgueiras e Leandro Bezerra. A estes se veio associar o sargento-mór Descampinado, official supinamente ignorante e infatuado, que muito tempo commandou o destacamento de 1ª linha. Este militar, cujo zelo pela causa publica apparecia sob uma fórma toda estranha, crendo talvez que havia o maior perigo para as instituições coloniaes, na ignorancia, em que reputava a população, quanto a seus deveres religiosos: tomou a si a tarefa de catechequista, e, em dias designados, mandava vir grande numero de pessoas rusticas, a quem fazia suas prelecções em caracter official.

Estas suas lições não eram isentas da severidade das leis da guerra, e Descampinado as fazia muitas vezes acompanhar de horriveis imprecações e ameaças, concitando a maior animadversão da parte do povo.

Porbem, com suas pretenções a grande senhor, tinha algumas qualidades generosas, que temperavam sua altivez: Filgueiras era um homem difficil de mover-se, os dous ultimos por si nada podiam fazer.

O Jardim, por um espirito de rivalidade com o Crato, se tinha feito ultra-realista, o vigario Antonio Manoel estava, sem competencia, arbitro de seus destinos.

Foi nesta situação que a questão de Portugal veio encontrar o Cariri. O projecto de uma constituição politica para Portugal tinha merecido a aquiescencia de D. João, forçado que era pela situação desesperada, em que estava, e pela attitude ameaçadôra da tropa. Elle assignou o decreto de 7 de março de 1821, mandando proceder no Brasil a eleição da deputados á assembléa constituinte de Lisboa e sanccionou dest'arte todos os actos do governo provisorio. Uma concessão semelhante, que só a fraqueza podia dictar, encheu de coragem os reformistas, que, como duvidando da sinceridade do rei, procuraram se assegurar de todas as vantagens obtidas, fazendo mão baixa sobre os governadores das capitanias, e tratando de substitui-los por juntas provisorias de governo, compostas de pessoas de sua confiança. A tropa era por toda a parte o seu agente mais poderoso, a tropa que era justamente o poder mais formidavel daquelles tempos.

Apenas constou na villa da Fortaleza o pronunciamento da Bahia e foi conhecido o decreto de 7 de março, a tropa de 1ª linha que era por toda a parte a primeira a agitar, estimulada pelos Portuguezes ali residentes, e tendo a sua frente seu chefe o sargento-mór Jeronimo Delgado Esteves, sahio de seus quarteis e dirigindo-se ao palacio do governador Francisco Alberto Robim, forçou-o a mandar jurar as bases da constituição portugueza (14 de abril de 1821). Os soldados amotinados tinham pretendido a deposição do governador e a creação de um governo provisorio, mas convieram em differir isto, para quando o rei houvesse resolvido o exigirem, talvez como uma compensação, ou unico fim de sua revolta, dobrado soldo para si e seu chefe, o que lhes foi accordado pelo senado, reunido em grande sessão para deliberar sobre o conflicto.

Robim era um homem tibio e pequenino: nem soube resistir nem resolver-se ao que lhe impozeram. Temia a tropa, e lembrava-se de que o rei tinha sido o primeiro á dar o exemplo de pactuar com os revolucionarios, foi por tanto deixando-se conduzir, para onde o quizeram arrastar. Communicou para as villas do interior a sua aquiescencia ás exigencias dos reformistas, e para o Crato o fez a Leandro Bezerra, que era então commandante geral. A camara porém, que a 12 de abril tinha recebido officios de Robim chamando o povo á felicidade e condemnando os movimentos de Portugal, aconselhado pelo proprio Bezerra, vedou-lhe a publicação da noticia do juramento prestado pelo governador, e crendo-o em coacção, se deixou ficar em cautelosa espectativa. Era levar seu aferro ás velhas instituições muito além da medida do governo, não por amor dellas, mas seguramente por tibieza e amor ás posições.

A camara do Crato, conduzida passo a passo por Leandro Bezerra, tinha desenvolvido uma energia ridicula, quando no Crato constou o pronunciamento de 10 de fevereiro na Bahia: reuniu-se á 14 e 17 de março e decretou um armamento, fazendo aprehender e pôr á sua disposição toda polvora existente, ao que dizia para enviar soccorros ao governador da Bahia. Neste intuito pedia ás demais camaras da provincia, lhe mandassem seus contingentes.

Porbem, liberal a guisa dos seus compatriotas, era partidista das reformas annunciadas e tinha suas confidencias com os revolucionarios da Fortaleza. Constando-lhe a resistencia, que fazia a camara do Crato, partiu do Icó e veio pôr-se á frente della, como ouvidor interino da comarca. Em grande sessão do dia 10 de maio reprehendeu-a de ter vedado a publicação do decreto de 7 de março, fazendo jurar pelo povo as bases da constituição da monarchia portugueza, que as côrtes de Lisboa deviam fazer. Os restauradores de 1817 não reputaram garantia bastante o mandato e responsabilidade do ouvidor, e, contra seu costume, um só não quiz concorrer á reunião desse dia: sua attitude e silencio tinha mesmo um caracter tão assustador, que Porbem não se repulou seguro.

Descampinado ia sendo, nessa occasião, victima do furor da populaça, que tinha contra elle toda a prevenção, e, por força de sua catechese, lhe attribuia a intenção de reduzi-la a captiveiro. Pretendendo aquieta-la, penetrou a multidão e dizendo-se seu amigo, pedio o abraço fraternal; mas taes foram os arrochos, que, a titulo de abraços, soffreu da gentalha coojurada para o matar, que morreria inevitavelmente a não ser soccorrido.

Estes e outros motins eram artairamente preparados pelos chefes do partido realista: Porbem o comprehendeu perfeitamente, e logo que o acto foi concluido, montou a cavallo com Descampinado e deixou o Crato precipitadamente.

Filgueiras, Gonçalo Luiz Telles e outros potentados indigitados como autores de tamanha resistencia, temendo ainda que de seu silencio podessem formar um juizo desfavoravel de seu monarchismo, fizeram reunir a camara a 14 e lhe impozeram uma petição ao rei, na qual protestando-lhe a sua fidelidade, lhe faziam um pedido bem estranho, isto é, que mantivesse a monarchia, como forma do governo do estado!

No Jardim, onde o vigario Antonio Manoel era a unica influencia poderosa, as cousas se passaram de um modo bem differente. As bases da constituição foram juradas sem a menor hesitação.

A 23 de junho de 1821 soube-se no Crato, que, desde o dia 24 de abril, D. João tinha deixado as plagas do Brasil, e foram recebidas as instrucções que, partindo, deixára a seu filho.

Estes acontecimentos, de que, sem comprehender, era testemunha uma populaça bruta e acostumada ao massacre e á violencia, tinham-lhe escaldado a imaginação. Ella tinha o mais torpe sentimento do que pretendiam os reformistas e soffria de extravagantes aprehensões, que mais e mais estimulavam seu fanatismo, a medida que a palavra constituição ia chegando ás cabanas. O que era ella, ignorava o vulgo; mas, em sua perigosa curiosidade, uns a reputavam uma innovação da forma do governo em prejuizo do rei, e portanto uma impiedade, um attentado contra a religião, segundo a affinidade que elles viam entre Deus e o rei; outros reputavam-na uma tentativa contra a liberdade dos pobres, que diziam se meditava captivar; e outros finalmente a tomavam por uma entidade toda corporea, a quem attribuiam uma perversidade de horripilar! O povo em seu furor e continua agitação, taxando de impios, de sacrilegos, maçonicos e indemoniados aos reformistas, renovava contra elles todas as calumnias, com que outr'ora opprimira D. Barbara e seus filhos, a quem até accusára de pretenderem a corôa e terem caixões de fusos e bacalhãos, para quando tivessem reduzido o povo a captiveiro!

Neste estado de perigosa fermentação politica, não faltavam pessoas, que, tendo todo ascendente sobre esses espiritos inquietos, se aprasiam de confirma-los em seus erros e grosseiras superstições. A população da serra de S. Pedro e suas immediações era, entre todas, a mais fanatica e pervertida; levava seu zelo pela religião até receiar, que os habitantes da villa, indo á matriz, levassem intenções de ultrajar as imagens dos santos.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

LXXXVI

SUMMARIO.—Um drama do mar.

V

Durante esta occurrencia que mencionamos em casa de D. Pancho, o *Pandour* fundia no porto de Buenos-Ayres, cujos campanarios avistara ao pôr do sol, quando montava a pequena povoação de Quilmes.

Não ha navegante algum que não conheça este porto, e que não saiba quanto elle é incommodo, e pouco abrigado, embora situado em um clima mui saudavel; pelo que lhe deram o nome que tem.

Nós, porém, como escrevemos tambem para outra classe de leitores, pensamos ser indispensavel fazê-lo de mesmo modo conhecido della por uma rapida descripção.

Seus dous ancoradouros, formados pelo banco da cidade, e o das Palmas não offerecem aos navios segurança do que qualquer outro ponto do canal navegavel do Rio da Prata.

Com os ventos do NE ao SE, que cahem frescos ás vezes, levanta-se nelles um mar insupportavel; e então as ancoras garram mui facilmente; o que não deixa de ter seus perigos; porque os navios são impellidos para cima dos bancos.

São denominados *balizas exteriores* e *balizas interiores*; aqui só fundiam barcos de pouco calado d'agua; alli todos aquelles de maior lote. Portanto, o *Pandour* ancorou no primeiro lugar, que fica á uma distancia de seis á sete milhas do desembarque da cidade, que n'aquelle tempo se effectuava no sitio do antigo molhe, por meio de carretilhas montadas em rodas altas, e puchadas por mulas, que vinham á alguma distancia, onde a ressaca não arrebentava, ou não chegava o espraiado, para receber passageiros e carga, e conduzi-los para terra.

Um vigoroso rapaz servia de cocheiro, e com o seu *rebenque* sempre alçado conduzia o trem amphibio.

Hoje já não é assim; depois da queda do barbaro dictador, na qual tivemos uma grande influencia, e que cobriu de louros o nosso exercito, e a nossa marinha, em cujos annaes ficaram inscriptos com lettras de ouro os combates do Moron, Caseros, e a afouta passagem do Tonelêro, a cidade de Buenos-Ayres tomou outro aspecto; reanimou-se, vestiu-se das gallas que a ornam, e bem que, sempre perturbada por suas dissenções intestinas, que ainda agora fazem correr o precioso sangue argentino, e hão estorvado o seu completo desenvolvimento, tem comtudo obtido muitos melhoramentos materiaes, entre os quaes avulta, como mais apreciavel para o serviço maritimo, e para commodidade dos passageiros que affluem á seu porto em grande numero, a construcção recente de dous molhes ou pontes de madeiras do Paraguay, solidas e largas, que vão terminar no fundo de quatro pés d'agua, partindo uma da frente das Mercês, e a outra da alfandega nova; as quaes, como era de prever, acabaram completamente com as toscas carretilhas, que muitos banhos fizeram tomar aos que nellas forçosamente tinham de desembarcar e embarcar.

Pela manhãa seguinte, á hora conveniente, foi o commandante do brigue francez visitado por diversos officiaes dos navios das outras nações e pelos seus compatriotas que estavam alli á mais tempo, e depois das trocas reciprocas dos deveres de civilidade, recommendados pelo ceremonial maritimo, em cuja observancia são mui escrupulosos todos os officiaes de marinha, cada um delles foi cuidar de seus deveres.

Bem que reinasse a estação invernosa, a manhãa surgira bonita, e apenas uma branda aragem fazia disparar as bandeiras e flamulas dos navios.

Eduardo, que estava ancioso por saber a resposta que se daria á proposta desleal que fizera, aproveitou um escaler que ia á terra com officiaes de seu navio, e correu á casa de D. Pancho Alli soube que ella era aceita, e não se póde calcular o prazer que este homem saboreava com a expectativa de poder em breve possuir, como esposa, sua linda prima, cujos desdens mais e mais avigoravam a paixão sensual que por ella lhe fervia no peito. Elvira, como sempre, recebeu-o friamente, e quando elle chamou-a sua noiva, e alludiu grosseiramente ao seu casamento, duas lagrimas correram por sobre as faces da joven, que não se póde occultar!

A' tarde voltou o pratico para bordo, depois de ter combinado com seu futuro sogro, que a evasão se deveria realisar na noite seguinte. Elle sabia que não devia contar com auxilio algum de terra; que até seria perigoso empregar barcos do paiz; porque patrão e tripolantes o atraiçoariam.

O unico recurso que lhe restava era empregar a lancha do brigue barco, que costumava pernoitar em terra para voltar pela madrugada para bordo com provisões frescas, visto ser esta a hora melhor de fazer-se este serviço, muito penoso pela grande distancia em que estão os navios, que ficam quasi de casco alagado.

Mas não lhe era possivel lançar mão della sem permissão do commandante.

Eduardo era homem resoluto, e de uma energia notavel; não hesitou, pois, em ir ter com este, que era o capitão-tenente Mendonça, official severo na disciplina, porém mui generoso, e de uma extraordinaria nobreza de sentimentos.

Contou-lhe o que se passava; occultando todavia que, como premio de sua acção exigira a paga avultada que sabemos; e não lhe foi difficil obter o consenso do commandante, e até interessa-lo na empreza. Mas este declarou que deixaria elle obrar por si só, sem parecer intervir; porque representava alli o seu governo, que promettêra guardar stricta neutralidade, pelo que não tomava acção nem interesse por nenhum partido, e se satisfazia em praticar indistinctamente aquillo que um dever de humanidade exigisse. Que por estas considerações não podia tambem offerecer um asylo á seu bordo á familia de D. Pancho; porém que immediatamente o ia solicitar do commandante do *Pandour*, que, como belligerante, estava no seu direito concedê-lo.

Os officiaes egualmente affiançaram o seu concurso; porque conheciam Elvira, que tinham visto algumas vezes na cathedral, e desejavam muito poupar á esta interessante menina os dissabores que a ameaçavam; assim como á sua familia.

O commandante Mendonça d'ahi a pouco voltou, tendo alcançado de Morvan não só a promessa que queria; como tambem a segurança de que daria ordem aos seus escaleres armados, que costumavam todas as noites render os ancoradouros, para evitar-lhe qualquer sorpreza, que coadjuvassem a evasão.

Certo da acquiescencia de seus superiores, o pratico chamou o patrão da lancha e a respectiva guarnição aos seus interesses, pagando-lhes uma boa somma, e combinou com elles que na noite seguinte pelas 10 ou 11 horas, quando a maré estivesse quasi preamar, deveriam com toda a cautella affastar-se da praia, e remar para a embocadura do Riachuêlo; arroio que fica ao sul da cidade, dentro do qual se recolhem os barcos de cabotagem, e que fez escolher esta localidade para sua edificação, porque seus fundadores tinham esperanças de aprofunda-lo, e torna-lo em um bom porto.

Este sitio deserto e pouco frequentado então; porque a navegação interior quasi que não existia por causa do bloqueio, offerecia grande segurança para o embarque da familia de D. Pancho, que deveria ahi achar-se, indo de antemão passar o dia, que era um domingo, em casa de um parente remoto que ahi tinham, e em que elles confiavam.

O estrangeiro que na tarde desse dia saltasse na Alamêda, visse ali reunidas para cima de quatro mil pessoas de ambos os sexos, passeiando e ouvindo as peças de musica que tocavam 3 bandas militares, bem que estranhasse a singularidade do trajar, se voltasse immediatamente para bordo, em suas impressões de viagem consignaria que não tinha encontrado povo mais feliz, homens mais esforçados, senhoras mais formosas. Entretanto só escreveria uma verdade, que era a ultima proposição.

Eduardo desembarcou com varios officiaes, que lhe deviam prestar auxilio, caso fosse preciso, andaram todos por meio desta multidão, conversando e divertindo-se com as pessoas conhecidas e referindo á ellas que iam á um passeio ao Riachuelo, para o que tinham a lancha prompta. Era preciso dissimular deste modo, empregar toda esta cautella para não comprometterem o seu paiz praticando uma acção louvavel.

Estando tudo assim prevenido, á bordo e em terra esperavam com anciedade o momento decisivo de tão ousada tentativa, cujos perigos ninguem desconhecia.

D. Pancho e D. Consuelo sobretudo não podiam dominar sua emoção, e não foi sem um extraordinario susto que se aventuraram á sahir accompanhando já pequena distancia Eduardo e Elvira, que adiante seguiam, sem trocar uma palavra, e pensando cada um delles diversamente.

Todas as demais pessoas da familia foram pouco a pouco dirigindo-se para a praia silenciosa e deserta, e embarcaram sem nenhum inconveniente.

Eduardo e D. Pancho já se felicitavam do bom exito que tiveram, quando reconheceram que se aproximava um grupo, o qual se dirigia appressadamente para o sitio donde acabavam de largar.

Este grupo era commandado pelo coronel Sá, que mui tarde tivera aviso do que se passava, e vinha desesperado, vomitando como um possesso, e ameaçando meter todos aquelles que tivessem parte no rapto da formosa donzella. Vendo elle que a lancha tinha largado, apoderou-se de uma balandra, que estava encostada á pequena distancia, e meteu-se á perseguir a lancha.

Haviam nella 16 homens destemidos, armados de pistolas, e facas, bem resolvidos á vender caro a vida, e á disputar até a ultima extremidade o thesouro que conduziam. Mas todos queriam evitar o combate; porque elle poderia ser fatal á algumas das senhoras.

Portanto os officiaes, que accompanhavam Eduardo, estimularam o ardor dos marinheiros que remavam, para que o fizessem com todo o esforço.

A lancha voava; porém assim mesmo era impossivel fugir á balandra, que, tendo largado suas velas, era impellida com uma grande velocidade por um vento SO regular, que então principiava á soprar.

Os perseguidores cada vez se alentavam mais, e lhes parecendo que estavam já ao alcance de espingarda atiraram alguns tiros, cujas ballas se perderam no ar. As blasphemias que elles proferiam eram trazidas aos ouvidos dos pobres fugitivos pelo vento, e estes não podiam conter mais o seu terror, embora fossem animados pelos seus protectores. Eduardo teve a prudencia de não corresponder ao fogo, que só serveria para indicar mais precisamente a posição que occupavam, o que não era facil distinguir, embora a pequena distancia em que estavam um do outro pela escuridão da noite.

Quanto esforço fazia a lancha para fugir, tanto empregava a balandra para attingi-la: neste interim recebeu esta pelo lado de barlavento um tiroteio e reconheceu que tinha um novo inimigo á combater. Era o grande escaler do brigue francez, que vinha fazer uma feliz diversão.

Eduardo e seus companheiros comprehenderam logo que estavam salvos, e habilmente se utilisaram deste acontecimento para adiantar a viagem, e abordar d'ahi á pouco ao brigue *Pandour*, no qual D. Pancho e toda a familia foi perfeitamente recebido e agasalhado.

Desembaraçados deste deposito, os rapazes nem quizeram saltar á bordo, e correram em auxilio do escaler francez; mas quando chegaram á este o combate estava concluido, tendo sido aprisionada a balandra, morto o coronel Sá, que assim pagou como devia os seus nefandos crimes e mais quatro dos seus companheiros.

Apenas dous marinheiros francezes ficaram levemente feridos em um braço; mas assim mesmo o pezar de Elvira, e de sua terna mãe commovia á quem observava sua manifestação.

Ella não se podia esquecer de que era a causa, ainda que indirecta, da infelicidade destes homens, e portanto se affligia profundamente, e por seu gosto não abandonaria a cabeceira delles.

Porém o medico de bordo examinou as feridas, e procurou tranquiliza-las, assegurando-lhes que nada valiam.

De Morvam, por sua parte, se esforçava em acalmar a donzela; mas nunca se sentio mais acanhado do que então junto de uma senhora.

E' que a belleza de Elvira o offuscara: seus olhos lhe fizeram uma impressão singular que elle nunca experimentara; sua voz lhe parecera uma harmonia divina que o encantara.

Elle comprehendeu logo que uma grande revolução moral acabava de realisar-se em si; que finalmente achara o ideal de seu pensamento, os sonhos de sua imaginação.

Elvira tambem não pôde encarar de Morvam sem emoção; porque elle era um homem realmente sympathico.

Estas duas creaturas aproximando-se pela primeira vez uma da outra em tão extraordinarias circumstancias, comprehenderam que não podiam viver mais separadas; que uma era necessaria a outra, que a Providencia, ou para melhor dizer, o céu as tinha fadado para ligar-se.

E' inutil accrescentar que nem um nem outro poderam dormir todo o resto da noite; pensando nos acontecimentos que os pozeram em relação, e nas consequencias que teriam em sua existencia.

Para arredar toda e qualquer suspeita da marinha brasileira, Eduardo voltou para terra immediatamente, e foi domir no hotel—vinte e cinco de maio—alegre e satisfeito da boa direcção que levavam os seus projectos.

Quão longe estava elle de pensar que nessa hora se erguia o maior obstaculo á realisação delles! Que o coração da virtuosa joven acabava de abrir-se á um amor innocente, como ella; vinha de desabrochar para este sentimento ineffavel, infinito, que se apodera de todas as nossas faculdades, e nos dá uma energia e embriaguez desconhecida até então!

Ella que timida, resignada consentira na vespera no sacrificio de sua liberdade; agora encontrava em si uma força de resistencia que nada poderia domar.

A situação, pois, complicava-se, quando o nosso pratico a suppunha facilitar-se.

Nunca elle esteve mais longe de ser o feliz esposo de Elvira.

E. A.

(Continuar-se-ha.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.